



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2015

NÚCLEO DISTRITAL DE COIMBRA
EAPN – REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório Anual de Atividades 2015

Autor

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti-Pobreza

Núcleo Distrital de Coimbra

Índice

1. Introdução	4
2. Prioridades a nível distrital	6
3. Áreas de atuação e objetivos anuais	8
4. Síntese das ações realizadas	11
5. Ações realizadas	13
5.1. Informação	13
5.2. Formação	35
5.3. Investigação	42
5.4. Outras Atividades	48
6. Metodologia	52
7. Recursos Humanos e Materiais	55
8. Considerações Finais	56
9. Anexos	60

1 –INTRODUÇÃO

1.1. A EAPN Portugal

A EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal, Associação representa em Portugal a European Anti Poverty Network (EAPN), associação sem fins lucrativos (ASBL), com sede em Bruxelas.

A EAPN é uma coligação independente de organizações não governamentais que atuam na área da luta contra a pobreza e a exclusão social e é constituída através de redes nacionais, que atuam a nível local, regional e nacional.

Esta organização desenvolve a sua atividade ao nível do combate à pobreza e exclusão social, e tem desde sempre procurado desenvolver um modelo de intervenção integrado, através do apelo à participação e cooperação dos diferentes atores regionais e locais, pois para o combate eficaz da pobreza e exclusão social é necessário compatibilizar e articular todas as políticas setoriais.

Foi numa lógica de territorialização, que em 1994 a EAPN Portugal iniciou um processo de descentralização e territorialização que levou à criação dos seus Núcleos Distritais presentes em todos os Distritos do Continente.

1.2. – Missão, Visão, Valores e princípios da Organização

Missão: Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva.

Visão: Procurando ser coerentes com o princípio fundamental da dignidade humana, almejamos um mundo livre de pobreza e de exclusão social, sustentado nos valores da dignidade, justiça, solidariedade e igualdade.

A EAPN Portugal tem ainda como **princípios** a Participação, a subsidiariedade, o trabalho em rede, a inovação, a responsabilidade e a transparência.

1.3. – Enquadramento da atividade da EAPN Portugal a Nível Distrital

A EAPN Portugal, orientada pelos princípios da subsidiariedade e do parceria, iniciou o seu processo de territorialização em 1994. Desde 2005, foram criadas as condições para a existência de um núcleo por distrito, estando presentes atualmente nos 18 Distritos de Portugal Continental.

Estes núcleos, onde se inclui o Núcleo Distrital de Coimbra, são Núcleos de Desenvolvimento e de Luta Contra a Pobreza e exclusão social, os quais consideramos que são a melhor forma de combater os diferentes fenómenos e causas de pobreza e exclusão, a nível local e regional e que procuram uma intervenção territorializada mais próxima do local e da comunidade em geral, dos cidadãos, sendo considerados uma alternativa credível face à abordagem dos problemas e às respostas tradicionais, de transmissão de informação contínua e alargada, de troca de saberes e promoção de conhecimentos, criando e potenciando as condições necessárias para o desenvolvimento da cultura de participação e do exercício de uma cidadania ativa.

O núcleo tem sempre a preocupação de desenvolver atividades que sejam o reflexo do cruzamento efetuado entre a informação retirada dos instrumentos gerais de planeamento das respectivas redes sociais que fazem parte do Distrito de Coimbra, com os Planos Estratégicos das Instituições associadas e acima de tudo, com a informação que vamos retirando e analisando com os nossos associados nas diversas ações que desenvolvemos.

O Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal procurou em 2015 apostar numa aproximação às redes de parceria locais e dinamizadas com e para os seus associados, com vista a responder às suas necessidades e apostando cada vez mais em parcerias que procurem, incentivem e implementem experiências concretas

ao nível da inovação social, da globalização, da solidariedade e da criação de modelos económicos mais próximos das populações.

A situação económica e social vivida hoje pelas organizações exige por parte da nossa organização um olhar atento, atual e inovador com vista a uma melhor intervenção social promovendo sempre um debate sobre o modelo democrático da sociedade civil que queremos.

As Organizações do Terceiro Setor vivem, atualmente, desafios na sua forma de gestão, desenvolvimento e sustentabilidade. Devemos por isso, pensar em novas estratégias de modelos de intervenção social, como os implementar e colocar em discussão o problema da pobreza e da exclusão social, contando para tal, com a participação ativa daqueles que comumente são vistos como utentes, beneficiários e escassas vezes como parte do processo.

Para que o processo de cidadania seja efetivo, é imperativo que a pobreza seja entendida pela perspetiva das próprias pessoas em situação de pobreza, algo que a organização tem tentado desenvolver desde sempre, realizando ações que vêm sendo desenvolvidas pelos Conselhos de Cidadãos criados quer ao nível local em cada um dos núcleos distritais, quer a nível nacional (constituído por um representante de cada Conselho Local)

2 – PRIORIDADES A NÍVEL DISTRITAL

Os programas de trabalho anuais são documentos estratégicos e orientadores das atividades desenvolvidas e a desenvolver e contemplam os impactos esperados com a execução das tarefas propostas.

A orientação do programa de trabalho no Núcleo Distrital de Coimbra tem sido sempre feita de acordo com os Planos Estratégicos da EAPN Portugal e para o ano de 2015, tem por referência os eixos e os objetivos estratégicos da EAPN Portugal para o período 2012-2015, nomeadamente:

Eixo Estratégico 2 – Desenvolver o lobby institucional como forma de cumprir a missão da organização

- Objetivo 3 – Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social;

Eixo Estratégico 3 – Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social

- Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania;
- Objetivo 6 – Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.

Eixo estratégico 4 – Sustentabilidade Económica

- Objetivo 8 – Garantir a sustentabilidade da organização.

As linhas estratégicas da organização apontam, como não poderia deixar de o ser, para um acompanhamento estreito das políticas sociais nacionais, tendo como elemento central a conjuntura estratégica europeia.

Por sua vez, são estas linhas orientadoras e prioritárias retiradas das grandes linhas nacionais que nos indicam quais as ações estratégicas a desenvolver no núcleo, tendo em conta aquele que é tema aglutinador e o fim último das ações desenvolvidas e a desenvolver pelo núcleo: **o combate à pobreza e à exclusão social.**

As principais linhas prioritárias para 2015 são:

- Responder, de acordo com a filosofia de intervenção da Organização, às prioridades assinaladas, em conformidade com o desenvolvimento das ações definidas;
- Articular as atividades a desenvolver com as prioridades consideradas pelo próprio CD de Coimbra do ISS, IP., enquanto estrutura de acompanhamento do acordo;
- Potenciar o desenvolvimento de parcerias inovadoras na área da intervenção social;
- Promover a participação e aproximação dos associados com vista à consolidação da estrutura e identidade do núcleo;

- Dinamizar os protocolos estabelecidos com Organismos do poder central tendo em conta a dinamização das parcerias;
- Promover e reforçar a participação de pessoas em vulnerabilidade social, nas ações a desenvolver ao nível local, regional e nacional;
- Publicar as conclusões da experiência-piloto na área da Investigação-ação, em conformidade com a realidade distrital no âmbito da empregabilidade e do desenvolvimento de competências;
- Desenvolver ações que promovam e sensibilizem a comunidade em geral e os técnicos que desenvolvem as suas atividades na área da intervenção social.

3 – ÁREAS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ANUAIS

A EAPN Portugal tem igualmente, uma lógica de intervenção descentralizada assente em três instrumentos preferenciais: **a Informação, a Formação e a Investigação.**

O eixo da **Informação** é o eixo de intervenção da EAPN Portugal que procura proporcionar aos associados um conjunto de informações e conhecimentos com vista a uma intervenção no terreno mais eficaz, potenciando o acesso à informação e contribuindo paralelamente para a construção de conhecimento real e fiável face aos fenómenos da pobreza e exclusão social.

Foi efetuado um cruzamento de informação entre as prioridades existentes nos diversos documentos de planeamento que existem, os Planos de Desenvolvimento Social das Redes Sociais/CLDS's, bem como com as estruturas da CCDR Centro e nomeadamente com o CRER 2020.

Estas informações foram também cruzadas com as sugestões dos associados em espaço de diálogo e reflexão como as reuniões temáticas, e ainda com as sugestões dos membros do Conselho Local de Cidadãos, de forma a encontrar soluções inovadoras e participadas para os problemas sociais (Seminários, Colóquios, Grupos de trabalho; workshops participativos), chegando assim às atividades que mais adiante propomos.

A **Formação** é um dos motores da visibilidade da organização, pois permite apoiar e acompanhar de forma mais estreita a intervenção social efetuada, através de um trabalho de equipa eficaz, assente na troca de experiências e divulgação de boas práticas, aliada à aquisição de novos conhecimentos, que por sua vez conduzem a uma eficácia das ações e iniciativas locais de intervenção social.

A formação é também o caminho mais seguro para proporcionar e assegurar o desenvolvimento socioeconómico do país, uma vez que o investimento efetuado pela governação passa, acima de tudo, pela capacitação dos agentes e pela constante qualificação da sociedade civil.

A EAPN Portugal é uma entidade formadora certificada pela DGERT, desde janeiro de 2014, nas seguintes áreas de formação: 090 – Desenvolvimento Pessoal; 345 – Gestão e Administração; 347 – Enquadramento na empresa/organização e 762 – Trabalho Social e Orientação.

A EAPN Portugal ao nível da **Investigação** é responsável pela conceção, desenvolvimento e avaliação de diferentes projetos de âmbito nacional e transnacional através dos quais se procura aprofundar e atualizar conhecimentos sobre os fatores geradores de pobreza, desenhando paralelamente estratégias efetivas e eficazes na intervenção social, sempre numa lógica de investigação-ação.

A EAPN Portugal procura respostas aos mais complexos problemas de exclusão social, pelo que a investigação é por isso um eixo de intervenção prioritário no qual vale a pena investir uma maior dinâmica. A investigação é uma das bases fundamentais do trabalho da EAPN Portugal, na medida em que permite conhecer o campo de análise e de intervenção, conhecendo melhor a população com a qual atuamos, adequando a intervenção às suas necessidades, interesses e expectativas.

O Núcleo pretende continuar com os GT propostos e existentes, fomentando Grupos de Trabalho de follow up de projetos desenvolvidos, apostando se possível, numa lógica de investigação-ação, que permita trabalhar de forma mais interiorizada problemas como a qualidade dos serviços e a gestão das organizações. Entendemos **os Grupos de Trabalho** enquanto observatórios locais para a reflexão e a troca de dinâmicas de intervenção sobre temáticas imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais

inclusiva, apostando no acompanhamento e impacto que os projetos desenvolvidos no núcleo trouxeram às organizações.

Tendo como tema central o **Combate à Pobreza e Exclusão Social**, é para nós fundamental prosseguir com os objetivos que foram traçados em 2014, concretizando-os durante 2015:

Objetivos Anuais para o Núcleo de Coimbra em 2015

-
- | | |
|-------|--|
| 1 | Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais/regionais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a inovação social. |
| <hr/> | |
| 2 | Promover a participação de pessoas em situação de pobreza/exclusão social/membros do Conselho Local de Cidadãos, nas atividades a desenvolver pela e com a organização. |
| <hr/> | |
| 3 | Participar nas ações de planeamento desenvolvidas pelas diversas estruturas locais e regionais, contribuindo para a definição da atuação estratégica regional. |
| <hr/> | |
| 4 | Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra |
| <hr/> | |

Vamos continuar a fomentar, através da concretização destes objetivos, a dinamização das parcerias existentes e procurar, por outro lado, novas parcerias estratégicas que possam efetivar o trabalho em rede, a capacitação dos técnicos das entidades públicas e privadas do distrito, a promoção de espaços de troca de experiências entre instituições e entre todos os atores sociais locais e regionais.

4 – SÍNTESE DAS AÇÕES REALIZADAS

Ações Realizadas/ Ano de 2015	Previstas em Plano de Ação para 2015 (Legenda: P = Prevista em Plano; NP = Não prevista em Plano)	Nível de concretização/ execução (Legenda: R= Realizado; NR= Não realizado; PR= Parcialmente realizado)
INFORMAÇÃO		
1 - Centro de Documentação e Informação	P	PR
2 – Dia Internacional para Erradicação da Pobreza	P	R
3 – Reuniões de Associados/Visitas Institucionais	P	R
4 – Núcleo Regional do Centro	P	R
5 – Encontro Regional de CLC	P	R
6 – Projeto Escolas e Pobreza	P	NR
7 – I Encontro de Associados do Distrito de Coimbra	P	NR
8 - Workshops (in)formativos descentralizados em parceria com CLDS's/Redes Sociais/ NLI's (distrito)	P	R
9 - II Encontro Inter-CPCJ do Distrito de Coimbra	P	R
10 - Sessões temáticas Photovoice (na área da empregabilidade)	P	R
11 - Publicação dos resultados da experiência piloto: Coaching- Ultrapassar os desafios da empregabilidade/Núcleo de Coimbra e da Guarda	P	R
FORMAÇÃO		
1 – Ação de Formação: Planeamento e desenvolvimento de Projetos	P	R
2 – Ação de Formação: Acordo Parceria Portugal 2020: requisitos para a elaboração de projetos de intervenção social	P	R
3 – Ação de Formação: Mediação Familiar	P	R
INVESTIGAÇÃO/ PROJETOS		
1 – Conselho Local de Cidadãos	P	R
2 – Dinamização de parcerias estratégicas: Redes Sociais/CIM/CNPCJR	P	PR
3- Follow-up dos projetos na área da Qualidade: Qualis 1, 2 e PRIO	P	NR

4 – BI do Distrito de Coimbra*	P	PR
OUTRAS AÇÕES		
Participação em atividades de outras organizações para promoção da EAPN Portugal	P	R
Grupo de Apoio a Famílias	P	R
Atividades da EAPN Portugal nas quais o núcleo de Coimbra participa	P	R
Elaboração de relatórios e procedimentos administrativos e financeiros	P	R
Reuniões com Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP	P	R
Participação nos CLAS de Cantanhede, Coimbra e Figueira da Foz	P	PR
IV Fórum Capacitar + - CLDS + Cantanhede	NP	R
Sessão de sensibilização para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas/ Hospital Sobral Cid	NP	R

Consideramos “atividades realizadas” todas as atividades executadas e que respondem às metas e indicadores propostos. Já as atividades parcialmente realizadas são aquelas atividades que não foram executadas durante este primeiro semestre, ou que começaram a ser executadas durante este semestre mas previstas para realizar ao longo do ano, definidas no Plano de Ação.

De uma forma geral, o grau de realização dos resultados obtidos é positivo e foi superado de acordo com o definido inicialmente em Plano Anual de atividades. O balanço geral de 2015, traduziu-se pela execução de quase todas as ações previstas (apenas duas ações não foram concretizadas) e da execução de algumas atividades não previstas no Plano de actividades. Houve também preocupação por parte do Núcleo em acompanhar as ações e atividades desenvolvidas pela sede e outros núcleos distritais, proporcionando uma maior articulação local e uma colaboração com a equipa da organização, sempre muito positivo.

5 – AÇÕES REALIZADAS

5.1. Eixo da INFORMAÇÃO

Atividade 1	Centro de documentação e informação
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;
Objetivo anual	Promover a circulação da informação, junto dos associados e da comunidade em geral
Descrição	<p>O Núcleo de Coimbra preocupa-se com todo o tipo de informação que vai saindo sobre a temática da pobreza e de exclusão social, por ser importante para a realização de pesquisas e triagens periódicas de documentação de interesse geral e específico (legislação, bibliografia, artigos, etc.), procurando sempre que possível melhorar o seu Centro de Recursos.</p> <p>Todas as atividades recebidas e efetuadas pelos diferentes núcleos e estruturas da EAPN Portugal e Europeia, quer pelos associados da organização, são igualmente divulgadas por e-mail, fax e também nas reuniões de associados do núcleo e em outras atividades desenvolvidas pelo Distrito de Coimbra.</p>
Objetivo geral	Atualizar toda a informação documentada e publicada de interesse para as instituições, existente sobre temáticas ligadas à intervenção social.
Objetivos específicos	<p>Articular com a Sede e com Instituições nacionais e regionais, a troca e atualização de materiais.</p> <p>Concretizar o trabalho em rede ao nível da própria organização no sentido da partilha da informação.</p> <p>Conseguir adquirir pelo menos 4 novas publicações para o CDI.</p> <p>Divulgar todas as informações recebidas em suporte digital, encaminhando para os contatos existentes no núcleo;</p>
Destinatários	Toda a Sociedade civil e em particular os que desenvolvem o seu trabalho na área da exclusão social.
Metodologia	A divulgação é o grande motor da dinamização do centro de recursos, sendo que para esse efeito o núcleo vai fazer divulgação do mesmo, quer nas atividades formativas e informativas desenvolvidas, quer através do intercâmbio de publicações, não só com outros núcleos, mas igualmente com outros Centros de recursos existentes no Distrito de Coimbra
Cronograma	Todo o ano
Local de Realização	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal
Indicadores de	<p>Nº de publicações adquiridas= 12</p> <p>Nº de consultas ao CDI= 2</p>

desempenho	<p>Nº de envios de informação regular= 2x/semana (de acordo com o tipo de informação abaixo descrita e que é solicitada, quer interna quer externa)</p> <p>Nº de publicações vendidas= 0</p> <p>Tipo de informação solicitada: abertura de novas candidaturas, divulgação das ações das diversas instituições, divulgação das nossas ações, tomadas de posição da organização</p> <p>Nº de informações disponibilizadas aos associados: média 3/dia</p>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do conhecimento e da informação em rede de forma periódica; - Aumento da informação disponibilizada aos associados; - Maior conhecimento do trabalho desenvolvido pela EAPN Europa e EAPN Portugal; - Visibilidade do trabalho desenvolvido pela organização nos vários níveis de intervenção (local, nacional e europeu), com um destaque particular para o trabalho de lobby;
Fontes de Verificação	<ul style="list-style-type: none"> - Listagem das publicações no CDI; - Recibos de venda das publicações; - Registo dos Pedidos de Informação
Avaliação	<p>No que respeita ao nosso centro de recursos, o mesmo tem merecido sempre que possível um reforço de publicações embora isso se verifique mais a nível das nossas publicações internas. Durante 2015 foram no entanto adquiridas publicações na área da Economia Social (da Fundação Francisco Manuel dos Santos).</p> <p>Houve igualmente um investimento na divulgação da informação de forma atempada para todos os parceiros. Os veículos de informação (como as reuniões de associados, atividades executadas pelo núcleo), continuam a ser os mesmos, sendo que privilegiamos o mail como forma de comunicação. Acresce o investimento em fazer divulgação atempada da informação europeia recorrendo à difusão da Agenda Europeia da EAPN Portugal, disponibilizada aos associados.</p> <p>Durante 2015 houve também algumas consultas diretas ao CDI, mas de forma muito pontual. Houve ainda procura por parte dos associados das nossas publicações internas, especialmente no decorrer das ações de formação que tiveram lugar no núcleo e nas Reuniões de associados, na forma de consulta direta, mas dinamizando a existência do mesmo, de acordo com os pressupostos para o seu funcionamento.</p>

<u>Atividade 3</u>	<u>Reuniões de Associados/visitas institucionais</u>
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;
Objetivo anual	Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a inovação social.
Descrição	<p>As reuniões de associados são uma forma de reforçar os laços territoriais da Rede, sendo um dos pressupostos estratégicos da organização, e uma das ações a executar em 2014, como forma de consolidação da Rede, nas estruturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>As reuniões para além de permitirem a troca interinstitucional, permitem também a discussão/reflexão em torno de temáticas de interesse diversificadas, ativando as relações institucionais entre os atores sociais que mais diretamente articulam com os públicos-alvo.</p>

Objetivo geral	<ul style="list-style-type: none"> · Promover o trabalho em rede, orientado pelos princípios da participação, parceria, cooperação e subsidiariedade. · Disponibilizar informação / documentação que sai sobre pobreza e exclusão social, candidaturas, e exploração temática de problemáticas de interesse na área social.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar pelo menos 6 reuniões durante o ano; ✓ Realizar pelo menos 4 reuniões temáticas/ descentralizadas; ✓ Realizar 1 Encontro Distrital de Associados
Destinatários	Associados Coletivos e em Nome Individual da EAPN Portugal.
Metodologia	<p>Em termos de planeamento e metodologia a aposta vai incidir na definição conjunta com os associados das temáticas a desenvolver e envolvendo-os na execução das mesmas, para poder permitir a participação de todos, da forma mais alargada possível.</p> <p>O núcleo tem apostado nesta lógica de reuniões temáticas e sempre que possível descentralizadas, promovendo assim a partilha de boas práticas entre as instituições e apostando numa forma de poder aumentar a participação de todas as Instituições, chegando mais facilmente a todos os Distritos.</p>
Parceiros	Instituições associadas
Cronograma	03 Março, 14 Maio, 30 Junho e 22 Setembro de 2015
Local de Realização	Distrito de Coimbra
Indicadores de desempenho	<p>Nº total de reuniões realizadas= 4</p> <p>Nº de reuniões temáticas realizadas= 3</p> <p>N.º médio de participantes nas reuniões= 9</p> <p>Assiduidade da coordenação distrital= 4 realizadas/ 3 assistidas</p> <p>N.º de novos Associados= 1/Individuais</p> <p>Nº de reuniões descentralizadas realizadas= 2</p> <p>Nº de visitas institucionais = 1</p>
Resultados	<p>Aumento do conhecimento e da circulação de informação – Plano Estratégico/Fundos Estruturais/ Dia Internacional Erradicação Pobreza/ Encontro Distrital de Associados/EAPN Europa/Projeto ABC – Aprender, Brincar e Crescer;</p> <p>Realização de visitas institucionais como forma de trocar experiências: IAC e CATI da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra;</p> <p>Avaliação informal</p> <p>Reconhecimento das organizações locais, através da partilha de experiências das próprias.</p>
Fontes de Verificação	<p>Agendas de Trabalho;</p> <p>Resumos da reunião;</p> <p>Folhas de presença</p> <p>Apresentações dos dinamizadores</p>
Avaliação	As reuniões do núcleo de Coimbra mantiveram durante 2015 uma média de 9 participantes, como se poderá ver no quadro abaixo. Verificou-se durante este ano uma grande oscilação da participação dos elementos presentes na reunião (as instituições representadas não são as mesmas de uma reunião para a outra), o que provocou algum

atraso nomeadamente nas reuniões que pressupõem planeamento de ações. As reuniões temáticas permitiram uma maior participação mas que nunca foi além dos 10 elementos. O quadro abaixo resume os temas, datas e presenças nas reuniões durante 2015:

Data	Presenças	Temas	Dinamização	Local
03-Mar-15	9	Avaliação PE EAPN Portugal	Técnica do Núcleo	Núcleo de Coimbra
14-Maio-15	10	Planeamento ações núcleo/ Encontro Nacional Associados	Técnica do Núcleo	Instituto Apoio à Criança
30-Jun-15	11	Fundos Estruturais	Fátima Veiga	CATI – Santa Casa da Mis. Coimbra
22- Set-15	6	Projeto ABC – Aprender, Brincar, Crescer	Grupos Técnicas do Projeto GABC: Catarina Leitão e Ana Almeida	Núcleo de Coimbra

A nossa preocupação para o segundo semestre foi a de promover a subida dos níveis de participação dos associados com a realização de mais reuniões temáticas e com a realização do I Encontro Distrital de Associados de Coimbra, que pensamos poderá trazer uma maior identidade ao núcleo e à participação dos seus associados individuais e colectivos, no entanto tal não se veio a verificar. A participação ficou bastante aquém do esperado para o núcleo que acabou por ter de cancelar a atividade do Encontro Distrital de Associados e as duas reuniões previstas para Novembro e Dezembro.

Quanto às visitas institucionais foi realizada uma em Maio às novas instalações do Instituto de Apoio à Criança e em Junho ao Centro de Apoio à Terceira Idade, da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, como forma de dinamizar a troca de experiências e o reconhecimento das organizações locais, pela partilha de experiências das próprias. Durante o segundo semestre apenas se conseguiu realizar uma das reuniões que estavam previstas, levando a que para 2016 haja uma grande preocupação em subir o grau de motivação/disponibilidade para a participação nas reuniões.

Atividade 4	Núcleo Regional Centro
Objetivo estratégico	Objetivo 1. Desenvolvimento Organizacional Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	Objetivo 1. Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a inovação social.
Descrição	O Núcleo Regional do Centro funciona como um fórum de discussão regional, operacionalizado através de reuniões trimestrais, que permitem desenvolver um plano de desenvolvimento regional que suporta a definição de estratégias de intervenção concertadas e integradas. Em 2015 as reuniões serão orientadas tendo em vista a realização, de atividades de reflexão e partilha de informação e troca de experiências e boas práticas dos seis distritos, articulando paralelamente a realização do VII Fórum Nacional de combate à pobreza e exclusão social
Objetivo geral	- Definição de ações e estratégias a nível regional tendo presente as diferentes realidades territoriais
Objetivos específicos	- Redimensionar os objetivos estratégicos a diferentes níveis de intervenção, articulando os objetivos estratégicos da organização e as prioridades territoriais; - Fomentar momentos de discussão e reflexão entre os vários técnicos da região centro.
Destinatários	Técnicos dos Núcleos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu
Metodologia	Workshops pensados para serem desenvolvidos com os diversos técnicos que trabalham diariamente no terreno com as pessoas com maior vulnerabilidade, numa lógica de reflexão-ação, para adoção em contexto de intervenção social no terreno, com um caráter mais formativo e prático, com utilização de exemplos práticos e treino de casos. Serão realizados pelo menos dois Workshops, um no Pinhal Interior Norte e um no Baixo Mondego.
Parceiros	A definir
Cronograma	27 fevereiro / 4 maio / 17 julho / 26 outubro / 17 dezembro de 2015
Local de Realização	Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal
Indicadores de desempenho	Nº total de reuniões realizadas= 5 Nº de participantes= 5/5/7/6 N.º de atividades desenvolvidas no âmbito do NRC= I Encontro Regional de CLC's/ Fórum Nacional de PEP
Resultados	- Planeamento, organização e avaliação de atividades a desenvolver no âmbito do Núcleo Regional do Centro. - Revisão de documentos internos e proposta de melhorias - Realização do III Encontro Regional de CLC's
Fontes de Verificação	Agendas Atas

Avaliação	<p>Durante o ano de 2015, a técnica participou em todas as reuniões marcadas. De acordo com as atas das mesmas o Núcleo Regional do Centro discutiu, sugeriu e elaborou alguns documentos de planeamento: proposta para realização e concretização de uma atividade conjunta – Encontro regional de CLC's do Centro, bem como contributos para os programas e documentos elaborados pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação, mais concretamente propostas para o Encontro Nacional de Associados e propostas para o Manual de Acolhimento dos CLC e o Manual de Procedimentos da organização, e ainda para o VII Fórum Nacional de pessoas em situação de pobreza e exclusão social. O BI distrital que cada núcleo terá de realizar também foi um dos pontos focados nas reuniões desenvolvidas. A última reunião foi dedicada a refletir na realização de uma Campanha de âmbito regional sobre “Despir os preconceitos, vestir a inclusão”. De uma forma geral, estas reuniões caracterizam-se por momentos fundamentais de trabalho de equipa e para a organização pois permitem a reflexão interna sobre um conjunto de ações que visam a concretização dos objetivos da organização. Penso que estas reuniões têm uma utilidade inesgotável para a própria concretização das ações previstas realizar pelo núcleo.</p>
------------------	--

<u>Atividade 5</u>	Encontro Regional no âmbito do NRC
Objetivo estratégico	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	<p>Objetivo 1. Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a inovação social.</p> <p>Objetivo 2. Promover a participação de pessoas em situação de pobreza/exclusão social/membros do Conselho Local de Cidadãos, nas atividades a desenvolver pela e com a organização.</p>
Descrição	<p>Desde 2012 que o Núcleo Regional do Centro desenvolve encontros que promovem o intercâmbio, a partilha de conhecimento e experiências em diversas temáticas sociais com a participação e o envolvimento dos membros dos conselhos locais desta região. No âmbito dos anteriores Encontros foram sendo recolhidos alguns contributos de sugestões de atividades/ações/iniciativas a serem desenvolvidas em conjunto em prol do combate à pobreza e exclusão social. Decidiu-se que 2015 seria o ano de arranque do desenvolvimento de uma Campanha em conjunto, no âmbito dos Conselhos Consultivos Locais (CLC) e ao nível regional, e assim surgiu a realização deste Encontro Regional que possibilitasse o trabalho em equipa para a planificação da Campanha. Assim, o III Encontro Regional do Centro dos Conselhos Locais de Cidadãos “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão” realizou-se na Guarda, nos dias 7 e 8 de setembro de 2015, com a participação dos Conselhos Locais de Cidadãos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu. O seguimento desta atividade será a realização da campanha e a sua distribuição/disseminação pelos distritos realizada pelos técnicos e membros dos CLC.</p>

Objetivo geral	Promover a desconstrução de preconceitos associados às pessoas em situação de pobreza e exclusão social e confrontar as diferentes perspetivas da intervenção social.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar um encontro entre técnicos de intervenção social e pessoas em situação de vulnerabilidade social - Envolver todos os membros dos CLC da Região Centro - Elaborar pelo menos 1 material/instrumento de divulgação
Destinatários	<ul style="list-style-type: none"> - Membros dos CLC da Região Centro - Técnicos de Intervenção social das instituições que identificaram/acompanham os membros dos CLC
Metodologia	<p>O III Encontro Regional decorreu durante dois dias organizados em duas partes complementares dos trabalhos: no primeiro dia realizaram-se grupos de trabalho que refletiram sobre as representações que os técnicos de intervenção social têm em relação aos grupos mais vulneráveis e sobre os preconceitos e estereótipos que os membros dos CLC já foram alvo por parte dos vários técnicos com que se foram encontrando ao longo do seu percurso. O segundo dia de trabalho também envolveu a dinamização de grupos de trabalho mas já para preparar uma Campanha de sensibilização e informação sobre a desconstrução destes preconceitos e estereótipos, nomeadamente na definição da sua estrutura, definição de características e especificidades.</p> <p>A organização de grupos de trabalho pequenos permitiu o envolvimento e participação de todos os presentes.</p>
Parceiros	Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e o Centro de Estudos Ibéricos (Guarda): cedência gratuita das suas instalações para a realização dos trabalhos do Encontro
Cronograma	7 e 8 de Setembro de 2015
Local de Realização	Guarda
Indicadores de desempenho	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de sessões distritais de preparação= 3 - N.º de participantes do Workshop Regional= 32 - N.º de dinamizadores/as externos/as= 2 técnicas sede da EAPN PT/6 técnicos dos Núcleos Distritais - N.º e tipo de produtos/resultados= 1 documento conclusões + 1 relatório
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Documento de Conclusões com definição de ideias para a Campanha “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão” - Contributo para a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos membros do CLC; - Contributo para a desmistificação de representações sociais
Fontes de Verificação	Fotos Relatório da atividade
Avaliação	A avaliação do III Encontro por parte dos participantes foi bastante positiva, tendo sido salientado os aspetos logísticos e o acolhimento; destacaram ainda ter ficado muito satisfeitos com a interação entre os presentes, a produtividades dos grupos de trabalho e esperam que seja dada continuidade ao trabalho realizado, nomeadamente a perspetiva da realização de uma Campanha Regional com o tema: “Despir os preconceitos e Vestir a Inclusão”. Consideramos que esta atividade foi um enorme contributo para a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos membros do CLC; bem como

	<p>para a desmistificação de algumas representações sociais, nomeadamente dos técnicos e entre os membros dos CLC.</p> <p>Anexo – Relatório Encontro Regional de CLC/ Doc. Conclusões</p>
--	---

Atividade 6	Projeto Escolas e Pobreza
Objetivo estratégico	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	<p>Objetivo 1. Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a inovação social.</p> <p>Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;</p>
Descrição	<p>Para o núcleo, transmitir e refletir em grupos cada vez mais jovens, questões sobre Pobreza e Exclusão Social, para que desde cedo tomem consciência desta realidade e se habituem a lutar contra o fenómeno é cada vez mais importante até pela conjuntura económica que se vive, em que a taxa de pobreza tem aumentado e é cada vez maior o universo de crianças e jovens atingidos pelo fenómeno. Assim, a consciencialização de que a luta contra a pobreza é uma tarefa que diz respeito a todos os cidadãos e não apenas àqueles que nela se encontram deve ser impulsionada. O problema da pobreza é um problema de todos!</p>
Objetivo geral	<p>Atualizar conhecimento aos técnicos docentes que lecionam em escolas do Ensino Básico e/ou Secundário;</p> <p>Promover o acesso a informação sobre respostas inovadoras direcionadas a crianças e jovens na área da pobreza e exclusão social</p>
Objetivos específicos	<p>Definir pobreza e exclusão social com os jovens;</p> <p>Promover a partilha de informação;</p> <p>Participarem pelo menos 25 alunos, por escola;</p> <p>Distribuir um Guia por escola para aplicação do projeto.</p>
Destinatários	Alunos, docentes e auxiliares das escolas e/ou agrupamentos do Distrito de Coimbra
Metodologia	<p>Sessão de informação planeada para ser desenvolvida, quer pelo técnico da EAPN Portugal ou por Instituições associadas, no âmbito da pobreza e exclusão social, com espaço para esclarecimento de dúvidas. Em 2014 foi feita uma proposta à autarquia de Coimbra, que foi aceite, para o estabelecimento de uma parceria a este nível, como forma de conseguir entrar nas escolas do concelho.</p>
Parceiros	Escolas e Agrupamentos do Distrito de Coimbra
Cronograma	2015
Local de Realização	Distrito de Coimbra
Indicadores de desempenho	<p>Nº de convites enviados para participação na sessão de informação;</p> <p>Nº de participantes nas sessões de informação;</p> <p>Nº de escolas/turmas abrangidas.</p> <p>Nº de solicitações do documento/Guia;</p>

Resultados	n.a.
Fontes de Verificação	n.a.
Avaliação	Durante 2015, esta foi uma atividade que acabou por não ter qualquer ação associada, pois devido à quantidade de ações não previstas em PA que acabaram por ir surgindo ao longo do ano, acabou por igualmente não haver investimento de tempo para contacto mais direto com as escolas no sentido de agendar ações de sensibilização. Foi no entanto feito um esforço para contactar com os agrupamentos do Distrito por e-mail mas sem sucesso. Procuraremos ao longo de 2016 priorizar ações que consigam responder positivamente ao sucesso desta atividade.

Atividade 7	I Encontro de Associados do Distrito de Coimbra
Objetivo estratégico	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social; Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra
Descrição	Esta ação, tem vindo a ser pensada há já algum tempo pelo núcleo em sintonia com os associados, como forma de implementação a nível local do conhecimento da nossa organização, e de como podemos rentabilizar a informação a que temos acesso. Assim, pensou-se em desenvolver uma ação que possa fortalecer o envolvimento dos associados com a organização, constitua uma forma de identificação com a Organização e que paralelamente fomente o conhecimento de boas práticas entre os associados do mesmo distrito. O Encontro de Associados vai procurar estabelecer um momento reflexivo no que respeita ao combate à pobreza e à exclusão social, a partir da análise e troca de experiências locais com vista a uma atuação conjunta e concertada. Por ser 2015 o Ano Europeu para o Desenvolvimento, este tema estará igualmente presente.
Objetivo geral	Contribuir para a coesão dos associados do Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal em torno da luta contra a pobreza e exclusão social.
Objetivos específicos	Reforçar o envolvimento dos associados com a organização; Promover a identificação dos associados com a Organização; Partilhar informação sobre técnicas, estratégias e as diferentes formas de intervenção social existentes entre os associados do mesmo distrito.
Destinatários	Técnicos e Dirigentes das organizações associadas do Distrito de Coimbra.
Metodologia	Tendo sido uma proposta dos associados do núcleo que mais assiduamente participam nas reuniões do Núcleo de Coimbra, o Encontro será desenhado pelos mesmos com vista a corresponder às suas expectativas e terá uma área temática mais reflexiva e paralelamente algumas dinâmicas que visem a coesão dos associados e o

	desenvolvimento das suas relações com o núcleo.
Parceiros	Associados em nome Coletivo e Individual do Distrito de Coimbra
Cronograma	1º semestre de 2015
Local de Realização	Coimbra
Indicadores de desempenho	Nº de convites enviados para os diversos associados; Nº de inscrições efectuadas; Nº de Associados Coletivos e serviços participantes. Nº de participantes total no Encontro; N.º concelhos envolvidos
Resultados	n.a.
Fontes de Verificação	n.a.
Avaliação	Esta atividade acabou por não ser realizada por falta de inscrições. Consideramos que a não realização desta atividade com os associados, poderá estar relacionada com questões de calendarização. Por outro lado, o envolvimento dos associados nas atividades do núcleo oscila bastante pelo que terá de ser uma área a refletir durante o próximo ano.

<u>Atividade 8</u>	Workshops (in)formativos descentralizados em parceria com CLDS's/Redes Sociais/ NLI's (distrito)
Objetivo estratégico	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social; Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra
Descrição	Esta ação, desenvolvida já há algum tempo pelo núcleo como forma de implementação a nível local do conhecimento da nossa organização, visa a realização de ações descentralizadas pelos concelhos do Distrito de Coimbra, com vista a dinamizar o tecido institucional local procurando o aumento da capacidade de resposta das instituições, sempre em articulação com os NLI/Redes Sociais/ CPCJ's e CLDS's. Estas ações já tinham sido planeadas para serem desenvolvidas em 2014, no entanto e porque foram solicitadas outras ações acabaram por transitar para 2015. Neste sentido e após contacto efetuado com o Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal por alguns CLDS+ do Distrito de Coimbra, com a realização deste ciclo de Workshops pretendeu-se promover a reflexão sobre as potencialidades e os desafios sentidos pelos CLDS+ do Distrito, apresentando contributos que possam melhorar a eficácia destes programas a nível local e mais concretamente nas estratégias de combate à Pobreza e Exclusão Social. Esta atividade surgiu assim da necessidade de criar momentos de reflexão e de partilha de experiências e de resultados sobre o Programa CLDS+.

	Os momentos de reflexão foram desenvolvidos de forma descentralizada no distrito de Coimbra, tendo sido criada para o efeito uma “comissão organizadora” composta pelos CLDS+ de Cantanhede, Coimbra, Condeixa e Figueira da Foz, juntamente com o Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal, reforçando a ideia de que o trabalho em rede é absolutamente prioritário e que existe necessidade da troca de experiências entre territórios, pois mesmos fazendo parte de um mesmo Distrito apresentam realidades distintas e com especificidades muito próprias.
Objetivo geral	Refletir sobre a aplicação de metodologias e estratégias inovadoras e de motivação nos diversos campos de intervenção social.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Partilhar informação sobre técnicas, estratégias e as diferentes formas de intervenção social existentes; ✓ Sensibilizar para a adoção de estratégias e metodologias participativas que dinamizem e incrementem a intervenção social; ✓ Realizar pelos menos 1 workshop por NUT III (Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte).
Destinatários	Técnicos, Dirigentes das organizações, pessoas em situação de vulnerabilidade social e a sociedade em geral.
Metodologia	<p>Em termos de metodologia utilizada foram desenvolvidas três sessões práticas, uma por cada eixo de intervenção do programa CLDS+ (Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação; Eixo 2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; Eixo 3 – Capacitação das comunidades e das Instituições), onde foram identificadas numa primeira parte as boas práticas de cada uma das ações e posteriormente a identificação dos principais problemas/desafios que vivenciaram; as causas e as consequências desses problemas/desafios; e por último, as potenciais soluções/estratégias a desenvolver ou a “transferir” para os outros territórios. O objetivo destas sessões/workshops era promover a partilha interinstitucional bem como uma reflexão aprofundada sobre a forma como este programa contribuiu para a intervenção social local e como poderá em futuras iniciativas ser rentabilizado, realçando as boas práticas/estratégias de cada um dos CLDS+ participantes.</p> <p>Para a realização destes workshops, contámos ainda com a ajuda de um dinamizador, Dr. João Mesquita, licenciado em Economia, consultor e formador; e com uma observadora externa, a Dra Ana Simões, que se encontra no âmbito do seu doutoramento em Ciências da Educação, a desenvolver a tese "Metodologias Participativas na Gestão de Projetos Sociais: um estudo de âmbito nacional com profissionais do Programa CLDS+", tendo como propósito a recolha de dados para a investigação em curso.</p> <p>O primeiro Workshop foi desenvolvido no Concelho de Condeixa a Nova, no dia 13 de Abril na Biblioteca Municipal de Condeixa. No total, estiveram presentes 31 pessoas. O segundo Workshop foi desenvolvido no Concelho da Figueira da Foz, no dia 23 de Abril no Centro de Artes e Espetáculos e estiveram presentes 30 pessoas. O terceiro e último Workshop, foi desenvolvido no Concelho de Cantanhede, no dia 08 de Maio no Auditório da Casa Francisco Pinto, onde estiveram presentes 18 pessoas. A devolução dos trabalhos desenvolvidos nesta sessão realizou-se no dia 25 de Maio em Coimbra, no Auditório do CEFA.</p>

Parceiros	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal CLDS+ Cantanhede, Coimbra, Condeixa e Figueira da Foz
Cronograma	13 de Abril de 2015 – Sessão Eixo 1 23 de Abril de 2015 – Sessão Eixo 2 08 de Maio de 2015 – Sessão Eixo 3 25 de Maio de 2015 – Seminário de Devolução dos resultados das Sessões
Local de Realização	Distrito de Coimbra, Baixo Mondego (Cantanhede, Coimbra, Condeixa e Figueira da Foz)
Indicadores de desempenho	<p>a) <u>Sessões:</u> N.º de sessões realizadas: 3 - 13/04 - Condeixa; 23/04 – Figueira da Foz; 08/05 - Cantanhede N.º de convites enviados diversos serviços locais= 4 (Câmara Municipal; Segurança Social – serviços centrais e locais; CLAS) N.º de inscrições efectuadas= 33/34/28 N.º total de participantes nos workshops= 31/30/18 N.º concelhos envolvidos= 7 (Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Lousã, Montemor-o-Velho e Penela) Nível de satisfação dos participantes: Muito Bom</p> <p>b) <u>Seminário</u> N.º de participantes: 37 Tipologia dos participantes: Equipas técnicas dos CLDS+, Entidades coordenadoras e executoras dos CLDS+ ; IPSS's N.º de conselhos abrangidos: 7 (Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Lousã, Montemor-o-Velho e Penela) N.º de oradores convidados: 4 (Sérgio Aires, Maria José Vicente, Ana Simões e João Mesquita) N.º de parceiros: 5 (CLDS+ Cantanhede, Coimbra, Condeixa e Figueira da foz/ EAPN Portugal) Perfil dos parceiros: CLDS+ Nível de satisfação dos participantes: Bom</p> <p>N.º de produtos desenvolvidos: 1 documento final de conclusões que foi enviado para as estruturas que tutelam o Programa</p>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do trabalho em rede e um maior reconhecimento do trabalho desenvolvido pela organização no território (em particular pelo Núcleo Distrital de Coimbra); - Oportunidade de intervir noutros concelhos e com parceiros que até ao momento não existia uma articulação sólida e consolidada; - Reflexão e debate sobre as potencialidades e os desafios sentidos pelos CLDS+ do distrito; - Identificação das estratégias a utilizar em futuros programas com o mesmo âmbito de resposta; - Apresentação e sistematização de contributos para melhorar a eficácia destes programas a nível nacional;

	- Documento síntese com as principais conclusões do trabalho desenvolvido nesta ação e a sua divulgação junto dos participantes.
Fontes de Verificação	Resumos das reuniões. Lista de presenças Questionários de avaliação Documentos disponibilizados pelos dinamizadores Documento Final Relatório da ação
Avaliação	O principal aspeto positivo retirado das avaliações efetuadas pelos participantes das sessões foi o facto de esta ação permitir refletir as práticas dos diferentes CLDS+ do mesmo Distrito e identificar as principais dificuldades e estratégias de superação das mesmas identificadas pelas equipas que desenvolveram estes programas no terreno. Já o principal aspeto a melhorar foi a referência a que esta atividade deveria ter sido desenvolvida em 2014 de forma a permitir corrigir alguns dos desvios e dificuldades identificadas de forma a ter impacto nas ações desenvolvidas pelos CLDS+ localmente. (ver mais informações em Anexo - Relatório da atividade/ Documento de Conclusões)

Atividade 9	II Encontro Inter-Concelhio de CPCJ's do Distrito de Coimbra
Objetivo estratégico	Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social; Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carater localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	Objetivo 1. Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a inovação social. Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;
Descrição	O Encontro Temático desenvolvido no ano de 2014 em parceria com 3 CPCJ do Distrito teve por objetivos promover a partilha e a troca de experiências entre as diversas entidades que direta ou indiretamente trabalham com a criança, refletindo sobre o papel das crianças e jovens nos dias de hoje e os diversos desafios que a mesma atravessa na atual conjuntura do País. Dado o sucesso do Encontro, quer pela parceria que se estabeleceu, quer pela dinâmica que se instituiu programou-se a realização de um novo Encontro com vista à promoção de sinergias entre as diversas CPCJ do Distrito de Coimbra.
Objetivo geral	Promover a reflexão em torno de práticas e intervenções metodológicas passíveis de desenvolver as parcerias locais nas temáticas dirigidas ao bem-estar da criança;
Objetivos específicos	✓ Sensibilizar as pessoas para a importância do trabalho em rede e da dinamização das parcerias; ✓ Promover o intercâmbio e a partilha de experiências e práticas de intervenção ao nível das CPCJ;

	✓ Dinamizar ações que potenciem a visibilidade necessária ao trabalho desenvolvido pelas CPCJ
Destinatários	Equipas das CPCJ /Comunidade em geral
Metodologia	A ação procura levar a que todos os participantes possam trocar experiências, soluções e questões numa óptica de reforço positivo e da transmissão de saberes que possam ser replicados nos territórios. Para tal, o recurso será a utilização de metodologias participativas e dinâmicas, como forma de alargar a reflexão sobre o papel das CPCJ no território.
Parceiros	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal CPCJ de Cantanhede, Mealhada e Mira
Cronograma	02 de Dezembro de 2015
Local de Realização	Distrito de Coimbra, Baixo Mondego /Cine Teatro Messias - Mealhada
Indicadores de desempenho	Nº. de reuniões preparatórias realizadas: 5 Nº de convites efetuados: 15 oradores participantes Nº de inscrições = 237 Nº de entidades presentes no evento = 91: - Autarquias/Município – 10 - IPSS – 29/- Escolas – 9 - Hospitais/Centros Saúde – 11 - CPCJ – 18 / - CLDS – 3 - Seg.Social – 7 - PSP/GNR – 2 - J. Freg. – 1 / - Tribunal - 1 N.º de participantes= 202 Tipologia dos participantes: Presidentes e Equipas das CPCJ's, professores, profissionais do Terceiro sector (técnicos e dirigentes de Instituições) Nível de satisfação: Bom N.º de entidades envolvidas= 3 CPCJ's+ EAPN Portugal+ Município Mealhada
Resultados	- Aumento da visibilidade do trabalho desenvolvido pela organização, nomeadamente no âmbito do protocolo com a CNPDPCJ. - Aumento do conhecimento e desenvolvimento de competências dos profissionais de intervenção social. - Participação de agentes aos mais alto nível, designadamente o Presidente da Comissão Nacional e dos presidentes das autarquias. - Solicitação de novas ações na sequência da ação desenvolvida, designadamente o III Encontro a realizar em 2016. (ver mais informações em Anexo - Relatório da atividade)
Fontes de Verificação	Resumos das reuniões. Programa do Encontro Fichas de inscrição Listagem inscritos /participantes Fotos Relatório da ação

	Plano ação CPCJ's/ PA Núcleo Coimbra EAPN Portugal.
Avaliação	<p>Como principal resultado desta sessão destacamos o facto da parceria ter mais uma vez funcionado como esperado, sendo que é de enaltecer e realçar o empenho com que os Presidentes das Comissões organizadoras estiveram sempre disponíveis para reunir sem delegar nos técnicos a participação e o envolvimento, sendo que este aspeto foi relevante para o sucesso destas iniciativas; Houve sem dúvida um esforço e uma capacidade de trabalho e organização que vale a pena realçar neste dois anos de trabalho de parceria. Ficou agendado um novo Encontro, desta vez no Concelho da Mira. Parece-nos de todo pertinente fomentar e promover este tipo de ações, tendo em conta a necessidade de rentabilizar recursos e das novas formas de apoio nos territórios.</p> <p>Foi uma ação que teve um impacto bastante assinalável pois contou com a presença de 200 participantes, o espaço ficou praticamente preenchido, o que mostrou mais uma vez a necessidade que existe em abordar o tema da criança e das várias áreas a trabalhar.</p> <p>Apenas a reter os atrasos no cumprimento dos horários terá de ser um aspeto a trabalhar e melhorar para que o sucesso do próximo Encontro seja ainda maior e com mais impacto. Em 2016 termina o ciclo de Encontros a desenvolver propondo para estes três Concelhos a continuidade do trabalho, nomeadamente com a constituição de GT's que visem a promoção da participação de todos e mais especificamente das crianças e jovens. (ver mais informações em Anexo - Relatório da atividade)</p>

Atividade 10	Sessões temáticas Photovoice / públicos multidesafiados
Objetivo estratégico	Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carater localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
Objetivo anual	<p>Objetivo 2. Promover a participação de pessoas em situação de pobreza/exclusão social e/ou membros do Conselho Local de Cidadãos, nas atividades a desenvolver pela e com a organização.</p> <p>Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;</p>
Descrição	<p>A metodologia PhotoVoice passa por combinar a fotografia com o trabalho de intervenção social com públicos desfavorecidos, trabalhando temáticas como o desenvolvimento social, a saúde pública e o acesso aos serviços. No caso do núcleo, consideramos de todo pertinente que se possa, junto com pessoas à procura de emprego, trabalhar as suas expetativas e visão da realidade através da utilização da fotografia. Isto servirá de base para um trabalho de entendimento da visão dos mesmos relativa à procura ativa de emprego, identificando potencialidades e fragilidades do sistema.</p> <p>Esta ação foi desenvolvida em articulação com o CLDS+ Condeixa.</p>
Objetivo geral	Promover o acesso a metodologias inovadoras direcionadas a públicos à procura de emprego, no concelho de Condeixa a Nova.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a procura ativa de emprego com recurso a metodologias inovadoras; ✓ Dinamizar/coordenar ações de informação que promovam a participação de todos num espírito de inclusão e de cidadania; ✓ Fazer o acompanhamento do processo com a disponibilização de um conjunto

	<p>de ferramentas contínuas</p> <p>✓ Realizar pelo menos 4 sessões de PhotoVoice com os participantes.</p>
Destinatários	Públicos à procura de emprego/vulnerabilidade social
Metodologia	Sessões planeadas para serem desenvolvidas com públicos seleccionados pelo CLDS + Condeixa, Condeixa + cidadania, na área da empregabilidade, com recurso à metodologia PhotoVoice e cujos resultados serão trabalhados com um/a dinamizador/a.
Parceiros	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal CLDS+ Condeixa + cidadania
Cronograma	Abril e Maio de 2015
Local de Realização	Condeixa-a-Nova
Indicadores de desempenho	<p>Nº de convites enviados para participação nas sessões de photovoice= 15</p> <p>Nº de participantes nas sessões de photovoice= 15/10/10/10</p> <p>Nº de sessões realizadas= 4 - 08/04; 20/04; 04/05; 18/05; (Santa Casa da Misericórdia de Condeixa)</p> <p>Nível de satisfação dos participantes: Muito Bom</p> <p>Nº de fotos/trabalhos produzidos por sessão=15/10/9/7</p>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do Trabalho desenvolvidos com entidades locais permitindo uma aproximação à realidade local; - Reflexão e debate sobre a temática da empregabilidade recorrendo a metodologias inovadoras (exemplo photovoice); - Envolvimento e participação dos cidadãos que enfrentam situações de desemprego; - Contributo para a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos participantes; - Contributo para a desmistificação de representações sociais - Realização e apresentação de fotografias elaboradas pelos participantes na área das competências positivas.
Fontes de Verificação	<p>Resumos das Sessões.</p> <p>Lista de presenças</p> <p>Plano de ação CLDS+</p> <p>Fotografias</p>
Avaliação	<p>A avaliação efetuada pelos participantes das sessões de PhotoVoice, foram extremamente positivas, quer em relação à metodologia utilizada, quer em relação à dinamizadora das sessões. Dos 10 participantes foram entregues 8 questionários de avaliação das sessões desenvolvidas, o que traduz uma opinião de 80%. Os principais aspectos a destacar são a necessidade das ações decorrerem com mais regularidade e o agrado relativamente à metodologia. As avaliações estiveram todas no Muito Bom e no Bom.</p> <p>As sessões foram realizadas nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova e desenvolvidas no âmbito do Eixo 2 do CLDS+ Condeixa mais Cidadania. A dinamização esteve a cargo da Patrícia Arrais, Psicóloga e <i>Coach</i>, que já colaborou várias vezes com a EAPN no âmbito do desenvolvimento de ações com públicos multidesafiados. Esta é sem dúvida, uma metodologia que consideramos que para além de desenvolver as capacidades criativas dos participantes, permite um envolvimento dos mesmos na análise dos seus próprios desafios e obstáculos,</p>

	<p>recorrendo a uma metodologia inovadora e que permite aliar a criatividade à objetividade dos problemas diários com estes públicos se deparam diariamente.</p> <p>Ficou a proposta de poder vir a realizar-se uma exposição fotográfica itinerante pelas instituições e atividades concelhias, e até eventualmente uma exposição, e/ou uma página de facebook, e/ou um blog. Estas formas de divulgação constituem uma mais-valia para dar a conhecer o resultado destas ações. Permitirá assim uma mais ampla difusão da metodologia e do trabalho realizado.</p> <p>(ver para mais informações Anexo - Relatório da atividade)</p>
--	--

<u>Atividade 11</u>	Publicação dos resultados da experiência piloto: Coaching- Ultrapassar os desafios da empregabilidade/Núcleo de Coimbra e da Guarda
Objetivo estratégico	<p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</p> <p>Objetivo 6. Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social</p>
Objetivo anual	Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;
Descrição	Pretende-se elaborar uma publicação que explique a experiência-piloto de Coaching para a empregabilidade desenvolvida durante 2014, que contenha todos os conteúdos explorados, a forma de seleção dos participantes e a sua avaliação da participação na experiência, assim como algumas recomendações da aplicação desta metodologia. Esta publicação poderá servir de base à replicação desta metodologia na intervenção social levada a cabo por outras entidades.
Objetivo geral	Elaborar uma publicação que relate a experiência-piloto de coaching para a empregabilidade realizada em 2014 nos distritos de Guarda e Coimbra
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a participação das coachs que dinamizaram a experiência-piloto - Até final de 2015 ter a publicação pronta e publicada - Fazer uma apresentação pública da publicação
Destinatários	Todos os participantes da experiência-piloto; Corpo técnico de intervenção social das instituições públicas e privadas que queiram aplicar esta metodologia de intervenção
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia: análise de conteúdos; revisão de texto - Planeamento: 1º semestre 2015 – elaboração dos conteúdos para a realização da publicação; 2º semestre 2015 – organização gráfica e impressão da publicação
Parceiros	EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda
Cronograma	2015
Local de Realização	Coimbra
Indicadores de desempenho	<ul style="list-style-type: none"> - Tipo de publicação: publicação digital - Estratégias de divulgação da publicação: apresentação pública a realizar em 2016 e divulgação pelos meios de comunicação digital
Resultados	- Publicação finalizada

Fontes de Verificação	- Publicação
Avaliação	Tal como estava previsto, foi possível finalizar a publicação, no entanto ainda não foi possível proceder à sua finalização, tendo solicitado contributos a todos os intervenientes envolvidos no processo do Coaching. A divulgação ficou agendada para 2016 por não ter havido oportunidade no final do ano para conciliar as atividades dos dois núcleos e a divulgação da publicação.

Atividades não previstas em plano de atividades:

<u>Atividade 11</u>	<u>Fóruns Capacitar + : Pessoas e equipas positivas – Um desafio para potenciar resultados</u>
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;
Objetivo anual	Desenvolver ações formativas, informativas e de investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra
Descrição	Esta ação decorre das sessões definidas com o CLDS+ Cantanhede + Inclusivo, já em 2014, nomeadamente no que respeita ao Eixo 3 – Capacitação das Organizações. Após auscultação das instituições do Concelho para identificação das necessidades sentidas ainda para melhorar a resposta local ao nível da intervenção social, a Mediação de conflitos nas equipas e a constituição de equipas mais positivas surgiu como uma sugestão.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a criação de organizações e equipas mais eficazes em termos de bem-estar • Compreender a importância da atitude positiva na gestão de equipas de trabalho • Contribuir para a transformação positiva da instituição onde trabalham ou noutras onde possam intervir
Destinatários	Instituições e entidades públicas e privadas pertencentes ao Concelho de Cantanhede
Metodologia	Esta ação teve lugar no Auditório da Casa Francisco Pinto, em Cantanhede no dia 22 de Maio, dinamizada pelo Dr. Miguel Leite, Mestre em Serviço Social; Licenciado em Psicologia e Direito; Mediador de Conflitos; Consultor e Formador na área comportamental. Membro co-fundador da Associação Portuguesa de Estudos e Intervenção em Psicologia Positiva.
Parceiros	Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal; Município de Cantanhede/CLDS+
Cronograma	22 de Maio de 2015
Local de Realização	Auditório da Casa Francisco Pinto – Cantanhede
Indicadores de desempenho	<p>Nº de convites enviados para as IPSS concelhias=2X todas as IPSS's</p> <p>Nº de inscrições efetuadas= 36</p> <p>Nº de Entidades e serviços participantes= 20</p> <p>Nº de participantes no workshop= 34</p> <p>Perfil dos participantes: Técnicos e Dirigentes das IPSS's do Concelho de Cantanhede</p>

	Nº. de parceiros envolvidos: CLDS+ Cantanhede mais Inclusivo/EAPN Portugal Concelhos envolvidos: Cantanhede Nível de satisfação: Muito Bom
Resultados	- Propostas e reflexões práticas sobre as IPSS's e a qualidade dos serviços que prestam à comunidade, nomeadamente através da Mediação ao nível dos conflitos e especificamente nas equipas que realizam intervenção; - Aumento da visibilidade do trabalho desenvolvido pela organização; - Reforço do Trabalho desenvolvido com as entidades locais permitindo uma aproximação à realidade local;
Fontes de Verificação	- Lista de presenças - Questionários de avaliação - Relatório da ação - Fotos
Avaliação	Esta ação teve uma avaliação extremamente positiva, de acordo com a análise dos questionários entregues por parte dos participantes. Estavam inscritas 36 pessoas e estiveram presentes 34 pessoas , o que para nós foi um número positivo. As dinâmicas estabelecidas pelo dinamizador foram os aspetos positivos mais apontados pelos participantes do Fórum. Os aspetos negativos apontados foram apenas a questão da curta duração do workshop, o que para nós, organização deste tipo de sessões, é sempre um aspeto relevante e positivo. Mais informações no Relatório da Ação – Anexo

Atividade 12	Sessão de sensibilização sobre igualdade de género nas Comunidades Ciganas /Coimbra
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de carater localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;
Objetivo anual	Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra
Descrição	Sendo que a EAPN Portugal, possui um Plano Estratégico na área das Comunidades ciganas (2012-2015), há uma série de ações privilegiadas a desenvolver em locais, onde existe uma presença significativa de Comunidades Ciganas. As Comunidades ciganas são um dos grupos mais afetados por situações de pobreza e exclusão social, quer a nível nacional, quer europeu.
Objetivo geral	Promover o conhecimento sobre as comunidades ciganas, desmistificando estereótipos e preconceitos existentes. Sensibilizar para o trabalho desenvolvido pela organização com as comunidades ciganas.
Objetivos específicos	Sensibilizar as pessoas para a importância da inclusão social das comunidades ciganas; Promover a participação efetiva das comunidades ciganas na sociedade; Refletir sobre as representações que cada um tem sobre esta temática e dar a conhecer a cultura cigana;
Destinatários	Técnicos, Dirigentes das organizações, beneficiários de medidas de inclusão social,

	comunidade em geral/Formação para a Inclusão – Formandos
Metodologia	Sessão de sensibilização sobre a forma como é encarada a igualdade de género no seio das comunidades ciganas, para permitir uma reflexão prática e um espaço de debate sobre o tema em discussão. Através de diversas dinâmicas participativas a proposta é levar a refletir sobre os diversos estereótipos existentes relativamente às comunidades ciganas.
Parceiros	Centro Hospitalar Psiquiátrico/Hospital Sobral Cid
Cronograma	19 de março de 2015
Local de Realização	Auditório do Centro Hospitalar Psiquiátrico/Hospital Sobral Cid
Indicadores de desempenho	Nº de convites enviados para os oradores e participantes= 2 Nº de inscrições efetuadas= 29 Nº de Instituições públicas participantes= 2 Nº de participantes na sessão temática= 29 Avaliação qualitativa e informal: muito boa;
Resultados	Presença de membros da comunidade cigana na mesa; Divulgação do documentário “As Ciganas” Programação de novas iniciativas; Maior conhecimento sobre a cultura cigana e o papel da mulher nas comunidades ciganas; Desconstrução de alguns mitos e representações negativas existentes sobre estas comunidades.
Fontes de Verificação	- Lista de presenças - Questionários de avaliação - Relatório da ação - Fotografias
Avaliação	Relativamente à avaliação desta sessão, é importante referir que esta foi uma iniciativa que resultou mais uma vez de um convite do Hospital Sobral Cid, no âmbito da sua formação para a inclusão, para formandos em recuperação. O objetivo foi abordar a desconstrução de estereótipos e discriminação, nomeadamente no que respeita à igualdade de género, dentro das comunidades ciganas, e este ano sobre a escolaridade das meninas ciganas, participando para o efeito uma mulher cigana que deu o seu testemunho - mãe de três filhos em idade escolar. Esta sessão contou igualmente com a participação de uma dinamizadora com vasta experiência na área das comunidades ciganas, o que em muito contribuiu para o debate muito participado ao longo de toda a sessão. Os participantes tiveram oportunidade de colocar questões e participar em diversas dinâmicas com o objectivo de desconstruir e desmistificar alguns dos mais comuns estereótipos sobre membros da etnia cigana e mais especificamente no que diz respeito à escolaridade. Mais informações ver relatório da ação em anexo.

Atividade 13	Workshop (in)formativo descentralizado em parceria com a Rede Social da Figueira da Foz – Emoções à Flor da Pele
---------------------	---

Objetivo estratégico	<p>Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social;</p> <p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</p>
Objetivo anual	Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra
Descrição	<p>Esta ação, desenvolvida já há algum tempo pelo núcleo como forma de implementação a nível local do conhecimento da nossa organização, visa a realização de ações descentralizadas pelos concelhos do Distrito de Coimbra, com vista a dinamizar o tecido institucional local procurando o aumento da capacidade de resposta das instituições, sempre em articulação com os NLI/Redes Sociais/ CPCJ's e CLDS's.</p> <p>A intervenção social quer-se cada vez mais criativa e as metodologias participativas bem como a promoção de níveis de satisfação e de motivação, têm de estar presentes no dia-a-dia dos/as técnicos/as, potenciando a sua capacidade de intervir eficazmente na inclusão de todos/as os/as cidadãos/ãs.</p> <p>Assim, estes Workshops têm por princípio abordar temáticas que sirvam para dinamizar o território, no que respeita à intervenção social, nomeadamente, junto dos técnicos/as que diariamente contactam com os públicos mais desfavorecidos.</p> <p>Por ser 2015 o Ano Europeu para o Desenvolvimento, este tema estará na base das ações a desenvolver, tendo em conta que um dos objectivos deste ano é “fomentar a participação direta, o pensamento crítico e o interesse ativo dos cidadãos da União e dos interessados na cooperação para o desenvolvimento, inclusive na formulação e execução das respetivas políticas”.</p>
Objetivos	Refletir sobre a aplicação de metodologias e estratégias inovadoras e de motivação nos diversos campos de intervenção social.
Objetivos específicos	<p>Contribuir para a adoção de novas metodologias e estratégias criativas enquanto elemento chave do processo participativo e inclusivo.</p> <p>Partilhar informação sobre técnicas, estratégias e as diferentes formas de intervenção social existentes.</p>
Destinatários	Técnicos, Dirigentes das organizações, pessoas em situação de vulnerabilidade social e a sociedade em geral.
Metodologia	Workshops pensados para serem desenvolvidos com os diversos técnicos que trabalham diariamente no terreno com as pessoas com maior vulnerabilidade, numa lógica de reflexão-ação, para adoção em contexto de intervenção social no terreno, com um caráter mais formativo e prático, com utilização de exemplos práticos e treino de casos. Neste caso é uma ação continuada com a Rede Social da Figueira da Foz
Parceiros	Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal; Rede Social da Figueira da Foz
Cronograma	27 de Novembro de 2015
Local de Realização	Sala Multiusos da Casa do Paço de Tavadede
Indicadores de desempenho	<p>Nº de convites enviados/recebidos para/dos diversos serviços locais;</p> <p>Nº de inscrições efetuadas = 53</p>

	<p>Nº de Entidades e serviços locais participantes= 21</p> <ul style="list-style-type: none"> - Municípios: 2 - IPSS: 13 - Escolas: 3 - CPCJ: 1 - J. Freguesia: 1 - PSP: 1 <p>Nº total de participantes no workshop= 42</p> <p>N.º concelhos envolvidos= 5 (Figueira da Foz, Arganil, Vila Nova de Poiares, Tábua e Lousã)</p> <p>Nível de satisfação dos participantes: Muito Bom</p>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da visibilidade do trabalho desenvolvido pela organização; - Reforço do Trabalho desenvolvidos com entidades locais permitindo uma aproximação à realidade local; - Maior conhecimento sobre metodologias participativas.
Fontes de Verificação	<p>Lista de presenças</p> <p>Questionários de avaliação</p> <p>Documentos disponibilizados pelos dinamizadores</p> <p>Relatório da acção</p>
Avaliação	<p>Este foi um Workshop desenvolvido mais uma vez com um enorme apoio da Rede Social da Figueira, que assegurou a organização executiva e logística juntamente com o núcleo de Coimbra e que correu de acordo com as expetativas. O tema trabalhado, “Emoções à Flor da pele!”, foi escolhido através da realização de um diagnóstico de necessidades aplicado pela Rede Social às Instituições. Foi dinamizado pela Drª Mafalda Branco e os resultados foram manifestamente positivos.</p> <p>Como principais aspetos positivos destacou-se o Tema e a Qualidade da Dinamizadora. O aspeto a melhorar focado por alguns dos presentes foi apenas o de ter sido manifestamente pouco tempo, pelo que ficou a sugestão de voltar a abordar o tema num futuro workshop a desenvolver.</p> <p>Ver relatório da acção no anexo</p>

5.2. Eixo da FORMAÇÃO

Atividade 1	Ação de Formação “Planeamento e desenvolvimento de Projetos: perspetivar o Novo Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020”
Objetivo estratégico	<p>Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania</p> <p>Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo anual	Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;
Descrição	Em 2014 teve início o novo ciclo de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020. Perspetiva-se, neste contexto, um conjunto bastante

	<p>diversificado e abrangente de novas oportunidades de desenvolvimento do terceiro setor em Portugal, quer por via da qualificação das organizações, quer por via da melhoria dos serviços que diretamente são disponibilizados às populações.</p> <p>Este novo período 2014-2020 acarreta um conjunto de novidades e exigências para as organizações, em que a metodologia de projeto assume uma relevância crescente. As organizações são convidadas, mais do que nunca, a desenvolver projetos de excelência e a demonstrar, através de evidências objetivas, que os resultados a que se propõem são efetivamente atingidos. Conceitos como projeto, teoria de mudança, monitorização e avaliação por resultados estão na linha da frente das novas exigências do Portugal 2020.</p>
Objetivo geral	Esta formação pretende: Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, bem como para um conhecimento genérico das novas oportunidades de financiamento previstas para o período 2014-2020.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto; - Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto; Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto; Conhecer as linhas de financiamento previstas para o período 2014-2020.
Destinatários	Técnicos e dirigentes de organizações não-governamentais de solidariedade social
Metodologia	<p>Formação: Métodos Ativos e Participativos; Métodos Afirmativos; Sessões de brainstorming com vista a identificar vetores de excelência no alinhamento da Estratégia com os processos e práticas de Gestão</p> <p>Avaliação: Avaliação formativa, através da participação e assiduidade dos formandos; avaliação sumativa, através de exercícios efetuados até ao final da ação. Questionário de Avaliação + Acompanhamento técnico.</p>
Parceiros	Associação Nacional de Apoio ao Idoso / Oficina do Idoso - Coimbra
Cronograma	15, 22 e 29 de Janeiro de 2015
Local de Realização	Associação Nacional de Apoio ao Idoso / Oficina do Idoso - Coimbra
Indicadores de desempenho	<p>Nº de horas/ registos de observação direta da ação- 18h/18h</p> <p>Nº de participantes na ação – 21</p> <p>Nº. de participantes associados: 14</p> <p>Nº. de instituições públicas e privadas: Públicas – 2; Privadas - 11</p> <p>Nº de dirigentes participantes na ação – 1 Pres. / 9 diretores/as técnicos/as</p> <p>Nº de desistências – 0</p> <p>Nº Concelhos abrangidos – 8:</p> <p>Nº de questionários de avaliação preenchidos e entregues - 18</p> <p>Nível de satisfação com a ação de formação¹. (Ver Relatório da ação de Formação no anexo 3) – Avaliação situada nos itens Muito Bom e Bom; Apenas o espaço foi referido como um aspeto a melhorar; O desempenho da Formadora foi o aspeto positivo mais bem pontuado e assinalado.</p>

¹ De acordo com os questionários de avaliação do formador e do formando entregues no final da ação de formação.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de Manual de Formação - Contributo para a aquisição de conhecimentos e competências dos formandos; - Replicação da ação de formação (1ª ed. Realizada em set.2014)
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico da Formação Relatório de formação
Avaliação	<p>No que respeita à avaliação efetuada, a mesma assumiu duas formas:</p> <p>1) Avaliação formal, através da distribuição de inquéritos por questionário aos formandos/as e formador e,</p> <p>2) Avaliação informal, realizada ao longo da ação de formação, em que a técnica do Núcleo/coordenadora pedagógica procurou auscultar junto dos/as formandos/o grau de satisfação e a correspondência com as expectativas iniciais.</p> <p>Esta ação implicou de igual forma, uma avaliação do formador aos/às formandos/as, materializada através de uma nota final contida no certificado de formação, tendo em conta os seguintes critérios de avaliação: Assiduidade; pontualidade; motivação; espírito crítico; iniciativa; Nível de participação; Relacionamento interpessoal; domínio dos assuntos; nota do trabalho individual (se aplicável) e nota de trabalho de grupo (se aplicável).</p> <p>Mais informações ver relatório em anexo</p>

<u>Atividade 2</u>	Ação de Formação “Acordo de Parceria Portugal 2020: requisitos para a elaboração de projetos de intervenção social”
Objetivo estratégico	<p>Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania</p> <p>Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo anual	Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;
Descrição	<p>Portugal entrou, no início de 2014, num novo período de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).</p> <p>Os FEEI, que no seu conjunto disponibilizam mais de 25 mil M€ para as regiões portuguesas, elegem como principal instrumento de acesso a financiamento comunitário a metodologia de projeto.</p> <p>Neste quadro, e tendo em conta a oportunidade do momento, visto ainda não terem sido lançados quaisquer avisos de candidatura para a área da intervenção social, em sentido estrito, afigura-se como relevante o desenvolvimento de iniciativas que visem melhorar as competências das organizações sociais na elaboração de projetos, em linha com as exigências e expectativas das entidades financiadoras. A presente ação de formação visa, assim, preparar as organizações para o desenho de projetos de intervenção social com elevado valor acrescentado, para as pessoas, as organizações e as entidades financiadoras – Programas Operacionais 2014-2020.</p>
Objetivo geral	Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas da região de Coimbra, em domínios como o desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, a candidatar aos Programas Operacionais 2014-2020.

Objetivos específicos	- Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto; Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto; Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto; Sistematizar cadeias lógicas de mudança social; Desenhar M&A.
Destinatários	Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social
Metodologia	Formação: metodologia teórico-prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistirá em trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo. Avaliação: Avaliação formativa, através da participação e assiduidade dos formandos; avaliação sumativa, através de teste escrito no final da ação. Questionário de Avaliação + Acompanhamento técnico
Parceiros	Fundação Bissaya Barreto
Cronograma	24 e 25 de março de 2015
Local de Realização	Centro de Eventos da Fundação Bissaya Barreto
Indicadores de execução	Nº de horas/ registos de observação direta da ação- 12h/12h Nº de participantes na ação – 26 Nº. de participantes associados: 14 Nº. de instituições públicas e privadas: 12 privadas; 3 públicas Nº de dirigentes participantes na ação – 1 Pres. / 6 diretores/as técnicos/as Nº de desistências – 0 Nº Concelhos abrangidos – 12: Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Soure e Tábua; e ainda Anadia, Ovar e Vagos. Nº de questionários de avaliação preenchidos e entregues - 24 Nível de satisfação com a ação de formação ² : A avaliação foi Muito boa e Boa, apenas referiram a necessidade de poder ser melhorada com mais exemplos práticos de realização de uma candidatura; Mais uma vez foi destacado o desempenho da formadora (Ver Relatório da ação de Formação no anexo 3)
Resultados	- Disponibilização de Manual de Formação - Contributo para a aquisição de conhecimentos e competências dos formandos; - Replicação da ação de formação (1ª ed. Realizada em set.2014)
Fontes de Verificação	Dossier Técnico Pedagógico da Formação Relatório de formação
Avaliação	No que respeita à avaliação efetuada, a mesma assumiu duas formas: 1) Avaliação formal, através da distribuição de inquéritos por questionário aos formandos/as e formador e, 2) Avaliação informal, realizada ao longo da ação de formação, em que a técnica do Núcleo/coordenadora pedagógica procurou auscultar junto dos/as formandos/o grau de satisfação e a correspondência com as expetativas iniciais.

² De acordo com os questionários de avaliação do formador e do formando entregues no final da ação de formação.

	<p>Esta ação implicou de igual forma, uma avaliação do formador aos/às formandos/as, materializada através de uma nota final contida no certificado de formação, tendo em conta os seguintes critérios de avaliação: Assiduidade; pontualidade; motivação; espírito crítico; iniciativa; Nível de participação; Relacionamento interpessoal; domínio dos assuntos; nota do trabalho individual (se aplicável) e nota de trabalho de grupo (se aplicável).</p> <p>Mais informações ver relatório em anexo</p>
--	---

Atividade 3	Ação de Formação “Mediação Familiar na Intervenção social”
Objetivo estratégico	<p>Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania</p> <p>Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização</p>
Objetivo anual	Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;
Descrição	<p>A Mediação Familiar é uma forma extrajudicial de resolução de litígios emergentes das relações familiares, em que as partes, auxiliadas pelo mediador familiar, procuram elas próprias alcançar uma solução para o conflito que as opõe. Tem como características: a voluntariedade, a imparcialidade, a neutralidade, a confidencialidade, a celeridade relativamente aos processos judiciais, um baixo custo financeiro e emocional.</p> <p>O mediador familiar é o profissional legalmente habilitado, que de forma imparcial conduz o processo de mediação com vista à cooperação entre as partes, num contexto informal, mas não menos responsável que a via litigiosa.</p> <p>Durante a mediação, cada parte tem a oportunidade de refletir sobre a sua posição na situação problema, expor as suas ideias e escutar a outra parte envolvida.</p>
Objetivo geral	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o processo e funcionamento da mediação Familiar
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diferentes contextos de intervenção da mediação Familiar Conhecer o processo e funcionamento da mediação Familiar em contexto público e privado Adquirir competências técnicas de Mediação Familiar
Destinatários	Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social.
Metodologia	<p>Formação: metodologia teórico-prática, com aposta em trabalho prático. Trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo.</p> <p>Avaliação: Avaliação formativa, através da participação e assiduidade dos formandos; avaliação sumativa, através de teste escrito no final da ação. Questionário de Avaliação + Acompanhamento técnico</p>
Parceiros	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal
Cronograma	15, 22 e 29 de Abril de 2015
Local de Realização	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal

Indicadores de desempenho	<p>Nº de horas/ registos de observação direta da ação- 18h/18h</p> <p>Nº de participantes na ação – 10</p> <p>Nº. de participantes associados: 6</p> <p>Nº. de instituições públicas e privadas: 3 Públicas/ 4 privadas</p> <p>Nº de dirigentes participantes na ação – 1 diretores/as técnicos/as</p> <p>Nº de desistências – 1</p> <p>Nº Concelhos abrangidos – 7: Coimbra, Condeixa, Lousã, Mira, Oliveira do Hospital e Penacova e Oliveira do Bairro.</p> <p>Nº de questionários de avaliação preenchidos e entregues - 9</p> <p>Nível de satisfação com a ação de formação³. (Ver Relatório da ação de Formação no anexo 4). De uma forma geral, o aspeto positivo que mais foi assinalado foi a forma como os conteúdos foram abordados, pelo dinamismo e experiência da formadora; Já nos aspetos a melhorar apenas a questão de a ação ter mais tempo/horas para aprofundar os temas, foi a única sugestão a melhorar. Mais uma vez foi destacada a qualidade da formadora o que para nós constitui um fator muito importante pois mostra o rigor das ações desenvolvidas.</p>
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de Manual de Formação - Contributo para a aquisição de conhecimentos e competências dos formandos; - Replicação da ação de formação (possibilidade de uma 2ª ed. a realizar durante o 2º semestre)
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico da Formação</p> <p>Relatório de formação</p>
Avaliação	<p>No que respeita à avaliação efetuada, a mesma assumiu duas formas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Avaliação formal, através da distribuição de inquéritos por questionário aos formandos/as e formador e, 2) Avaliação informal, realizada ao longo da ação de formação, em que a técnica do Núcleo/coordenadora pedagógica procurou auscultar junto dos/as formandos/o grau de satisfação e a correspondência com as expectativas iniciais. <p>Esta ação implicou de igual forma, uma avaliação do formador aos/às formandos/as, materializada através de uma nota final contida no certificado de formação, tendo em conta os seguintes critérios de avaliação: Assiduidade; pontualidade; motivação; espírito crítico; iniciativa; Nível de participação; Relacionamento interpessoal; domínio dos assuntos; nota do trabalho individual (se aplicável) e nota de trabalho de grupo (se aplicável).</p> <p>Mais informações ver relatório em anexo – Anexo 5</p>

Atividades não previstas em plano de atividades:

<u>Atividade 4</u>	Ação de Formação “Acordo de Parceria Portugal 2020: requisitos para a elaboração de projetos de intervenção social” – 2ª ed.
---------------------------	---

³ De acordo com os questionários de avaliação do formador e do formando entregues no final da ação de formação.

Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania Objetivo 8: Garantir a sustentabilidade da organização
Objetivo anual	Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;
Descrição	Portugal entrou, no início de 2014, num novo período de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). Os FEEI, que no seu conjunto disponibilizam mais de 25 mil M€ para as regiões portuguesas, elegem como principal instrumento de acesso a financiamento comunitário a metodologia de projeto. Neste quadro, e tendo em conta a oportunidade do momento, visto ainda não terem sido lançados quaisquer avisos de candidatura para a área da intervenção social, em sentido estrito, afigura-se como relevante o desenvolvimento de iniciativas que visem melhorar as competências das organizações sociais na elaboração de projetos, em linha com as exigências e expectativas das entidades financiadoras. A presente ação de formação visa, assim, preparar as organizações para o desenho de projetos de intervenção social com elevado valor acrescentado, para as pessoas, as organizações e as entidades financiadoras – Programas Operacionais 2014-2020.
Objetivo geral	Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas da região de Coimbra nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, no que respeita a candidaturas aos Programas Operacionais 2014-2020.
Objetivos específicos	- Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto; Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto; Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto; Sistematizar cadeias lógicas de mudança social; Desenhar M&A.
Destinatários	Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social
Metodologia	Formação: metodologia teórico-prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistirá em trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo. Avaliação: Avaliação formativa, através da participação e assiduidade dos formandos; avaliação sumativa, através de teste escrito no final da ação. Questionário de Avaliação + Acompanhamento técnico
Parceiros	Fundação Bissaya Barreto
Cronograma	11 e 18 de Abril de 2015
Local de Realização	Centro de Eventos da Fundação Bissaya Barreto
Indicadores de desempenho	Nº de horas/ registos de observação direta da ação- 12h/12h Nº de participantes na ação – 22 Nº. de participantes associados: 8 Nº. de instituições públicas e privadas: 3 Públicas/ 9 Privadas

	<p>Nº de dirigentes participantes na ação – 2 Pres. / 3 diretores/as técnicos/as</p> <p>Nº de desistências – 0</p> <p>Nº Concelhos abrangidos – 8: Condeixa, Coimbra, Arganil, Góis, Montemor-o-Velho, Soure, Viana do Castelo</p> <p>Nº de questionários de avaliação preenchidos e entregues - 21</p> <p>Nível de satisfação com a ação de formação⁴. (Ver Relatório da ação de Formação no anexo 6) Esta formação correu igualmente nos níveis do Muito Bom e do Bom, em que nas avaliações salienta-se o conhecimento da formadora neste domínio. Apenas foi bastante assinalado que havia necessidade de em termos práticos se ter simulado o preenchimento de uma candidatura para que os conhecimentos ficassem mais cimentados e alicerçados.</p>
Resultados	<p>- Disponibilização de Manual de Formação</p> <p>- Contributo para a aquisição de conhecimentos e competências dos formandos;</p>
Fontes de Verificação	<p>Dossier Técnico Pedagógico da Formação</p> <p>Relatório de formação</p>
Avaliação	<p>No que respeita à avaliação efetuada, a mesma assumiu duas formas:</p> <p>1) Avaliação formal, através da distribuição de inquéritos por questionário aos formandos/as e formador e,</p> <p>2) Avaliação informal, realizada ao longo da ação de formação, em que a técnica do Núcleo/coordenadora pedagógica procurou auscultar junto dos/as formandos/o grau de satisfação e a correspondência com as expectativas iniciais.</p> <p>Esta ação implicou de igual forma, uma avaliação do formador aos/às formandos/as, materializada através de uma nota final contida no certificado de formação, tendo em conta os seguintes critérios de avaliação: Assiduidade; pontualidade; motivação; espírito crítico; iniciativa; Nível de participação; Relacionamento interpessoal; domínio dos assuntos; nota do trabalho individual (se aplicável) e nota de trabalho de grupo (se aplicável).</p> <p>Mais informações ver relatório em anexo – Anexo 6</p>

5.3. Eixo da INVESTIGAÇÃO

Atividade 1	Conselho Local de Cidadãos de Coimbra – GT Nascer, Ser, Fazer e Ajudar
Objetivo estratégico	<p>Objetivo 3. Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social;</p> <p>Objetivo 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</p>
Objetivo anual	Objetivo 1. Reforçar a rede de parcerias com os diversos atores sociais locais, participando em reuniões, grupos de trabalho e ações conjuntas com vista a promover a

⁴ De acordo com os questionários de avaliação do formador e do formando entregues no final da ação de formação.

	<p>inovação social.</p> <p>Objetivo 2. Promover ativamente a participação nas atividades a desenvolver pelo núcleo, de pessoas em situação de pobreza/exclusão social/membros do Conselho Consultivo Distrital</p>
Descrição	<p>Este Conselho Local de Cidadãos tem como principal objetivo dar voz às pessoas mais vulneráveis socialmente, bem como de atuarem connosco, ao nível da monitorização e avaliação de tudo o que nesta área se vai fazendo a nível nacional, cumprindo assim um dos principais desígnios da intervenção da EAPN Portugal, importante para um verdadeiro combate à pobreza e exclusão social. Desta forma, poderemos, ao invés de instrumentalizar as pessoas enquanto objeto de estudo em situações pontuais que depois acabam por não ter seguimento, trabalhar com elas e dar-lhes ferramentas que lhes permitam ser responsáveis pela sua própria mudança assumindo um papel ativo na sociedade. Isto permite à organização adquirir novos conhecimentos, identificando novas estratégias de atuação.</p>
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conhecimentos sobre pobreza e exclusão social; - Refletir, agir, formar, informar e sensibilizar sobre o tema da Participação com as pessoas em risco social; - Promover o desenvolvimento de uma cidadania ativa, que potencie um maior envolvimento dos membros dos grupos locais de pessoas em situação de pobreza na estrutura da EAPN; - Participar no Conselho Consultivo Nacional.
Objetivos específicos	<p>Conhecer as trajetórias das pessoas em risco social;</p> <p>Promover o <i>empowerment</i> e participação das pessoas com vista a uma verdadeira inclusão ativa;</p> <p>Dinamizar/ coordenar ações de divulgação e/ou informação que promovam a participação de todos num espírito de inclusão e de cidadania;</p> <p>Reunir pelo menos 4 vezes o GT;</p>
Destinatários	Pessoas em situação de risco social (Pobreza/exclusão social)
Metodologia	Criação de um Grupo de Trabalho, para refletir sobre as políticas sociais e a sua situação.
Parceiros	Sociedade Filarmónica Figueirense
Cronograma	2015, com carácter sempre que possível mensal
Local de Realização	Coimbra e Figueira da Foz
Indicadores de desempenho	<p>Nº de reuniões efetuadas= 14</p> <p>Nº de participantes = 5</p> <p>Nº de atividades desenvolvidas= 2 (questionário sobre as perceções de pobreza e Teatro-fórum – “O Espelho Mágico”</p> <p>Documentos elaborados com as Pessoas em risco social= 2 - resultados do questionário sobre as perceções de pobreza e Projeto Local de Cidadania</p>
Resultados	<p>Elaboração do Plano de Ação para 2015</p> <p>Participação no Workshop sobre o RSI – 21 de Abril de 2015</p> <p>Documentos elaborados com as Pessoas em risco social;</p> <p>Projeto Local de Cidadania/Peça de Teatro</p>

	<p>Participação com o Teatro em ações como Fórum Nacional de combate à pobreza e exclusão social e no Workshop sobre Participação (Santarém)</p> <p>Identificação dos membros com a missão e com a metodologia de trabalho da EAPN</p>																														
Fontes de Verificação	<p>Agendas das reuniões</p> <p>Resumos das reuniões</p> <p>Plano de Ação do CLC</p>																														
Avaliação	<p>O Conselho Local de Cidadãos contou durante parte de 2015, com um dos elementos anteriores que antes tinha desistido por estar a trabalhar. Acabou por acontecer o mesmo em Setembro e o mesmo elemento acabou por ter de desistir pelo mesmo motivo! No entanto, integraram este Conselho Local dois novos elementos, ligados ao grupo de Teatro que acabaram por colaborar connosco, tendo já participado na elaboração do Plano de Ação para 2016.</p> <p>Tendo em conta o PA para 2015, o mesmo foi executado e as atividades previstas foram concretizadas. De acordo com os indicadores estabelecidos no Plano de ação do GT, pensamos que temos vindo a conseguir dar resposta às solicitações e desafios que são colocados ao grupo e pelo próprio grupo. Durante 2015 realizaram-se como se pode ver no quadro abaixo, 14 reuniões, superando largamente o nº inicialmente previsto em PA:</p> <table border="1" data-bbox="727 987 1179 1630"> <thead> <tr> <th>Data</th> <th>Presenças</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>09 de janeiro</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>25 de fevereiro</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>17 de março</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>16 de abril</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>11 de maio</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>15 de junho</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>15 de julho</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>28 de agosto</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>01 de setembro</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>28 de setembro</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>08 de outubro</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>12 de outubro</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>03 de novembro</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>16 de dezembro</td> <td>6</td> </tr> </tbody> </table> <p>As atividades desenvolvidas pelo grupo concentraram-se em 2015 na dinamização de uma peça de teatro, de cerca de 20 minutos, desenvolvida em ambiente institucional com o objetivo de permitir reflexão e debate junto de públicos-alvo como as crianças e os idosos. A peça retrata as questões da discriminação e é da inteira autoria dos elementos do GT. O número de reuniões apresentado também está relacionado com a necessidade de reunir mais vezes por causa dos ensaios da peça de teatro mas que acabou por trazer proximidade ao próprio grupo. A peça estreou-se no VII Fórum Nacional de Combate à pobreza e exclusão social realizado na Figueira da Foz nos dias 13 e 14 de outubro, e que contou com a colaboração ativa de todos os elementos do CLC de Coimbra.</p>	Data	Presenças	09 de janeiro	4	25 de fevereiro	4	17 de março	3	16 de abril	5	11 de maio	5	15 de junho	5	15 de julho	3	28 de agosto	4	01 de setembro	5	28 de setembro	6	08 de outubro	6	12 de outubro	6	03 de novembro	6	16 de dezembro	6
Data	Presenças																														
09 de janeiro	4																														
25 de fevereiro	4																														
17 de março	3																														
16 de abril	5																														
11 de maio	5																														
15 de junho	5																														
15 de julho	3																														
28 de agosto	4																														
01 de setembro	5																														
28 de setembro	6																														
08 de outubro	6																														
12 de outubro	6																														
03 de novembro	6																														
16 de dezembro	6																														

	<p>Para além da apresentação da peça elaboraram igualmente um projeto local de cidadania ativa tendo por base esta atividade. Esta peça teve uma aceitação muito positiva por parte de todos os participantes no Fórum e foi muito bem avaliada, sendo que terá a sua apresentação por outras iniciativas ao longo de 2016.</p> <p>Ainda em 2015 o CLC de Coimbra foi convidado a participar de um Workshop sobre participação ativa em Santarém, no dia 05 de novembro, onde mais uma vez teve uma calorosa e positiva receção por parte de quem estava a assistir.</p> <p>Resta-nos dizer que o principal desafio que se levanta por parte do GT tem a ver com a manutenção e integração dos novos elementos, pois tem havido alguma oscilação na participação. O Sr. Armando Loureiro, representante do CLC de Coimbra, esteve ainda em Bruxelas, no Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza, de 18 a 21 de Novembro, juntamente com o representante do CNC de Aveiro e de Évora</p> <p>O CLC traduz-se sem dúvida num contributo para a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos membros do CLC.</p>
--	---

<u>Atividade 2</u>	<u>Participação nas Plataformas Supraconcelhias</u>
Objetivo estratégico	Objetivo 3: Definir e implementar uma estratégia de lobby político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
Objetivo anual	Participar nas atividades desenvolvidas pelas Plataformas Supra Concelhias do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, contribuindo para a definição estratégica regional, enquanto membro do Grupo operativo
Descrição	<p>O grupo de trabalho operativo das plataformas supraconcelhias, reveste-se de importância estratégica no reforço do trabalho local em parceria, sendo de todo pertinente que o Núcleo possa contribuir para o desenvolvimento social regional e para a luta contra a pobreza e exclusão social, através destas plataformas.</p> <p>Nesse sentido pretendemos desenvolver as relações de parceria estabelecidas desde 2008, nomeadamente, na atualização dos documentos de planeamento das plataformas existentes na zona de intervenção do Núcleo, mas igualmente na aplicação de metodologias participativas inovadoras e potenciadoras do bem-estar social.</p>
Objetivo geral	Combater a pobreza e exclusão social, promovendo a inclusão e a coesão social; Promover o desenvolvimento social integrado com um planeamento sistemático, potenciador de sinergias, competências e recursos.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em todas as reuniões da Plataforma supra concelhia do Baixo Mondego e do Pinhal interior Norte; - Desenvolver formas de colaboração/apoio que a EAPN Portugal possa prestar às plataformas. - Criar canais de comunicação e informação entre os parceiros e a população;
Destinatários	CLAS das NUT III do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte; Outras entidades públicas e/ou privadas.

Metodologia	A metodologia de trabalho passará pelo desenvolvimento de atividades de actualização dos documentos de planeamento existentes através do recurso a metodologias participativas.
Parceiros	Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra; Redes Sociais/Municípios União das Misericórdias da Região Centro
Cronograma	2015/anual
Local de Realização	Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra
Indicadores de execução	Nº de reuniões assistidas /realizadas: 2/4 Nº de reuniões assistidas pela coordenação: 2/4
Resultados	Continuação da integração do núcleo no Grupo Operativo do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte; Integração do GT Operativo atualizado
Fontes de Verificação	Agendas e atas das reuniões
Avaliação	As reuniões plenárias das Plataformas supraconcelhias do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte no 1º semestre de 2015, ocorreram ambas no dia 30 de Abril de 2015, sendo que de manhã foi a do Pinhal Interior Norte e de Tarde a do Baixo Mondego. Seguindo as orientações anteriores, o núcleo continuou a disponibilizar-se para continuar a integrar o GO de ambas as plataformas, e foram convidados novos elementos para o integrar, nomeadamente a CIM. O principal tema destacado foi a adesão da CIM Região de Coimbra às Plataformas quer do BM quer do PIN; Já no 2º semestre de 2015, a única reunião que se realizou foi a 01 de Julho de 2015, nos dois territórios supramunicipais, em que os pontos a focar foram essencialmente o Plano Estratégico 2020 pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria/Coimbra, e a apresentação de resultados de dois CLDS: Trilhos do Futuro/ iMontemor+ O núcleo distrital de Coimbra esteve sempre presente nestas reuniões, representado pela Vice-Coordenadora, Drª Paula Duarte. Não houve a realização de Reuniões do Grupo Operativo.

<u>Atividade 3</u>	<u>BI Distrital</u>
Objetivo estratégico	Objetivo 6. Reforçar a componente de produção de conhecimento e a investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social
Objetivo anual	Objetivo 4. Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra
Descrição	A componente do diagnóstico/caracterização estatístico da realidade económica e social dos territórios, em qualquer intervenção é fundamental, dado que permite conhecer melhor o território onde se intervém e, simultaneamente, fundamentar a intervenção realizada. Os territórios são compostos por sub-regiões com características diferenciadas

	e específicas localmente e esta ação tem como objetivo proceder à elaboração de um BI do Distrito, com um conjunto de indicadores definidos previamente e que permitam um melhor e maior conhecimento da realidade local.
Objetivo geral	Contribuir para o conhecimento de diversos indicadores estatísticos a diferentes níveis (social, económico, cultural, educativo, etc.) do território de intervenção do núcleo.
Objetivos específicos	Elaborar o BI do Distrito de Coimbra, até final de 2015
Destinatários	Entidades públicas e privadas sem fins lucrativos e comunidade em geral
Metodologia	A metodologia de trabalho passará pela recolha dos dados existentes e disponíveis em áreas como a população, educação, saúde, economia, emprego e coesão social, entre outros, privilegiando as estruturas de referência nomeadamente: IEFP, CCDR Centro, INE, PORDATA, ISS e ANMP, entre outras.
Cronograma	2015/anual
Local de Realização	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal
Indicadores de execução	N.º de pesquisas realizadas= 10 N.º de indicadores obtidos face aos indicadores previstos= 80% dos Indicadores propostos: Elaboração de uma BD com toda a informação recolhida ao nível da: Demografia, Mercado Trabalho, Habitação, Saúde, Proteção social, Segurança/Justiça, Educação
Resultados	Definição de uma bateria de indicadores, uniformizada para todos os Distritos Definição dos indicadores chave para cada área de análise Maior conhecimento da realidade local.
Fontes de Verificação	Grelha final de indicadores
Avaliação	Sendo esta uma atividade transversal a todos os Distritos e de âmbito nacional, o primeiro passo e aquilo que foi executado durante 2015 consistiu na elaboração e definição de uma bateria de indicadores de análise estatística uniformizada para todos os territórios que possa posteriormente ser usada por todos os Distritos. Permite igualmente uma análise mais aprofundada por áreas de análise específicas como o emprego, a habitação, os apoios sociais, a justiça, a saúde, entre outros. Será prioridade para 2016 divulgar os dados recolhidos tendo por base um layout comum a todos os núcleos da EAPN Portugal com uma breve análise territorial do Distrito.

5.4. Outras Atividades

<u>Atividade 1</u>	<u>Grupo de Apoio a Famílias</u>															
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;															
Descrição	<p>Desde 2011 que o Núcleo de Coimbra participa no “Grupo de Apoio a Famílias” através da identificação de famílias com um conjunto de características pré-definidas para serem apoiadas por este Grupo, durante um período de 1 ano, com um valor monetário de 250€.</p> <p>O Núcleo de Coimbra colabora agora nesta iniciativa através de uma parceria informal com os Associados e Entidades públicas e/ou privadas que identificam no seu atendimento famílias e encaminham para a nossa organização para possível seleção. No total já receberam ou recebem apoio 12 famílias do Distrito de Coimbra.</p> <p>Em 2015, no distrito de Coimbra estiveram a ser acompanhadas 3 famílias do Concelho da Figueira da Foz, de acordo com o quadro abaixo; neste momento estão apenas duas.</p> <table border="1" data-bbox="470 1086 1444 1270"> <thead> <tr> <th colspan="2">Famílias</th> <th colspan="3">Relatórios</th> </tr> <tr> <th>Identificadas</th> <th>Apoiadas</th> <th>4º Mês</th> <th>8º mês</th> <th>Fim do apoio</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>23</td> <td>14</td> <td>2</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Famílias		Relatórios			Identificadas	Apoiadas	4º Mês	8º mês	Fim do apoio	23	14	2	1	1
Famílias		Relatórios														
Identificadas	Apoiadas	4º Mês	8º mês	Fim do apoio												
23	14	2	1	1												

<u>Atividade 3</u>	<u>Reuniões de apresentação/representação da organização/</u> <u>Workshops/Seminários/Ações de formação</u>												
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;												
Descrição	<p>O núcleo participou em várias iniciativas em representação da organização e por solicitação, tais como:</p> <table border="1" data-bbox="470 1691 1444 1989"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Forma de Participação do Núcleo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões com CLDS+ de Condeixa</td> <td>jan-junho</td> <td>Câmara Mun. Condeixa-a-Nova</td> <td>Organização e Planeamento de atividades conjuntas</td> </tr> <tr> <td>Reuniões com Rede Social/CLDS+ Cantanhede (2)</td> <td>Janeiro-Junho</td> <td>Casa Francisco Pinto - Cantanhede</td> <td>Organização e Planeamento de atividades conjuntas CLDS+/EAPN Portugal</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Data	Local	Forma de Participação do Núcleo	Reuniões com CLDS+ de Condeixa	jan-junho	Câmara Mun. Condeixa-a-Nova	Organização e Planeamento de atividades conjuntas	Reuniões com Rede Social/CLDS+ Cantanhede (2)	Janeiro-Junho	Casa Francisco Pinto - Cantanhede	Organização e Planeamento de atividades conjuntas CLDS+/EAPN Portugal
Atividade	Data	Local	Forma de Participação do Núcleo										
Reuniões com CLDS+ de Condeixa	jan-junho	Câmara Mun. Condeixa-a-Nova	Organização e Planeamento de atividades conjuntas										
Reuniões com Rede Social/CLDS+ Cantanhede (2)	Janeiro-Junho	Casa Francisco Pinto - Cantanhede	Organização e Planeamento de atividades conjuntas CLDS+/EAPN Portugal										

	Reuniões com a Rede Social da Figueira da Foz	Janeiro- Novembro	Paço de Tavarede/ Figueira da Foz	Organização e Planeamento de atividades conjuntas Adesão ao CLAS a 03 de Junho Workshop “Emoções à flor da pele”
	Seminário “Fórum para a Governação Integrada”	12 de Fevereiro	Fundação Calouste Gulbenkian	Participação no Seminário
	Reunião com CPCJ's de Cantanhede, Mealhada e Mira	Maio- Dezembro	CPCJ da Mealhada	Organização e execução conjunta de Encontro Temático inter-concelhio de CPCJ's
	Reunião com a CIM – Região de Coimbra	09 de Junho	CIM/ instalações do CEFA	Apresentação da Organização
	Reuniões no âmbito do Projeto CLICK	Junho - Setembro	Incubadora de empresas da ACIFF	Reunião com potenciais empregadores para apresentação do projeto e possíveis parcerias
	Projeto CLICK	Setembro- Novembro	Incubadora de Empresas da ACIFF	Sessão Click de Saída Participação na Feira BNI 09 e 10 de Outubro
	Reunião com CPCJ de Vila Nova de Poiares	16 de Abril	Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares	Apresentação da Organização e Planeamento de atividades conjuntas

Atividade 4	Colaboração em Projetos de âmbito Nacional da EAPN					
Objetivo estratégico	Objetivo 4: Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando sinergias locais e a promoção da cidadania;					
Descrição	<p>O núcleo participou e colaborou em diversos projectos nacionais desenvolvidos pela EAPN Portugal tais como:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Projetos/campanhas/pr otocolos</th> <th>Forma de Participação do Núcleo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Projeto CLICK</td> <td>O projeto CLICK é desenvolvido através de um protocolo existente entre a EAPN Portugal e o IIEFP com o qual pretendemos trabalhar a área da empregabilidade, quer por parte de quem procura emprego (as pessoas em situação de desemprego) quer por parte de quem o oferece (as empresas, instituições sociais e outros empregadores locais). O Núcleo identificou o Concelho no qual se deveria desenvolver o projeto, bem como participou nas reuniões de acompanhamento do mesmo e na sessão Click de Saída para as entidades empregadoras das Figueira da Foz. Participou ainda da Sessão CLIK de saída realizada na Figueira da Foz a 09 de</td> </tr> </tbody> </table>		Projetos/campanhas/pr otocolos	Forma de Participação do Núcleo	Projeto CLICK	O projeto CLICK é desenvolvido através de um protocolo existente entre a EAPN Portugal e o IIEFP com o qual pretendemos trabalhar a área da empregabilidade, quer por parte de quem procura emprego (as pessoas em situação de desemprego) quer por parte de quem o oferece (as empresas, instituições sociais e outros empregadores locais). O Núcleo identificou o Concelho no qual se deveria desenvolver o projeto, bem como participou nas reuniões de acompanhamento do mesmo e na sessão Click de Saída para as entidades empregadoras das Figueira da Foz. Participou ainda da Sessão CLIK de saída realizada na Figueira da Foz a 09 de
Projetos/campanhas/pr otocolos	Forma de Participação do Núcleo					
Projeto CLICK	O projeto CLICK é desenvolvido através de um protocolo existente entre a EAPN Portugal e o IIEFP com o qual pretendemos trabalhar a área da empregabilidade, quer por parte de quem procura emprego (as pessoas em situação de desemprego) quer por parte de quem o oferece (as empresas, instituições sociais e outros empregadores locais). O Núcleo identificou o Concelho no qual se deveria desenvolver o projeto, bem como participou nas reuniões de acompanhamento do mesmo e na sessão Click de Saída para as entidades empregadoras das Figueira da Foz. Participou ainda da Sessão CLIK de saída realizada na Figueira da Foz a 09 de					

		<p>Novembro na Incubadora de empresas da ACIFF, que funcionou simultaneamente com sessões de Pitch e entrevistas relâmpago, bem como com sessões de divulgação das próprias empresas e empreendedorismo.</p>
	<p>Protocolo de colaboração IEFP/ EAPN Portugal</p>	<p>No âmbito deste protocolo já existente há mais de 10 anos, a EAPN Portugal, em parceria com a UBI está a realizar um estudo sobre a empregabilidade nas organizações de economia social, que procura um maior conhecimento sobre a empregabilidade nesta área do combate à pobreza e exclusão social. O núcleo identificou organizações do seu distrito que integram medidas ativas de emprego, bem como sensibilizou e contactou organizações para responderem ao inquérito on-line lançado pelo DDF, em Maio. Colaborou ainda na realização de uma sessão de divulgação da Publicação “Empregabilidade no 3º setor”, que acabou por transitar para 2016 por falta de inscrições.</p>
	<p>Grupo de Trabalho da Estratégia Nacional para Erradicação da Pobreza</p>	<p>Neste âmbito o núcleo divulgou o documento síntese do “Compromisso para uma estratégia nacional de Erradicação da Pobreza”, nas ações desenvolvidas pelo núcleo, nas reuniões de associados e por mail para todos os contactos do núcleo. O Núcleo participou ainda da apresentação do 1 resultado deste Grupo de Trabalho, a apresentação do Rediteia nº 48, no Palácio da Bolsa no Porto, dia 17 de Setembro.</p>

<u>Atividade 5</u>	<u>Atividades da EAPN Portugal nas quais o núcleo de Coimbra participou</u>																									
Descrição	<p>Foram várias as ações em que o núcleo participou, organizadas pela Sede da EAPN Portugal, tal como se pode ver no quadro abaixo:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Local</th> <th>Agenda</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reunião de Técnicos</td> <td>05 e 06 fevereiro</td> <td>Porto</td> <td>Agenda em anexo</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Reuniões do Projeto CLICK</td> <td>12 março</td> <td>Del Reg. IEFP</td> <td>Apresentação do Projeto CLICK ao Delegado Regional e articulação com o CTE Fig. Foz</td> </tr> <tr> <td>21 Maio</td> <td>Figueira da Foz/CTE</td> <td>Reunião com a técnica que acompanha o projeto CLICK no CTE da Figueira da Foz, para reunir listagem empregadores locais</td> </tr> <tr> <td>12 Junho</td> <td>ACIFF/ Incubadora de empresas Fig. Foz</td> <td>Reunião com os potenciais empregadores da Região para apresentação do projeto CLICK.</td> </tr> <tr> <td>Encontro Nacional de Associados</td> <td>19 de Maio</td> <td>Hotel Grão Vasco – Viseu</td> <td>Programa em anexo</td> </tr> </tbody> </table> <p>(Participação de 3</p>				Atividade	Data	Local	Agenda	Reunião de Técnicos	05 e 06 fevereiro	Porto	Agenda em anexo	Reuniões do Projeto CLICK	12 março	Del Reg. IEFP	Apresentação do Projeto CLICK ao Delegado Regional e articulação com o CTE Fig. Foz	21 Maio	Figueira da Foz/CTE	Reunião com a técnica que acompanha o projeto CLICK no CTE da Figueira da Foz, para reunir listagem empregadores locais	12 Junho	ACIFF/ Incubadora de empresas Fig. Foz	Reunião com os potenciais empregadores da Região para apresentação do projeto CLICK.	Encontro Nacional de Associados	19 de Maio	Hotel Grão Vasco – Viseu	Programa em anexo
Atividade	Data	Local	Agenda																							
Reunião de Técnicos	05 e 06 fevereiro	Porto	Agenda em anexo																							
Reuniões do Projeto CLICK	12 março	Del Reg. IEFP	Apresentação do Projeto CLICK ao Delegado Regional e articulação com o CTE Fig. Foz																							
	21 Maio	Figueira da Foz/CTE	Reunião com a técnica que acompanha o projeto CLICK no CTE da Figueira da Foz, para reunir listagem empregadores locais																							
	12 Junho	ACIFF/ Incubadora de empresas Fig. Foz	Reunião com os potenciais empregadores da Região para apresentação do projeto CLICK.																							
Encontro Nacional de Associados	19 de Maio	Hotel Grão Vasco – Viseu	Programa em anexo																							

	<i>Associados/ 4 pessoas do Distrito de Coimbra)</i>			
	Reunião de Técnicos	28 e 29 de maio	Porto	Agenda em anexo
	Reunião de Técnicos	23 e 24 de setembro	Porto	Agenda em anexo
	Reunião de Técnicos	03 e 04 de dezembro	Porto	Agenda em anexo

<u>Atividade 5</u>	<u>Elaboração de documentos e procedimentos administrativos e financeiros</u>
Descrição	<p>O Núcleo tem como tarefas regulares, para além das já mencionadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realização dos relatórios após a realização de cada atividade; ● Elaboração das atas, após as reuniões mensais de núcleo e das reuniões do GT; ● Realização dos relatórios trimestrais de monitorização; ● Realização do relatório de avaliação e execução semestral e anual; ● Realização do Plano Anual de Formação; ● Realização do Relatório do Diagnóstico de Necessidades Formativas; ● Elaboração de resumos das reuniões de Associados e das reuniões dos GT; ● Envio da folha de caixa até ao dia 5 de cada mês ao gabinete administrativo-financeiro, com todas as entradas e saídas de dinheiro verificadas naquele mês, juntamente com os respetivos documentos justificativos. ● Envio da folha de assiduidade até ao dia 5 de cada mês.

6 – METODOLOGIA

A participação, pela sua abrangência e complexidade constitui um enorme desafio e paralelamente uma preocupação visível na elaboração dos planos de trabalho e estruturação das atividades dos núcleos nos últimos anos.

O Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal tem procurado potenciar a participação de toda a comunidade ao longo das ações que tem executado, com a preocupação de visar novas abordagens sociais, promovendo uma metodologia cada vez mais participativa. Essa participação faz-se a três níveis:

- Por um lado, auscultando as sugestões dos associados nas respetivas reuniões de núcleo refletidas neste plano, mobilizando e sensibilizando paralelamente os diferentes atores locais intervenientes no processo de intervenção social.
- Por outro lado, ouvindo e promovendo a participação dos membros do Conselho Local de Cidadãos, bem como de outras pessoas em vulnerabilidade social, levando por isso a uma maior partilha de responsabilidades de toda a sociedade civil.
- E ainda, auscultando regularmente toda a comunidade local com papel na intervenção social territorial local, no âmbito das ações que desenvolve, de carácter maioritariamente descentralizado, com vista a dar respostas às necessidades de todos os atores sociais.

A vertente europeia da organização é cada vez mais valorizada, e tem de constituir uma prioridade para as ações a desenvolver no núcleo, essencialmente através da promoção da circulação da informação, relativa a todos os documentos europeus considerados pertinentes para o desenvolvimento das atividades das organizações sem fins lucrativos do terceiro setor, bem como através de eventuais reuniões temáticas a desenvolver, solicitando contributos para os documentos que vão sendo elaborados pela EAPN europeia, com a importância acrescida de sermos para o triénio 2012-2015, Presidentes da EAPN Europa.

A organização procura estabelecer um acompanhamento mais estreito das políticas europeias, bem como do Semestre Europeu, e participação na governação democrática desta dimensão. Cabe ao núcleo fazer a circulação da informação a esse nível.

O plano desenhado para o Núcleo de Coimbra para o ano de 2015, procura ainda dar visibilidade a áreas temáticas dinâmicas, geradoras e potenciadoras de uma melhor intervenção social, e ao exercício dos direitos de cidadania e da participação.

É importante para o núcleo continuar a ter a preocupação de inovar a intervenção em áreas tão importantes como o envelhecimento ativo, a pobreza infantil, as comunidades ciganas, a empregabilidade dos públicos sociais mais vulneráveis e/ou ainda a formação e o desemprego crescente fruto da crise atual.

O trabalho participado com as pessoas em situação mais vulnerável e permeável às questões da pobreza e da exclusão social será igualmente potenciado. Só assim se poderá construir um novo modelo de sociedade de acordo com a conjuntura económica, política e social que Portugal vive neste momento.

Os principais pressupostos de intervenção são, em suma, a participação de todos os atores sociais, a multidisciplinariedade necessária à boa estruturação e execução das acções, a troca interinstitucional, a partilha de saberes, experiências e boas práticas de intervenção, de forma articulada e dinâmica, e sempre que possível descentralizada.

As ações definidas têm por objetivo abranger todo o território distrital e a promoção de dinâmicas de desenvolvimento local e de trabalho em rede com o estabelecimento de parcerias efetivas como forma de implementar experiências concretas, ao nível da inovação social, globalização, solidariedade e modelos económicos mais próximos das populações, continuarão a ser uma premissa da atuação do núcleo no território a nível local.

A publicação dos resultados dos diversos estudos que vêm sendo realizados na área da investigação, deverão igualmente ocupar um papel de maior destaque, dado que constituem o melhor reconhecimento da realidade existente a nível local.

O investimento social pode e deve ter um papel preponderante, se fomentado por todos nós desafiando a austeridade a um maior investimento na proteção social!

7 – RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

A função de coordenação do núcleo é exercida desde outubro de 2009 pela Dr.^a Ana Paula Bastos, Técnica Superior da Câmara Municipal de Cantanhede, Coordenadora do Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Cantanhede.

A função de Vice-coordenadora está a cargo da Dr.^a Paula Duarte, desde janeiro de 2010. Exerce igualmente funções de Coordenadora Regional do Instituto de Apoio à Criança, em Coimbra.

Na execução dos objetivos e promoção das atividades, o núcleo conta com um Técnico Superior de 2^a Classe, Susana Lima, com formação na área das Ciências Sociais, a tempo inteiro.

Entre Abril e Junho, contou igualmente com uma Técnica Superior da área da Sociologia, responsável pela execução do projecto Impacto Social da Fundação Montepio, em articulação com o Projeto CLICK.

Não podemos ainda deixar de referir que são igualmente recursos do Núcleo, todos os associados em Nome Individual e Instituições públicas e privadas que direta ou indiretamente intervêm ativamente na execução das atividades planeadas.

Neste momento, o núcleo de Coimbra da EAPN Portugal conta com 40 Associados em Nome Individual e 38 Instituições, totalizando **78 Associados Distritais**.

No que respeita a recursos materiais, o Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal dispõe de uma sala para formação, uma sala para reuniões, um gabinete e um espaço destinado a receção.

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de trabalho anuais são documentos estratégicos e orientadores das atividades desenvolvidas e a desenvolver e contemplam os impactos esperados com a execução das tarefas propostas. A orientação do programa de trabalho no Núcleo Distrital de Coimbra tem sido sempre feita de acordo com o Plano Estratégico da EAPN Portugal, reformulado e apresentado para o triénio 2012-2015, após a consolidação de 20 anos no terreno apelando a um combate à pobreza e exclusão social.

O Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal, teve as suas atividades programadas para 2015, tendo como orientação o trabalho em rede e sempre que possível interinstitucional, promovendo parcerias efetivas (formais e informais), com organismos do poder central público e privado, como o Centro Distrital de Coimbra e/ou as autarquias do Distrito, algo que já vem sendo desenvolvido desde 2003, executando ao longo destes anos um conjunto de ações/atividades, por solicitação das diversas redes sociais do distrito de Coimbra (Cantanhede, Coimbra, Condeixa e Figueira da Foz), articulando ações com os diversos CLDS's do Distrito (Cantanhede, Condeixa, Coimbra e Figueira da Foz) e algumas das CPCJ (Cantanhede, Mealhada, Mira e Vila Nova de Poiares), bem como com os NLI (Soure), reforçando-se este aspeto como uma prioridade para o núcleo.

Durante o primeiro semestre de 2015, é importante destacar o trabalho desenvolvidos na realização de reuniões com potenciais parceiros estratégicos como a CIM Região de Coimbra e outros parceiros institucionais como a Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, fruto do Projeto CLICK, em desenvolvimento no Concelho, apostando em ações que foram depois desenvolvidas de forma articulada, ao longo do ano de 2015.

As ações executadas e planeadas, ao nível da informação, formação e Investigação, tiveram em conta a participação de todos e centraram-se essencialmente na questão da intervenção social, e dos seus diversos intervenientes, como foi o caso do Workshop em “Pessoas e equipas positivas – Um desafio para potenciar

resultados”, ou ainda do WKShop “Emoções à Flor da pele”; ou a Sessão de sensibilização para a Escolaridade e Igualdade de Género nas Comunidades ciganas (fruto de uma parceria informal com o Hospital Sobral Cid), ou ainda as sessões de Photovoice, desenvolvidas no âmbito do Eixo 2 do CLDS+ de Condeixa + Cidadania, com públicos multidesafiados.

O grande destaque do primeiro semestre de 2015 foram os Workshops/Sessões de trabalho desenvolvidas com os CLDS+ do Distrito de Coimbra “ Novos desafios, Velhos Hábitos”, uma vez que permitiu a promoção de uma reflexão sobre as potencialidades e os desafios sentidos pelos CLDS+ do Distrito, apresentando contributos que possam melhorar a eficácia destes programas a nível local e mais concretamente nas estratégias de combate à Pobreza e Exclusão Social. Esta atividade surgiu precisamente da necessidade de criar momentos de reflexão e de partilha de experiências e de resultados sobre o Programa CLDS+. Destas sessões resultou um documento de conclusões que foi depois enviado para a tutela do programa e difundido pelas IPSS do Distrito.

Já no segundo semestre foi mais uma vez efetivada a parceria estabelecida com três das CPCJ’s do Distrito de Coimbra (Cantanhede, Mealhada e Mira) no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Protocolo que temos celebrado com a CNPCJR. Esta foi sem dúvida a grande atividade do 2º semestre.

Também o apoio logístico dado na organização do VII Fórum Nacional de combate à pobreza e exclusão social, realizado no Concelho da Figueira da Foz, nos dias 13 e 14 de Outubro, constituiu uma enorme desafio para o Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal que teve em todo o processo um papel muito ativo.

De igual forma, tendo em conta a conjuntura económica e social vivida atualmente no nosso país, bem como os diagnósticos de necessidades formativas analisados, foram desenvolvidas ações de formação na área essencialmente do Trabalho Social e Orientação em Planeamento e desenvolvimento de Projetos; elaboração de candidaturas ao novo QCA e na área da Mediação Familiar na Intervenção Social.

Resumindo, podemos dizer que os principais resultados obtidos em 2015 têm de ver com a capacidade de desenvolver ações de parceria, articulando esforços com diversos concelhos do mesmo território com uma finalidade comum (por ex as sessões de trabalho desenvolvidas com os CLDS+ do Distrito, ou o II Encontro

Inter concelh de CPCJ's) e visíveis nas ações realizadas de forma descentralizada no distrito, como por exemplo as Sessões de Photovoice, desenvolvidas em parceria, e em articulação com o CLDS + de Condeixa-a-Nova; no Workshop desenvolvidos em Cantanhede, também em articulação com o CLDS+ Cantanhede + Inclusivo, em “Pessoas e equipas positivas – um desafio para potenciar resultados”; no Workshop “Emoções à flor da pele”, desenvolvido em parceria com a Rede Social da Figueira da Foz; ou o II Encontro inter- CPCJ's “Crianças felizes precisam-se...” e ainda na Sessão de sensibilização sobre as comunidades ciganas e a escolaridade, desenvolvida em Coimbra e em parceria com o Hospital Sobral Cid.

Por outro lado, realça-se igualmente a dinamização de ações de carácter contínuo, com alguns concelhos para uma intervenção mais descentralizada e localizada nas expetativas dos territórios abrangidos pelo núcleo. Isto traduz-se na continuidade de ações por parte das organizações/organismos públicos e privados no sentido de valorizar o conhecimento e o desenvolvimento de competências dos técnicos locais.

As Reuniões de associados, sendo importantes para o planeamento e desenvolvimento das ações programadas a desenvolver pelo núcleo, são a nossa preocupação para 2016, nomeadamente com a realização em parceria de reuniões de carácter temático, a dinamizar pelas instituições associadas, como forma de promover o conhecimento entre as diferentes organizações associadas do núcleo e realçando as mais-valias da troca interinstitucional.

Estava previsto inclusivamente um Encontro Distrital de Associados a realizar no Dia Internacional para Erradicação da Pobreza. Continuamos no entanto a sentir alguma dificuldade na participação dos técnicos face ao excesso de reuniões para o nº de profissionais disponíveis no terreno (dificultando a participação dos mesmos no planeamento e execução de ações conjuntas), pelo que este Encontro infelizmente acabou por não se realizar; no entanto, iremos apostar em 2016, em novas estratégias para reforçar os laços interinstitucionais e motivar os associados à participação.

Para 2016, a aposta será na participação ativa de todos/as, pelando a novas parcerias estratégicas e reforçando as parcerias já estabelecidas, alicerçando as existentes e apostando em novas formas de poder colaborar ativamente para o desenvolvimento social da região.

8. ANEXOS



III ENCONTRO REGIONAL

“Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

7 e 8 Setembro de 2015 | Guarda

DOCUMENTO DE CONCLUSÕES

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, pela sua origem ou ainda pela sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, também podem ser ensinadas a amar”

Nelson Mandela

Desde 2012 que o Núcleo Regional do Centro desenvolve encontros que promovem o intercâmbio, a partilha de conhecimento e experiências em diversas temáticas sociais com a participação e o envolvimento dos membros dos conselhos locais desta região. No âmbito dos anteriores Encontros foram sendo recolhidos alguns contributos de sugestões de atividades/ações/iniciativas a serem desenvolvidas em conjunto em prol do combate à pobreza e exclusão social. Uma das iniciativas sugeridas pelos cidadãos foi a realização de uma Campanha de sensibilização e informação no âmbito da luta contra a pobreza e exclusão social. Após algum debate no contexto das reuniões de Núcleo Regional do Centro, foi unânime a ideia de realizar uma Campanha na qual as próprias pessoas que experienciaram situações de pobreza e exclusão social pudessem estar na sua elaboração desde o início.

Assim, decidiu-se que 2015 seria o ano de arranque do desenvolvimento de uma Campanha em conjunto, no âmbito dos Conselhos Locais de Cidadãos ao nível regional, e assim surgiu a realização deste Encontro Regional que possibilitasse o trabalho em equipa para a planificação da mesma. A temática desta Campanha surgiu com base nos resultados do Projeto Bem-Me-Quer onde se concluiu que os técnicos de intervenção social ainda têm algumas representações negativas acerca dos grupos mais vulneráveis, pelo que esta deveria incidir sobre as representações que existem na sociedade face às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social.

Neste sentido, é intenção desta Campanha apostar em ações de informação/sensibilização direcionadas para todos os atores no sentido de promover o desenvolvimento de uma cultura de participação e de solidariedade de forma a reconhecer e a compreender estes cidadãos, assim como as suas necessidades e temáticas associadas. Este trabalho de sensibilização e de informação é fundamental para a coesão social e para a promoção da dignidade humana, ultrapassando o sentimento de desconfiança e de receio por parte dos vários cidadãos e contribuindo assim para a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através da desconstrução de preconceitos e estereótipos.

“As nossas representações sociais e preconceitos” – Principais conclusões dos grupos de trabalho

Através da organização de grupos de trabalho, procurou-se perceber a perspetiva dos diferentes participantes sobre os preconceitos e estereótipos associados aos grupos mais vulneráveis às questões da pobreza e exclusão social. Assim, organizou-se, por um lado, um grupo composto pelos membros dos Conselhos Locais de Cidadãos dos Distritos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu, que já experienciaram situações de pobreza e/ou exclusão social e, por outro lado, um grupo composto pelos técnicos dos Núcleos Distritais da Região Centro da EAPN Portugal e de algumas instituições Associadas do concelho da Guarda.

Esta divisão fundamentou-se, essencialmente, na abordagem à temática em questão e na facilitação da participação de todos os presentes, sem constrangimentos e impedimentos, num contexto de proximidade e de confiança.

Grupo A – Pessoas dos Grupos mais vulneráveis

Ao longo do grupo de trabalho foi promovida a discussão e a reflexão desta temática, identificando as principais representações e perceções que a sociedade em geral (mais concretamente os técnicos da área social) tem sobre as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social. Estamos conscientes que as atitudes, os



comportamentos e, inclusivamente, as próprias representações resultam de um conjunto de mensagens e informações que geralmente não são baseados em factos reais, incidindo sim em representações de alguns cidadãos que experienciaram situações negativas e que, por conseguinte, se tornaram em generalizações. Por tudo isto, sabemos que prevalecem na sociedade portuguesa discursos que legitimam o desenvolvimento de atitudes de desigualdade, quiçá o maior entrave à sua inclusão. Esta reflexão foi realizada tendo por base a constituição de “mesas temáticas” com as seguintes temáticas e conclusões:

1 – Quais são as principais representações que a sociedade em geral possui sobre as pessoas em situação de pobreza e exclusão social?

- Não querem saber das pessoas.
- Preferem receber os subsídios sociais do que ir trabalhar.
- Alguns que disseram mal do Rendimento Social de Inserção já se encontram na mesma situação;
- Criticam quem fuma e quem vai ao café.
- As pessoas dizem que pagam os subsídios com os impostos deles.
- Todos criticam as pessoas que recebem o RSI, mas não falam dos políticos que roubam milhões.
- Discriminação por serem toxicodependentes ou pessoas de outras culturas diferentes.
- As pessoas por andarem bem vestidas já não precisam de apoios sociais.
- O que as pessoas querem é emprego e não trabalho.

- O que as pessoas pensam é que as pessoas para receberem subsídios têm de ser “sujos” e “porcos”.
- Quanto mais pobres são mais filhos têm para receber mais e não querem trabalhar.
- Ajudar estas pessoas é ajudar pançudos.
- Criticam os refugiados.
- As pessoas com doenças mentais são vistas como coitadinhas e não são “ajudadas”.



2 – Quem são as pessoas/grupos mais afectados por essas representações/ideias?

- Desempregados.
- Ex-reclusos.
- Beneficiários do RSI
- Prostituição
- Outras etnias.
- Toxicodependentes.
- Refugiados.
- Emigrantes.
- Sem-abrigo.
- Pessoas com outras orientações sexuais (por exemplo: homossexuais)

3 – O que podemos fazer para desmistificar essas representações/ideias?

- Incluir as pessoas com mais dificuldades de inclusão, como por exemplo, pessoas de etnia cigana, pessoas que são portadoras de algum tipo de deficiência, entre outros.
- As empresas deviam integrar mais pessoas mesmo que não possuem muitas habilitações e independente da idade, pois a idade é um obstáculo muito grande na inclusão do mercado de trabalho.
- Promoção de encontros de várias culturas e saberes de forma a obter um maior conhecimento sobre as mesmas e o intercâmbio.

- Apostar em sessão de informação e de formação sobre a pobreza e a exclusão social.
- Apostar nos apoios sociais a famílias que apresentam mais carência e vulnerabilidade social.
- Colaboração das autarquias para que possam apoiar o trabalho das organizações nesta área.
- Apostar em ações que permitam mudar mentalidade através de um maior conhecimento sobre as situações de pobreza e de exclusão social.



Foi possível verificar que a maior parte dos participantes vivenciam diariamente estas representações negativas, constituindo grandes barreiras à sua inclusão na sociedade. Por isso, é pertinente dar continuidade a este trabalho até porque a desmistificação de representações e estereótipos exige uma mudança de mentalidades e o esforço de todos os cidadãos!

Grupo B – Técnicos de Intervenção Social

1. Como vimos a pobreza como técnicos que trabalhamos na área?

- Pobreza associada à miséria, sobretudo económica;
- Os pobres são pessoas com baixa escolaridade, comportamentos desviantes, grande número de filhos, desempregados, preguiçosos, não gostam de trabalhar;
- A tendência é pôr tudo no mesmo saco, generalizar e não analisar os casos individualmente;
- Incapacidade de sair da situação;
- Culpabilização das pessoas pela sua situação;
- Avaliação pela aparência ou à luz dos nossos valores (“eu é que sei o que é melhor para esta pessoa”)– ex: preconceito por ver um pobre a tomar um café num bar;
- Comparação entre a velha pobreza, associada ao que foi descrito acima e a nova pobreza, das classes médias que deixaram de o ser.

2. Cultura organizacional: como contribui para as representações sociais da pobreza?

- Excesso de trabalho e de burocracia- enfoque nos resultados numéricos, onde se tende a generalizar;
- Tendência assistencialista;
- Falta de trabalho em rede;
- Desmotivação de muitos técnicos por estarem em estágios ou empregos precários, muitas vezes com remunerações não muito distantes das pessoas que assistem;
- Afastamento de alguns dirigentes

3. Comunicação social: qual o seu papel nas representações sociais?

- Tendência para a exploração de alguns casos de pobreza “para o lado que mais convém”, dependendo das situações;
- Sensacionalismo;
- Demasiada ênfase dos direitos e não dos deveres



4. Medidas: como influenciam ou são influenciadas pelas representações sociais da pobreza?

As representações tendem a ser mais influenciadas pelas medidas do que o contrário.

5. Como é feita a discussão das representações sociais sobre a pobreza nas organizações?

- Geralmente não existe essa discussão.

6. Sugestões/ estratégias para reduzir a tendência natural para a estereotipação?

- Trabalhar em rede de forma mais eficaz;
- Reafirmar a motivação pelas causas e não pela compensação;
- Simplificação de procedimentos/ desburocratização;
- Preocupação com a linguagem de modo a criar empatia;
- Aumento das competências relacionais;

- Comunidades de prática para promover a reflexão;
- Promover a inclusão por via dos direitos e obrigações;
- Promover a divulgação de casos que fogem aos estereótipos;
- Rodar os técnicos por diferentes funções de modo a contrariar o “burnout” e ganhar alguma motivação.

As conclusões dos grupos de trabalho foram apresentadas em plenário permitindo o conhecimento das diferentes perspectivas, assim como o debate em conjunto.



Campanha de Luta Contra a Discriminação “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

Com o objetivo de desenvolver uma campanha de sensibilização contra a discriminação de pessoas em situação de vulnerabilidade social dirigida à sociedade civil, pretendeu-se neste Encontro: envolver os membros dos Conselhos Locais de Cidadãos da região centro na elaboração da Campanha, definir um cronograma das tarefas a realizar para o desenvolvimento da Campanha e desenvolver, de forma colaborativa, alguns materiais de divulgação para incluir na Campanha. É importante ainda referir que este momento contou igualmente com a participação de alguns associados da EAPN Portugal.

Por forma a realizar estes objetivos decidiu-se organizar pequenas mesas temáticas cujas questões permitiram planificar a referida Campanha – Para quê? Como? Para/Com quem? Quando e Onde?.

PARA QUÊ?

Para:

- Chegar a quem toma as decisões (instâncias de poder local, regional, nacional), e aos meios de comunicação social;
- Trabalhar a questão da discriminação, entendida como algo que continua a existir relativamente a muitas problemáticas e situações de vida;
- Reduzir os estereótipos, quer da sociedade em termos gerais, dos técnicos que trabalham directamente com as pessoas e das próprias pessoas que muitas vezes são discriminadas mas também discriminam! Tudo isto dificulta o trabalho a desenvolver e com vista à integração/inclusão;
- Fazer circular informação sobre comportamentos a adotar no âmbito da promoção da desconstrução dos esterótipos e a evitar no que respeita à discriminação, promovendo assim a integração/inclusão de todos;
- Evitar o racismo e as atitudes xenófobas em áreas como a saúde, habitação, escolaridade e emprego (em geral no acesso aos serviços);
- Chegar às camadas mais jovens, trabalhando desde cedo estas questões e as mentalidades com vista à alteração de comportamentos; Este trabalho deve ser desenvolvido nas escolas e com as famílias;
- Sensibilizar e mostrar o que é a pobreza e a exclusão social à sociedade em geral, alertando para a realidade e chegando assim ao maior número de pessoas possível;
- Diminuir uma das consequências associada à pobreza – os rótulos.



COMO?

- Através da comunicação social, que poderia promover olhares sobre as famílias, sendo estas multiproblemáticas estaríamos também a tocar em vários aspetos da pobreza e exclusão social;
- Envolvendo as autarquias e Juntas de Freguesia (pela maior proximidade aos cidadãos);
- Produzindo materiais- flyers e página na internet, além da utilização das redes sociais;
- Pensando em algo inovador, com impacto visual (ex: imagem de um sem abrigo num café com a frase “pelo menos aqui está quentinho”);
- Focando-nos na informação quantitativa (ex: valores do RSI, como se vive com 270€, no caso de uma família?);
- Realizando exposições itinerantes (bibliotecas, centros de saúde, escolas, grandes superfícies, hotéis, restaurantes) com testemunhos reais;
- Adequando as frases ao contexto (ex: colocar imagens relativas à saúde nos hospitais);
- Envolvendo estudantes de multimédia/design/ outros profissionais voluntários na conceção gráfica.



PARA / COM QUEM?

Com / Tipo de parceiros	O que pretendemos ?
Concelhos Locais de Cidadãos da EAPN	Participação de todos os elementos em contributos na construção da Campanha e na própria divulgação
IPSS	Financiamento, envolvimento na divulgação
Misericórdias	Financiamento, envolvimento na divulgação
Paróquias	Divulgação nas Igrejas e nos Centros Paroquianos
Agrupamentos de Escolas	Sensibilizar, informar e envolver
Universidades	Formação envolver docentes e alunos nos cursos relacionados com desenho e Marketing /publicidade

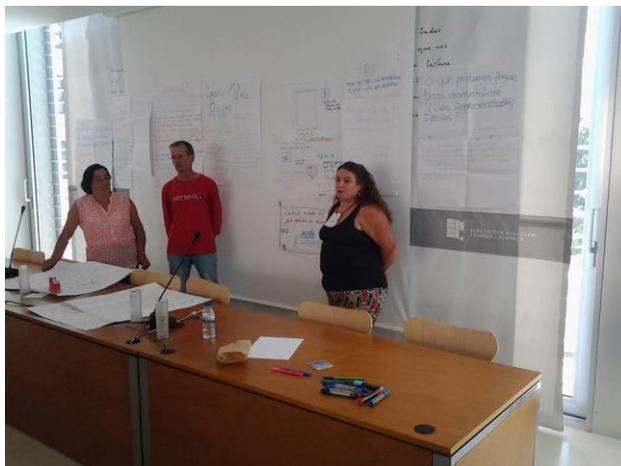
	na preparação da campanha. Divulgação
Autarquias	Financiamento, divulgação nos Muppies de cada concelho/distrito; envolvimento voluntário dos recursos humanos dos gabinetes de Marketing/Publicidade
Assembleia da Republica	Sensibilizar os partidos políticos, para o apoio à campanha
ARS - agrupamentos Regionais de Saúde	Envolver todos os profissionais que trabalham nos Hospitais, Centros de Saúde e respetivas extensões de Saúde (aldeias e Vilas) para a divulgação da Campanha.
Empresas	Financiamento e divulgação
Sindicatos	Promotores de divulgação a todos os sindicalistas e Partidos políticos
Estabelecimentos Prisionais	Envolver os profissionais e os próprios reclusos na participação (desenho, frases) para a campanha
Comunicação Social	Envolver jornais regionais e nacionais, RTP, SIC, TIV e rádios regionais e nacionais na divulgação e informação da campanha
Figuras Públicas	Serem alguns voluntários como embaixadores da Campanha

Para quem? (a quem é dirigida a Campanha)

- A toda a população em geral/todos os cidadãos
- Classe rica
- A todos os dirigentes de organizações sem fins lucrativos
- A todos os políticos (classe política), quer regional quer nacional
- A crianças e jovens e seus encarregados de educação
- A todas as pessoas institucionalizadas

QUANDO? e ONDE?

- Ao longo do ano, várias iniciativas, com enfoque nas Escolas
- Na semana de 17/10 (Dis Internacional para a Erradicação da Pobreza) intensificar a divulgação
- Campanha itinerante nos dias de mercado das vilas
- Durante o verão, nas praias e festivais
- No centro das cidades de todos os distritos
- Mercados/shoppings /praias/festivais
- Nas instituições sociais, dirigida aos técnicos e dirigentes
- Nas coletividades e associações culturais, no decorrer de espetáculos
- Nas Câmaras, nas Juntas de Freguesia
- Em locais/ bairros estereotipados (associados a ideias negativas)
- Nos locais de cultos, igrejas e locais com muita procura pública (ex.: Centros de saúde)



Após as conclusões dos grupos de trabalho e da apresentação das conclusões, procurou-se ir um pouco mais longe e já pensar, sempre em conjunto e de forma colaborativa, em algumas áreas de trabalho da campanha com ideias de imagens e slogans inspiradoras para a Campanha. Em seguida apresentam-se algumas propostas que surgiram de pequenos grupos de trabalho, onde através do brainstorming se conseguiu delinear temas, imagens e mensagens a desenvolver posteriormente na Campanha.

PROPOSTAS PARA A CAMPANHA

Proposta de Campanha 1

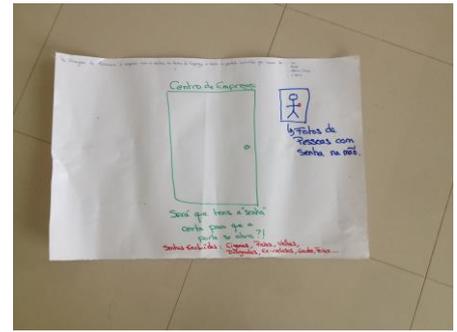
Tema: Discriminação de grupos

Imagem de pessoas à espera com a senha do centro de Emprego e serem à partida excluídas por causa da cor; idade; estatura física; sexo, entre outras.

Colocar fotos de pessoas com senha na mão e uma porta fechada (que não se vai abrir)

Slogan: “Será que tens a “senha” certa para que a porta se abra?!”

Senhas excluídas: ciganas, pretos, velhos, drogados, ex-reclusos, gordos, feios...



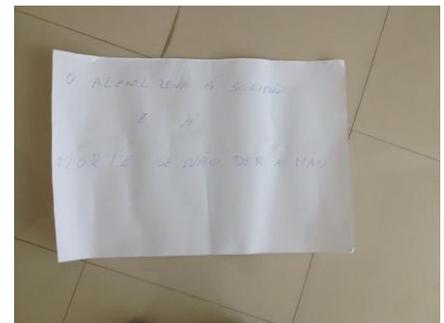
Proposta de Campanha 2

Tema: alcoolismo

O Álcool leva à solidão,

E à morte,

Se não der a mão.



Proposta de Campanha 3

Tema: Sem-abrigo

“Vamos tirar os sem abrigo da rua”

Com uma habitação, com emprego

(imagem de uma casa com árvores à porta)

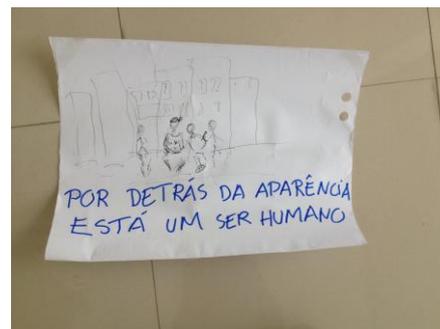


Proposta de Campanha 4

Tema: Discriminação dos toxicodependentes

Imagem de um bairro com toxicodependentes a consumirem e com ex-toxicodependentes

Slogan: “Por detrás da aparência está um ser humano”

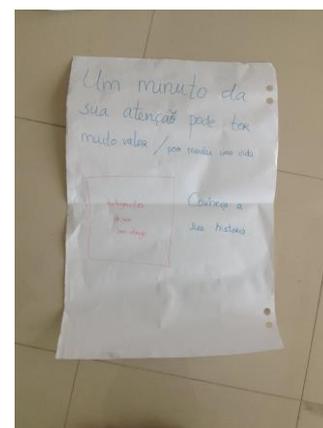


Proposta de Campanha 5

Tema: Sem-abrigo

Slogan: “Um minuto da sua atenção pode ter muito valor / pode mudar uma vida”

Fotografia de um sem-abrigo - Frase: “Conheça a sua história”



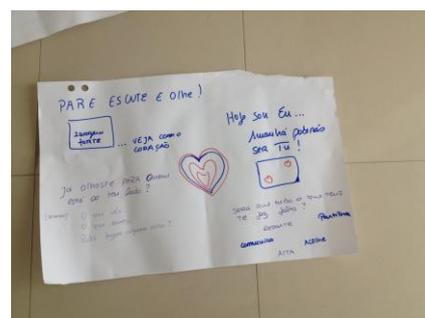
Proposta de Campanha 6

Tema: Indiferença perante a pobreza, miséria

“Pare, Escute e Olhe!” + imagem forte ...”Veja com o coração”

“Hoje sou eu...amanhã poderás ser tu”

“Já olhaste para quem está ao teu lado?”



“Será que tudo o que tens te faz falta? Reparte/Comunica/Ama/Acolhe e Partilha”

Nas Campanhas nas escolas/crianças acrescentar perguntas: “O que vês?”; “O que sentes?”,
“Podes fazer alguma coisa?”

Conclusões Finais

Para a EAPN Portugal, o combate à discriminação passa necessariamente por uma intervenção que promova a informação e o conhecimento dos cidadãos sobre estas comunidades, pois a sua ausência contribui, conseqüentemente, para o desenvolvimento e o agravamento de estereótipos e preconceitos. Neste sentido, o nosso objetivo é continuar a apostar em ações de sensibilização direcionadas para a sociedade em geral no sentido de promover o desenvolvimento de uma cultura de participação e de solidariedade de forma a reconhecer e a compreender estes cidadãos, assim como as suas necessidades e especificidades culturais. Este trabalho de sensibilização e de informação é fundamental para a coesão social e a promoção da dignidade de todos os seres humanos, ultrapassando também o sentimento de desconfiança e de receio que existe por parte dos vários cidadãos.

Foi tendo por base estes princípios de atuação que consideramos que o nosso contributo poderia ser útil para influenciar positivamente a imagem social que por vezes as pessoas em situação de pobreza possuem na sociedade envolvente, contribuindo para um melhor conhecimento sobre as mesmas e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sabemos que este é também o interesse e a vontade dos próprios cidadãos, pois são elas as principais vítimas destas situações de desigualdade e de discriminação.

Este combate é urgente no território nacional no sentido de alterar a forma de “pensar” e de “olhar” estas comunidades, um olhar que exige uma mudança urgente ao nível das mentalidades e das representações que cada um de nós possui sobre estas comunidades. A presente iniciativa pretende ser apenas “um pequeno passo” no longo caminho que todos nós enquanto cidadãos temos de percorrer para conseguirmos combater as situações de discriminação de que estas pessoas são alvo.

Temos igualmente consciência que a desconstrução de estereótipos e de representações negativas exigem tempo por assentarem numa fundamental mudança de mentalidades. E todos nós sabemos que a mudança de mentalidades não se produz de “um dia para o outro”, mas temos de ter a esperança que a mudança é necessária e possível!





RELATÓRIO

III ENCONTRO REGIONAL DO CENTRO DOS CONSELHOS LOCAIS DE CIDADÃOS

setembro de 2015

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

RELATÓRIO DO III ENCONTRO REGIONAL DO CENTRO DOS CONSELHOS LOCAIS DE CIDADÃOS

AUTOR

NÚCLEO REGIONAL DO CENTRO DA EAPN PORTUGAL

DATA

SETEMBRO DE 2015

ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	3
3. METODOLOGIA E PLANEAMENTO	4
4. DESTINATÁRIOS/PARTICIPANTES	4
5. PARCEIROS	5
6. AVALIAÇÃO	5
7. INDICADORES DE DESEMPENHO E RESULTADOS	5
8. REGISTO FOTOGRÁFICO	6

1. INTRODUÇÃO

Desde 2012 que o Núcleo Regional do Centro desenvolve encontros que promovem o intercâmbio, a partilha de conhecimento e experiências em diversas temáticas sociais com a participação e o envolvimento dos membros dos conselhos locais desta região. No âmbito dos anteriores Encontros foram sendo recolhidos alguns contributos de sugestões de atividades/ações/iniciativas a serem desenvolvidas em conjunto em prol do combate à pobreza e exclusão social. Uma das iniciativas sugeridas foi a realização de uma Campanha de sensibilização e informação no âmbito da luta contra a pobreza e exclusão social. Após algum debate no contexto das reuniões de Núcleo Regional do Centro, foi unânime a conclusão de que a ideia de realizar uma Campanha seria muito interessante, mas apenas se as próprias pessoas que experienciaram situações de pobreza e exclusão social pudessem estar na sua elaboração desde o início. Assim, decidiu-se que 2015 seria o ano de arranque do desenvolvimento de uma Campanha em conjunto, no âmbito dos Conselhos Consultivos Locais (CLC) e ao nível regional, e assim surgiu a realização deste Encontro Regional que possibilitasse o trabalho em equipa para a planificação da Campanha. A temática desta Campanha surgiu com base nos resultados do Projeto Bem-Me-Quer onde se concluiu que os técnicos de intervenção social ainda têm algumas representações negativas acerca dos grupos mais vulneráveis, pelo que esta deveria incidir sobre as representações que existem na sociedade face às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social.

Assim, o III Encontro Regional do Centro dos Conselhos Locais de Cidadãos “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão” realizou-se na Guarda, nos dias 7 e 8 de setembro de 2015, com a participação dos Conselhos Locais de Cidadãos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu.

2. OBJETIVOS

Geral:

– Contribuir para a inclusão social das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através da desconstrução de preconceitos e estereótipos.

Específicos:

- Realizar um encontro entre técnicos de intervenção social e pessoas em situação de vulnerabilidade social
- Envolver os membros dos CLC da Região Centro
- Elaborar pelo menos 1 material/instrumento de divulgação

3. METODOLOGIA E PLANEAMENTO

O III Encontro Regional decorreu durante dois dias organizados em duas partes complementares dos trabalhos: no primeiro dia realizaram-se grupos de trabalho que refletiram sobre as representações que os técnicos de intervenção social têm em relação aos grupos mais vulneráveis e sobre os preconceitos e estereótipos que os membros dos CLC já foram alvo por parte dos vários técnicos com que se foram encontrando ao longo do seu percurso.

O segundo dia de trabalho também envolveu a dinamização de grupos de trabalho mas já para preparar uma Campanha de sensibilização e informação sobre a desconstrução destes preconceitos e estereótipos, nomeadamente na definição da sua estrutura, definição de características e especificidades.

A organização de grupos de trabalho pequenos permitiu o envolvimento e participação de todos os presentes.

4. PROGRAMA



III ENCONTRO REGIONAL

“Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

7 e 8 Setembro de 2015 | Guarda

PROGRAMA

7 DE SETEMBRO

14h30 | Boas-vindas e Apresentação do Programa

Anabela Dinis – Coordenadora da EAPN

Portugal/Núcleo Distrital da Guarda e Representante do Concelho Local de Cidadãos da Guarda

14h45 | Início dos Grupos de Trabalho “As nossas representações sociais e preconceitos”

Grupo A - Membros dos Concelhos Locais de Cidadãos | Moderadora: Maria José Vicente

Grupo B - Técnicos | Moderadora: Ana Cláudia Albergaria

17h00 | Coffee-break

17h30 | Apresentação das Principais Conclusões dos Grupos de Trabalho

Moderadora e Comentadora | Ana Cláudia Albergaria

Relatores dos 2 Grupos de Trabalho

18h30 | Encerramento dos Trabalhos

Anabela Dinis

8 DE SETEMBRO

09h00 | Preparação de uma Campanha de Luta

Contra a Discriminação “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”

Grupos de Trabalho com Dinamização dos Técnicos dos Núcleos Distritais

11h00 | Coffee-break

11h30 | Continuidade dos Trabalhos

12h00 | Apresentação dos Resultados da Campanha Ilustrador e relator de cada grupo de trabalho

12h30 | Estratégias de divulgação da Campanha

Moderadoras | Anabela Dinis e Maria José Vicente

Apoios:



5. DESTINATÁRIOS/PARTICIPANTES

Este Encontro destinou-se a todos os membros do CLC do Centro e respetivos/as técnicos/as dos Núcleos Distritais da Região Centro, num total de 23 pessoas, tal como se apresenta no quadro em baixo.

Membros dos CLC	Técnicos/as da EAPN PT
CLC do Núcleo Distrital de Castelo Branco	
Abel José Araújo	Paula Montez
Fernanda Correia	
Telma Pinto	
Maria Teresa Luz	
CCL do Núcleo Distrital de Coimbra	
Armando Loureiro	Susana Lima
Isabel Oliveira	
Manuela Rodrigues	
Manuel Maleiro	
CCL do Núcleo Distrital da Guarda	
Joaquim dos Santos	Cátia Azevedo
Carla Santos	Anabela Dinis (Coordenadora)
CCL do Núcleo Distrital de Leiria	
Alice Catarino	Carolina Cravo
Jorge Cardinali	
Sandra Menino	
Rui Silva Maria	
CLC do Núcleo Distrital de Santarém	
Joana Oleiro	Ricardina Reis
CLC do Núcleo Distrital de Viseu	
Helena Aragão	José Machado

Para além destes, participaram também dois técnicos da sede: Maria José Vicente (Departamento de Desenvolvimento e Formação) e Ana Cláudia Albergaria (Departamento de Investigação e Projetos) e foram ainda envolvidos técnicos de intervenção social da Guarda, num total de 6 técnicos de 2 entidades Associadas da EAPN Portugal e 1 Associado em nome individual.

6. PARCEIROS

Colaboraram na organização deste III Encontro Regional a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e o Centro de Estudos Ibéricos, ambas entidades da Guarda, na cedência gratuita das suas instalações para a realização dos trabalhos do Encontro.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do III Encontro Regional foi realizada mediante a aplicação de um inquérito por questionários aos participantes.

Do total de 32 intervenientes participantes, 15 fizeram-nos chegar o seu feedback relativamente à avaliação do evento.

1. Programa do III Encontro Regional

Relativamente à satisfação dos participantes com o programa do Encontro, 43,75% participantes responderam “Muito Satisfeito” e 56,25% responderam “Satisfeito”.

Em relação ao que funcionou melhor em termos de programa foram enumerados vários aspetos pelos participantes, nomeadamente, a organização ao nível dos horários e das atividades; a coesão do grupo e capacidade de comunicação entre todos e as conclusões pertinentes que foram retiradas.

Nenhum participante referiu aspetos que não tivessem funcionado bem.

2. Aspectos práticos do Encontro Regional

Da análise realizada, pode-se constatar que, de uma forma geral, os participantes ficaram satisfeitos com os aspectos práticos como a deslocação, alojamento, alimentação e programa, sendo que 37,5% responderam “Muito Satisfeito”; 56,25% responderam “Satisfeito” e apenas uma pessoa (6,25%) respondeu “Pouco Satisfeito”.

Salienta-se que, em relação a este ponto, dois participantes realçaram alguns aspectos, nomeadamente, um participante referiu “o “fosso” entre utentes e técnicos” e outro participante sublinhou que “fomos bem recebidos”.

Relativamente ao nível de satisfação com a duração dos grupos de trabalho, 37,5% responderam “Muito Satisfeito” e 56,25% responderam “Satisfeito”.

Em relação ao que funcionou bem em termos nos grupos de trabalho, os participantes referiram a interação/colaboração entre os participantes; a produtividade e diversidade de pontos de vista; a animosidade da discussão e a organização.

No que diz respeito aos aspectos que funcionaram mal nos grupos de trabalho, a maioria não apontou qualquer aspeto negativo, sendo que, apenas um participante referiu a existência de ideias pré-concebidas.

3. Próximos eventos no âmbito do Núcleo Regional do Centro

A maioria dos participantes recomenda que se dê continuidade ao trabalho realizado, referindo a importância de apostar em mais divulgação e, conseqüentemente, na presença de mais participantes.

Alguns participantes sugerem temáticas para futuros encontros, reforçando a aposta nos preconceitos sociais e discriminação mas também sobre desemprego e reformas. Um participante sugeriu que se deveria manter os encontros com diferentes atores, reforçando a importância do cruzamento de diferentes pontos de vista.

4. Comentário Final

Vários participantes revelaram grande satisfação relativamente ao Encontro e a pertinência do mesmo, sendo que gostariam de repetir a experiência.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO E RESULTADOS

Indicadores de Desempenho:

- N.º de participantes do Workshop Regional: 32 pessoas
- N.º de dinamizadores/as: 2 técnicas da sede da EAPN PT + 6 Técnicos/as dos Núcleos Distritais
- N.º de CLC's da Região Centro representados: 6
- N.º e tipo de produtos/resultados: 1 Documento de Conclusões + 1 Relatório

Resultados:

- Documento de Conclusões com definição de ideias para a Campanha “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”
- Contributo para o reforço do empowerment e da capacidade de intervenção e participação dos membros dos Conselhos Locais de Cidadãos que estiveram presentes
- Contributo para a reflexão conjunta dos estereótipos e preconceitos associados aos grupos desfavorecidos e tomada de consciência da necessidade de mudarmos atitudes

9. REGISTO FOTOGRÁFICO



Acolhimento



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Partilha de conclusões



Grupo de participantes

CLDS+: Novos desafios, Velhos hábitos

Conclusões

“Os CLDS+: Novos desafios, Velhos hábitos”

Doc. de conclusões do Ciclo de Workshops “CLDS+: Novos Desafios, Velhos Hábitos” - Eixos 1, 2 e 3

Breve Enquadramento

Este documento pretende sistematizar as principais conclusões do trabalho de reflexão promovida pelos vários profissionais que integram as equipas dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+ presentes no Distrito de Coimbra.

Com este trabalho e mais concretamente com a realização deste ciclo de Workshops pretendeu-se promover a reflexão sobre as potencialidades e os desafios sentidos pelos CLDS+ do Distrito, apresentando contributos que possam melhorar a eficácia destes programas a nível local e mais concretamente nas estratégias de combate à Pobreza e Exclusão Social. Esta atividade surge assim da necessidade de criar momentos de reflexão e de partilha de experiências e de resultados sobre o Programa CLDS+.

O Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social + tem como finalidade promover a inclusão social dos cidadãos através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades; tendo igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.

O objetivo deste programa é fomentar uma maior coesão territorial em todo o país, bem como uma mudança social efetiva nos territórios mais deprimidos, confrontados

com graves situações de pobreza e exclusão social, promovendo igualmente a melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar.

Neste sentido, tendo presente a missão da EAPN Portugal _ “contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva” -, o Núcleo Distrital de Coimbra da organização aceitou o desafio de promover esta reflexão e um maior conhecimento sobre a implementação do programa. Consideramos que é na conjugação de esforços e sinergias e na troca de experiências, saberes e recursos (materiais e imateriais) que conseguimos encontrar soluções criativas e inovadoras para os desafios que se nos colocam diariamente...!

1 – Metodologia utilizada: workshops temáticos

Os momentos de reflexão foram desenvolvidos de forma descentralizada no distrito de Coimbra, tendo sido criada para o efeito uma “comissão organizadora” composta pelos CLDS+ de Cantanhede, Coimbra, Condeixa e Figueira da Foz, juntamente com o Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal, reforçando a ideia de que o trabalho em rede é absolutamente prioritário e que existe necessidade da troca de experiências entre territórios, pois mesmos fazendo parte de um mesmo Distrito apresentam realidades distintas e com especificidades muito próprias.

Neste sentido, foram desenvolvidas três sessões práticas, uma por cada eixo de intervenção do programa CLDS+ (Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação; Eixo 2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; Eixo 3 – Capacitação das comunidades e das Instituições), onde foram identificadas numa primeira parte as boas práticas de cada uma das ações e posteriormente os

principais problemas/desafios que vivenciaram; as causas e as consequências desses problemas/desafios; e por último, as potenciais soluções/estratégias a desenvolver ou a “transferir” para os outros territórios⁵. O objetivo destas sessões/workshops era promover a partilha interinstitucional bem como uma reflexão aprofundada sobre a forma como este programa contribuiu para a intervenção social local e como poderá em futuras iniciativas ser rentabilizado, realçando as boas práticas/estratégias de cada um dos CLDS+ participantes.

Para a realização destes workshops, contámos com a ajuda de um dinamizador, João Mesquita, licenciado em Economia, consultor e formador; e com uma observadora externa, Ana Simões, que se encontra, no âmbito do seu doutoramento em Ciências da Educação, a desenvolver a tese "Metodologias Participativas na Gestão de Projetos Sociais: um estudo de âmbito nacional com profissionais do Programa CLDS+", tendo como propósito a recolha de dados para a investigação em curso.

Duração:

Os Workshops desenvolveram-se durante o mês de Abril e Maio de 2015, já na fase final desta geração de Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

Participantes:

Equipas dos CLDS+ em funcionamento dos seguintes concelhos: Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Lousã, Montemor-o-Velho e Penela⁶, com um total de 78 participantes.

⁵ A dinâmica aplicada para os Workshops teve por base um primeiro momento em que todos os CLDS+ presentes apresentaram a sua boa prática seguida da constituição de grupos de trabalho que em conjunto fizeram a análise SWOT dos Eixos tratados.

⁶ Apenas o CLDS+ de Miranda do Corvo, Trilhos do Futuro não participou (não esteve presente em nenhuma das sessões agendada e realizada, não obstante o convite ter sido enviado para todas as sessões desenvolvidas).

Principais Conclusões:

1 - Emprego, Formação e Qualificação (eixo 1)

Este primeiro Workshop foi desenvolvido no Concelho de Condeixa a Nova, no dia 13 de Abril na Biblioteca Municipal de Condeixa. No total, estiveram presentes 31 pessoas.

Os principais desafios sentidos/problemas diagnosticados, neste Eixo 1, incidem sobretudo nos seguintes itens:

- a) **Dificuldade de articulação com o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional**, por um lado pela falta de envolvimento de todos os intervenientes nas várias fases do programa, bem como a falta de envolvimento inicial desta entidade no plano de ação e na aplicação da portaria 135-C/2013. Importa ainda salientar que foi referido pelos participantes a pouca disponibilidade desta entidade para trabalhar em parceria. Esta situação condicionou a mobilização do público-alvo, bem como a concretização de algumas ações obrigatórias. Dificultou igualmente a elaboração do plano de ação e a definição de atividades que respondam às necessidades, com frequente duplicação de ações. Houve ainda alguma falta de abrangência aos desempregados do concelho.

Estratégias apresentadas: a realização de convocatórias pelo IEFP, visitas conjuntas às empresas e sessões com a presença do técnico desta entidade, definindo um técnico como interlocutor (IEFP/CLDS+) com atribuição de responsabilidades (maior definição). Foram ainda referidos a elaboração de protocolos como uma resposta mais articulada e consistente ao nível local, identificando o público-alvo mais facilmente e chegando às metas de forma mais célere. Poderiam também ser propostas reuniões com os parceiros.

- b) **Excessiva incidência nos Indicadores Quantitativos**, provocada pelo desfasamento entre a concepção dos Instrumentos de monitorização do programa. A burocratização do programa e a parametrização das ações (obrigatórias) parece fazer-se sentir com especial incidência no Eixo 1 e reflete-se no sistema limitador de contagem dos beneficiários e na duplicação de respostas, o que levou a uma priorização da estatística em detrimento da qualidade/continuidade do trabalho. Este facto não traduz o trabalho desenvolvido com os beneficiários, parceiros, interlocutores, assim como outros níveis de análise que retratam a intervenção.

Estratégias apresentadas: Reformulando os objetivos do programa, dar-se-ia prioridade à questão da mudança dos comportamentos ao invés das questões estatísticas. Para isso há a necessidade de criar indicadores qualitativos, promover um acompanhamento/monitorização, que por um lado permita uma articulação dentro dos serviços da entidade de gestão e por outro trabalhar transversalmente e contabilizar devidamente todos os beneficiários. Passaria igualmente por rever o modelo do relatório anual, em que na avaliação final se poderia incluir uma memória descritiva do trabalho realizado.

- c) **Fraco envolvimento dos parceiros formais e informais**: as parcerias efetivas não possíveis de concretizar devido ao fraco envolvimento por parte dos parceiros e não reconhecimento do contributo dos CLDS+, levaram ao comprometimento das ações, designadamente: encaminhamento dos destinatários/público-alvo das ações, bem como ao nível da calendarização e execução das mesmas.

Estratégias apresentadas: a proposta aqui apresentada vai no sentido de agendar reuniões com maior frequência e com a participação dos dirigentes, bem como pensar em estratégias de maior/melhor divulgação. Tem de existir um compromisso entre os diferentes atores institucionais, designadamente

pelo reforço da proximidade do CLDS+ no contexto da Rede Social bem como a criação de um circuito interinstitucional de partilha de informação que facilite o trabalho em rede.

- d) **Fraco envolvimento dos destinatários diretos** – esta dificuldade está relacionada com uma certa desmotivação dos destinatários (subjacente à questão paralela da “subsidiodependência”) e igualmente pela falta de envolvimento e articulação entre entidades e o próprio projeto, principalmente por parte do IEFP. Este facto provocou uma fraca adesão às atividades propostas bem como um encaminhamento reduzido dos beneficiários para o projeto por parte dos projetos.

Estratégias apresentadas A realização de reuniões frequentes entre equipas técnicas de modo a promover encontros e estratégias de envolvimento, poderá permitir um reforço de articulação entre parceiros e o projeto. O alargamento do período temporal do projeto também poderá fazer a diferença, pois permitir-se-ia a criação de laços de confiança mais duradouros que por sua vez levariam a novas estratégias motivacionais, potenciando um acréscimo da participação dos públicos.

- e) **Ausência de formação na área do empreendedorismo por parte da equipa técnica.** Este facto está igualmente relacionado com a seleção das equipas técnicas do projeto (formação), o que provocou dificuldades na execução do plano e morosidade na implementação do mesmo.

Estratégias apresentadas: Este desafio seria facilmente superado, com a formação permanente/contínua da equipa técnica do projeto, proporcionando uma seleção dos elementos da equipa pelo perfil e a afectação destes a 100%.

- f) **Duração reduzida do projeto** tendo em conta a complexidade teórica do plano de ação versus a aplicabilidade no terreno. O facto de o projeto ter uma duração muito breve no tempo e dar resposta a uma ou mais necessidades dilatadas no tempo aliada a um desconhecimento das áreas territoriais de intervenção no momento de elaboração dos Planos de ação levou ao condicionamento no desenvolvimento das ações, à criação de expectativas nas pessoas e a um conjunto de ações desadequadas às necessidades do público e da área de intervenção.

Estratégias apresentadas: Aqui, a este nível, a proposta passa apenas e só pelo prolongamento no tempo dos prazos do projeto, o que permitiria efetivar todo o trabalho desenvolvido e aferir o impacto das medidas ajustando os desvios verificados e melhorando sempre a resposta local direta. A realização de parcerias com vista à sustentabilidade das ações desenvolvidas é outra das propostas, criando planos de ação ajustados aos territórios, elaborando estudos prévios a cada um dos territórios a intervir. Sabendo que o Distrito tem várias assimetrias a nível geográfico (litoral/interior), também as respostas têm de ser ajustadas às especificidades dos territórios não podendo prevalecer um modelo rígido de funcionamento.

2 - Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil (eixo 2)

O segundo Workshop foi desenvolvido no Concelho da Figueira da Foz, no dia 23 de Abril no Centro de Artes e Espetáculos. No total, estiveram presentes 30 pessoas. As conclusões incidiram nos seguintes itens:

- a) **Dificuldade de envolvimento das estruturas existentes na sinalização e encaminhamento dos beneficiários.** Esta dificuldade está ligada mais uma vez ao facto das estruturas estarem fechadas em si mesmas, com um funcionamento cristalizado. Por outro lado, o ciclo temporal dos CLDS+

impede que estes sejam vistos como um parceiro duradouro, gerando depois uma indefinição do papel de cada entidade, com um receio exacerbado dos técnicos das instituições relativamente ao seu posto de trabalho. Esta situação revela acima de tudo a falta de cultura de trabalho em parceria e a dificuldade que ainda subsiste na cooperação interinstitucional. Esta situação, gera forçosamente uma dificuldade acrescida na identificação do potencial público-alvo com penalização para a família e para o próprio programa que vê comprometida a capacidade de atingir os resultados a alcançar. As atividades acabam por se realizar tardiamente face ao programado e como resultado surge frequentemente a questão do não cumprimento de execução física do projeto.

Estratégias apresentadas: A proposta identificada passa pela obrigatoriedade das estruturas públicas locais participarem mais, bem como existir um maior envolvimento direto dos técnicos das entidades parceiras nas atividades, definindo igualmente melhor os diferentes papéis na parceria. Se existisse formação inicial às equipas, e uma maior divulgação junto dos parceiros, promover-se-iam melhores respostas. Tem de existir igualmente, uma flexibilidade e responsabilidade dos técnicos nas necessidades reais das famílias ao invés das preocupações pessoais assumirem o papel prioritário nas suas atividades.

- b) **Perfil das famílias (multiassistidas) e o desgaste das intervenções realizadas pelas diversas entidades**, precisamente pela dificuldade dos técnicos partilharem a informação e a falta de cruzamento de dados pelas diversas entidades. Estas situações têm como consequência, a violação da privacidade da própria família sendo estruturalmente desorganizador para elas.

Estratégias apresentadas: Partilha de informação por parte de quem encaminha e recebe a sinalização das situações. Há que reforçar as redes de comunicação institucional; explicitar papéis, clarificar expectativas, contextualização da intervenção para facilitar a articulação entre os parceiros. Mediação por parte de uma entidade superior.

- c) **Dificuldade de envolvimento de algumas famílias e indivíduos/desmotivação do público-alvo**, se não existirem mecanismos de intervenção alternativos aos existentes atualmente. O sistema instalado oferece uma diversidade de respostas que depois acabam por não alcançar os resultados esperados, resultante de diagnósticos não participados, da desacreditação do sistema e das resistências à mudança. Esta falta de envolvimento desde o início no processo leva paralelamente a um fraco envolvimento e participação por parte das famílias-alvo. A identificação e encaminhamento das famílias deve ser feito inter-serviços, de forma personalizada, envolvendo a própria família.

Estratégias apresentadas: Promover uma maior valorização das potencialidades das famílias poderia ser uma das respostas, recorrendo a metodologias inovadoras por exemplo com metodologias de abordagem colaborativa, promotoras de um maior envolvimento dos beneficiários (através por exemplo da educação não formal), redefinindo com eles as expectativas iniciais e promovendo sempre um acompanhamento mais próximo e regular.

- d) **Curto espaço temporal do projeto:** ao longo do projeto é promovida uma relação de confiança que termina de forma abrupta no final de projetos anuais e bianuais. Como é possível resolver problemas estruturais com uma duração temporal desta ordem? Este tipo de projetos resulta num constante abandono

cíclico de famílias que são alvo de intervenção, criando relações intermitentes entre beneficiários e técnicos, gerando em consequência um aumento de resistência à participação. Por outro lado, não é aferida a real mudança nas famílias fruto da intervenção. Devido à curta duração do Programa, não há dados de impacto da mudança.

Estratégias apresentadas: Deverá existir em futuros projetos desta natureza, uma filosofia de continuidade, estabelecendo parcerias que possam efetivamente comprometer-se com a continuidade destas atividades e com a conceção (e isto é essencial para se traduzirem resultados de sucesso) de projetos devidamente adequados aos territórios e suas necessidades realçando mais uma vez a importância de respeitar as assimetrias territoriais.

- e) Foi ainda identificada a **necessidade de financiamento para formação de técnicos afetos ao CLDS+** bem como supervisão e acesso a programas e recursos específicos neste domínio, capazes de capacitar as equipas e as organizações, uma vez que esta não é uma despesa elegível no regulamento mas é considerada uma necessidade devido à multiplicidade de conhecimentos que são necessários neste tipo de intervenção.

Estratégias apresentadas: A capacitação dos técnicos com instrumentos de trabalho mais recentes, participativos e inovadores, que permitam melhorar a intervenção junto dos beneficiários é essencial para que as atividades propostas conseguiram atingir os objetivos que foram definidos.

- f)) Por ultimo, há que fazer referência à **não elegibilidade de ações** - face à amplitude deste campo de ação, as possibilidades de intervenção neste eixo são muito variadas em função das características dos territórios e dos seus agentes. Contudo, atividades menos estandardizadas, apresentadas em

plano de ação, acabam por sofrer cortes no financiamento. Assim como outras que, não estando inicialmente previstas em plano de ação, surgiram do envolvimento com a comunidade.

Estratégias apresentadas: a avaliação dos planos de ação ser feita de modo descentralizado e flexível, por quem tem proximidade com as problemáticas, nomeadamente os serviços distritais que conhecem o território. Por outro lado, importa que as equipas conheçam os critérios de avaliação dos projetos em tempo útil, de modo a fomentar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

3 – Capacitação das Comunidades e das Instituições (eixo 3)

O terceiro e último Workshop, foi desenvolvido no Concelho de Cantanhede, no dia 08 de Maio no Auditório da Casa Francisco Pinto. No total, estiveram presentes 18 pessoas. As principais conclusões deste momento de reflexão incidem nos seguintes itens:

- a) **Dificuldade de estabelecer um compromisso real entre as colectividades e os objetivos do projeto**, associado ao facto das mesmas serem muito fechadas sobre si próprias. Esta situação promove o desenvolvimento de atividades muito restritas, de carácter muito amador/voluntário. A crise económica veio agudizar a luta pela sobrevivência, com funcionamentos mais individualizados e competitivos. Assim, estas organizações acabam por perder a oportunidade de beneficiar de apoios monetários existentes e não conseguem operacionalizar o trabalho em rede.

Estratégias apresentadas: A criação/reforço de programas de apoio à regularização das colectividades, poderia traduzir-se num input positivo para a concretização dos objetivos do projeto.

- b) **Falta de reconhecimento do projeto e consequente dificuldade de mobilização das entidades locais.** Existe um desconhecimento generalizado da finalidade do projeto com a agravante das direcções desenvolverem dinâmicas mais conservadoras, faltando práticas inovadoras e sobretudo participativas. Esta dificuldade na motivação dos técnicos e dos dirigentes, também se faz sentir ao nível das entidades parceiras, que devido ao excesso de fóruns e projetos em que já participam, apresentam um desconhecimento da informação potenciada pelo projeto. Esta questão reflete-se no desenvolvimento de algumas atividades, muitas vezes por desconhecimento dos apoios e financiamentos existentes, e consequentemente numa fraca adesão e envolvimento nas novas propostas. Verifica-se igualmente que este facto conduz a uma não valorização do projeto enquanto estratégia e uma mais-valia para a intervenção que desenvolvem.

Estratégias apresentadas: Há necessidade de se estabelecer atempadamente um envolvimento das entidades na realização do Plano de ação desde o início do projeto, o que implica definir um espaço temporal mais alargado para a sua concretização, pois sendo envolvidas desde a elaboração do plano, aos objetivos propostos e às metas a atingir, haverá seguramente também um maior comprometimento na concretização das atividades.

- c) **Falta de reconhecimento formal das competências adquiridas no âmbito das atividades de educação não formal,** que resulta da falta de articulação entre as diferentes instituições/tutelas – ação social/educação, e que leva a um não reconhecimento pelas instituições das competências adquiridas.

Estratégias apresentadas: será fundamental em futuros projetos como os CLDS+, que o IEFP, Ministério da educação e Segurança Social contemplem um modelo de reconhecimento das competências adquiridas, para validar o trabalho desenvolvido e para que o mesmo seja reconhecido como mais-valia.

- d) **Financiamento da constituição de associações e o seu funcionamento (não elegível)**, devido à incompatibilidade entre o plano de ação e a sua execução, o que coloca em causa a sustentabilidade e a eficácia dos projetos comprometida.

Estratégias apresentadas: há necessidade de rever o regulamento do programa, criando um plano de financiamento específico para a constituição de futuras associações.

4 – Conclusões transversais à intervenção desenvolvida no âmbito do Programa CLDS +

- a) **Falta de supervisão e acompanhamento no desenvolvimento das atividades pelo ISS**, bem como, a falta de informação uniformizada por parte desta entidade. Para estes dois obstáculos contribuem a falta de comunicação entre serviços centrais e distritais, a falta de formação das equipas do ISS e ainda a possível escassez de RH e a pouca articulação entre serviços. Esta dificuldade gera forçosamente, e especificamente ao nível da coordenação dos CLDS+ um trabalho acrescido nos coordenadores dos projetos e uma certa incerteza face aos procedimentos adoptados, com comprometimento muitas vezes da calendarização e execução das ações em que as informações dadas pelo telefone, muitas vezes não correspondem ao que é solicitado.

Estratégias apresentadas: A este nível, deveria ser proporcionada formação às equipas de acompanhamento dos CLDS+, que sem dúvida originaria um maior envolvimento na execução e acompanhamento por parte do ISS (centros distritais) e rede sociais, levando a um acompanhamento mais assertivo e célere, através de visitas regulares e com horário estipulado para acompanhamento a cada CLDS+ no território. Responder por escrito também

proporcionaria uma melhoria na capacidade de resposta das equipas dos CLDS+, nomeadamente na área mais burocrática libertando tempo para as atividades a desenvolver (pois já não se colocaria a questão da sobreposição de respostas telefónicas)

- b) **Excessiva burocratização ao longo do projeto**, com parametrização das ações, essencialmente no Eixo 1, com linhas orientadoras pouco flexíveis e com obrigações impostas pelo ISS. Esta situação leva a que os profissionais dediquem mais tempo ao preenchimento das burocracias e um consumo excessivo de recursos financeiros.

Estratégias apresentadas: Uma maior objetividade, com minutas mais simplificadas permitiria uma melhor coordenação local dos projetos, quer em termos de recursos humanos quer financeiros. Propõem igualmente a possibilidade de adaptação da portaria/regulamento à área de intervenção (em termos locais e geográficos), ao longo da execução, que traria maiores benefícios e sucesso à intervenção.

- c) **Demora na aprovação dos Planos de ação e dos pedidos de alteração** leva a um atraso financeiro acentuado e a cortes posteriores à realização das atividades, provocado pela falta de acompanhamento e feedback por parte dos serviços centrais e distritais do ISS. É evidente que esta situação gera uma sobrecarga financeira enorme das organizações, chegando a comprometer a execução das atividades previstas e dos objetivos propostos, com a implementação e continuidade das ações definidas.

Estratégias apresentadas: A proposta passa pela desburocratização dos procedimentos, através do funcionamento de uma plataforma on-line por exemplo, com maior envolvimento da equipa de coordenação nacional, cumprindo acima de tudo os prazos estipulados no regulamento para efectuar

os reembolsos. Apenas desta forma, e garantindo a sustentabilidade financeira das organizações que lideram os projetos porque acreditam que efectivamente é um programa com elevado potencial de sucesso, poderão existir resultados mais eficazes e duradouros a nível local, como formas efetivas de erradicar a pobreza e promover a inclusão social a vários níveis.

Conclusões

Tendo por base o trabalho desenvolvido com as equipas dos programas CLDS+ no território do Distrito de Coimbra podemos verificar que:

- A eficácia dos projetos desenvolvidos no âmbito dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social exige um melhor e maior envolvimento na execução e acompanhamento deste programa por parte do ISS, IP e dos Centros Distritais, bem como das respectivas Redes Sociais, adotando ferramentas de circulação de informação on-line;
- O trabalho em rede e a articulação com os vários parceiros (essencialmente com as Estruturas que desenvolvem o programa quer em termos centrais quer distritais) é absolutamente fundamental, pois essa articulação irá desde logo permitir uma agilização de todos os processos burocráticos e do próprio sucesso dos projetos;
- Por outro lado, é sem dúvida condição de sucesso trabalhar “com” as famílias e não “para” as famílias, ou seja, as famílias devem ser envolvidas desde o início do processo, desenhando conjuntamente as tarefas e os resultados a atingir, partindo de um diagnóstico participado das expectativas e necessidades das mesmas (nas fases da conceção, implementação e avaliação dos projetos). Só assim poderão sentir-se parte integrante do processo de mudança, tornando o mesmo mais efetivo e duradouro;
- Ao nível institucional, por um lado, a divulgação dos projetos e dos processos levará a uma maior colaboração e empenho no sucesso das atividades, que se pretende que sejam integradas e articuladas, pois a intervenção social exige uma visão abrangente e multidimensional. Por outro lado a partilha de informação conjunta promove maiores potencialidades e impactos efetivos no território.

- Estes projetos têm também forçosamente de ter uma maior durabilidade para que os resultados sejam efectivamente impactantes juntos dos públicos-alvo abrangidos. O modelo de monitorização e avaliação dos projetos tem igualmente de ser reformulado de forma a permitir uma melhor compreensão e justificação dos resultados alcançados, permitindo igualmente a redefinição de estratégias e de ações a implementar.

Sabemos que as políticas de austeridade implementadas a partir de 2008, e em particular após a assinatura do Memorando de Entendimento com o Fundo Monetário Internacional, o Banco Central Europeu e a Comissão Europeia, em 2011, traduziram-se num inequívoco agravamento das condições de vida da população e num processo de empobrecimento dos cidadãos, com a criação de novas “bolsas” de pobreza constituídas por setores da população até então relativamente imunes ao fenómeno. Assim, o panorama nacional no âmbito da pobreza e da exclusão social sofreu profundas transformações provocadas pelo clima de austeridade vivido actualmente. As necessidades crescentes das famílias exigem cada vez mais respostas eficazes e flexíveis por parte das instituições que se encontram no terreno.

Lutar contra a pobreza implica a participação dos cidadãos que vivenciam situações de vulnerabilidade social na procura de respostas adequadas, garantindo a satisfação das suas necessidades, os seus interesses, aspirações e sobretudo a sua dignidade. Trata-se de um trabalho conjunto e personalizado, que deverá contribuir para o aumento da sua autoestima e o reforço da sua capacidade de construir um projeto de vida próprio.

É sobretudo em períodos de aumento da Pobreza que é necessário um maior investimento nos apoios sociais e uma abordagem preventiva que abranja todos os aspetos relevantes do bem-estar e esteja mais próxima dos cidadãos.

Há, porém, outros pressupostos que não podem ser descurados: a intervenção em parceria, a abordagem territorial e a intervenção integrada. Elementos que são fundamentais para uma intervenção eficaz e participativa!

Uma estratégia de luta contra a pobreza requer medidas de carácter transversal e a necessidade de uma avaliação dos efeitos/impactos (positivos e/ou negativos) que cada política poderá ter sobre a pobreza e a exclusão. Não é demais salientar que, quer nas suas causas, quer nas soluções, a pobreza depende tanto de políticas sociais quanto de políticas económicas e das infraestruturais.

Uma estratégia correta de luta contra a pobreza implica alterações profundas nas prioridades que presidem à noção de desenvolvimento e conseqüentemente do investimento e da despesa pública. De igual modo, a ideia de que a viabilidade dos programas sociais depende do crescimento económico tem de ser completada com o reconhecimento simétrico dos efeitos positivos do bem-estar social sobre a economia.

O fenómeno da pobreza apenas poderá ser diminuído com medidas eficazes e programas que efectivamente tragam implicações diretas e alterações nas condições de vida das populações mais vulneráveis como é o caso das populações mais jovens expostas a inúmeras situações de privação e risco.

Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal
CLDS+ Cantanhede + Inclusivo
CLDS+ Coimbra Concelho Solidário e Saudável
CLDS+ Condeixa + Cidadania
CLDS+ Figueira da Foz/ REAGIR
CLDS+ Lousã + Inclusiva
CLDS+ Montemor o Velho/ Imontemor+
CLDS+ Penela Comunidade Inclusiva

Junho de 2015

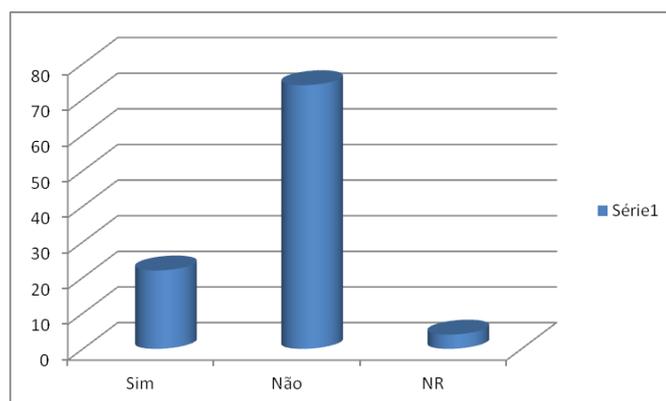
104

Relatório Encontro inter-concelhio de CPCJ's – A Criança sujeito de Direitos: Prevenir na família, na escola, na comunidade e os desafios do futuro..."

<p>Objectivo Geral:</p> <p>Promover a partilha e a troca de experiencias entre as diversas entidades que direta ou indiretamente trabalham com a criança;</p> <p>Refletir sobre o papel das crianças e jovens nos dias de hoje e os diversos desafios que a mesma atravessa na atual conjuntura do País</p>
<p>Objectivos Específicos</p> <p>Promover a reflexão em trono de práticas e metodologias passíveis de desenvolver as parcerias locais</p> <p>Promover a prática de trabalho em rede e Inter-concelhio;</p> <p>Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no âmbito das CPCJ's</p> <p>Dinamizar o tecido social local</p>
<p>Metodologia:</p> <p>A metodologia utilizada passou por estabelecer uma parceria com CPCJ's no sentido de definir o programa a desenvolver e a área que deveria focar.</p> <p>A ação procurará levar a que todos os participantes possam trocar experiências, soluções e questões numa óptica de reforço positivo e da transmissão de saberes que possam ser replicados nos territórios. Para tal, a estratégia será a utilização de metodologias dinâmicas com recurso aos métodos expositivos seguidos de momento de debate, como forma de alargar a reflexão sobre o papel das CPCJ no território.</p>
<p>Destinatários:</p> <p>Equipas das CPCJ's do Distrito de Coimbra/ nacionais</p> <p>Comunidade em geral</p>
<p>Conteúdos:</p> <p>Ver desdobravel</p>
<p>Programa:</p>

Ver desdobravel
Duração: 10:00 18:00
Data 10 de Setembro de 2014
<p>Avaliação</p> <p>Relativamente à avaliação desta ação, podemos dizer antes de mais que a actividade prevista em PA para 2014, contemplava a realização de um Encontro de CLDS. No entanto e tendo em conta a assinatura de um Protocolo entre a EAPN Portugal e a CNPCJR, decidiu-se alterar o grupo alvo do Encontro que passou a designar-se Encontro de CPCJ. Originalmente preparado para ser realizado com a CPCJ de Cantanhede, o mesmo acabou por ser alargado, como forma de dinamizar as parcerias e o trabalho em rede interinstitucional e nesse seguimento foi feito convite para alargar às CPCJ's mais próximas, neste caso Mealhada e Mira.</p> <p>Houve duas reuniões para realização do programa e foi estabelecida uma parceria com estas estruturas que articularam diretamente com as escolas dos três concelhos.</p> <p>A divulgação esteve a cargo da EAPN Portugal e dos três concelhos/CPCJ's, que colaboraram em toda a organização da ação.</p> <p>O encontro realizou-se no dia 10 de setembro, no Auditório do BIOCANT. A avaliação formal está ao nível do Bom e do Muito Bom e os principais aspetos positivos a assinalar foram a qualidade dos oradores e o tema abordado bem como a inovadora apresentação musical de jovens de Cantanhede e que mereceu a melhor atenção dos participantes; já os principais aspetos a melhorar, por sua vez, foram o incumprimento de horários provavelmente explicado pelo excesso de intervenções para apenas um dia; e ainda, o pouco aprofundamento dos temas, fruto igualmente da falta de tempo para abordar os temas propostos.</p> <p>Foram dadas sugestões de futuros temas a abordar como a Mediação Familiar, o Bullying escolar, o trabalho em parceria entre outros propostos.</p> <p>Em primeiro lugar, após análise dos questionários entregues pelos/as participantes no final da sessão, podemos constatar que 74% dos participantes já participou em ações em parceria, em contraste com os 22% de participantes que nunca tinham participado neste tipo de ações. 4% não</p>

respondeu.



Podemos também verificar que, verificar, de acordo com a análise das respostas, em termos de avaliação geral, as respostas estão ao nível do MUITO BOM e do BOM, mediante a análise do quadro abaixo:

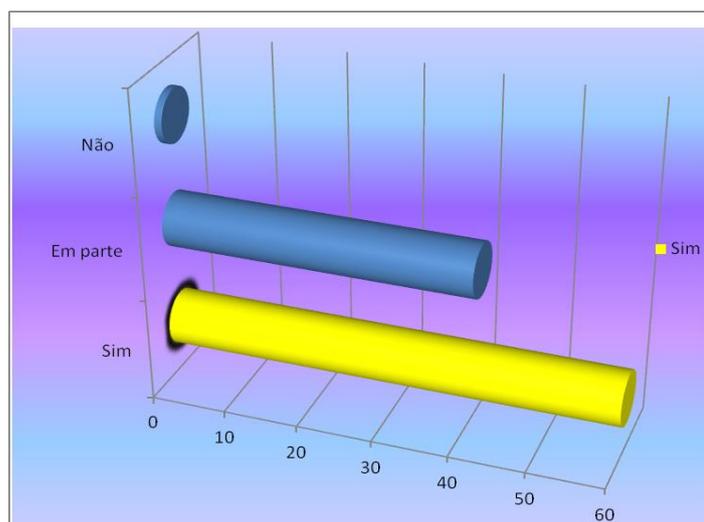
Observamos que a pertinência do tema mereceu uma avaliação de **Muito Bom**, com 79,8% das opiniões dos participantes que responderam, bem como a qualidade dos convidados, que mereceu 64,4% de respostas muito satisfeitas; o secretariado/Organização, mereceram uma classificação de 59,6% de Muito Bons e 39,4% de Bons, o que nos deixa satisfeitos, pois foi um trabalho em parceria que resultou.

A Divulgação teve 47,1% de Muito bom e Bom, estando equilibrada em termos de satisfação.

Todos os outros itens se destacaram ao nível do **Bom**, nomeadamente a calendarização e a duração da sessão; o cumprimento dos horários teve 44,2% de Bom e de Suficiente, pois foi impossível, com os painéis preenchidos de experiências ricas por parte dos oradores, controlar o tempo das apresentações.



60% dos respondentes referiu igualmente que o evento correu de acordo com as expectativas e 39% referiram que em parte, como se pode ver no gráfico abaixo; 1% respondeu que não:



E justificaram as suas respostas:

- . Abarcou pontos variados dentro do mesmo tema. Foi muito completa
- . Aprofundou o conhecimento sobre o tema e refletiu sobre algumas situações que por vezes são vistas sobre a perspetiva com que nos foram apresentadas. Gostei muito!
- . È sempre importante partilhar experiencias com os colegas
- . Pertinência do tema e da qualidade das exposições orais, especialmente do Prof. Fernandes
- . Apresentações facilmente aplicadas às práticas diárias
- . Tema sensível com participantes para além das expetativas

Sim	<ul style="list-style-type: none"> . Foram apresentados casos próximo da realidade com que nos defrontamos; apresentação de contactos e valências que podem servir de ajuda . Gostei muito das intervenções. . Pela pertinência da temática e os painéis apresentados . De forma simples, direta e descomplexada abordou temas importantes, para além de ter praticado a relação de rede/inter comissões de forma qualitativa e prática . Gostei bastante dos temas apresentados, especialmente da comunicação da Mafalda Branco, muito clara e sintética, apresentou o problema de forma muito interessante . As abordagens desenvolvidas em torno da temática . Bastante esclarecedora e pertinente . Os oradores foram muito objetivos e práticos, pertinentes e esclarecedores . Todas as temáticas são extremamente importantes/pertinentes para o enriquecimento enquanto pessoa/mulher/mãe/professora . Porque me esclareceu um pouco sobre uma situação familiar . Foi ao encontro dos problemas 	
Em Parte	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecimento de projetos/atividades/intervenções práticas vocacionadas para a população-alvo em causa . Procurava mais estratégias e respostas . Houve oradores que se dispersaram dos temas constantes do programa . Os oradores não apresentaram nada de novo . Deviam certos oradores indicar procedimentos práticos na prevenção dos maus tratos no terreno . Os temas foram abordados superficialmente, necessitamos de respostas mais práticas, aplicáveis e concretizáveis na realidade dasCPCJ's . Algumas apresentações não respeitaram as temáticas . Poder-se-ia alargar o tema com aspetos pertinentes nomeadamente com testemunhos de casos reais . Tudo tratado superficialmente, gostaria de ver alguns temas tratados mais profundamente . Os painéis que abordaram especificamente o acolhimento institucional e o trabalho 	

	<p>terapeutico foram os que foram mais de encontro com as minhas expetativas</p> <ul style="list-style-type: none"> . Alguns oradores convidados deveriam ter abordado diretamente o tema em questão . Nem todos os oradores conseguiram abordar as suas temáticas conforme as expetativas de aprendizagem . Gostaria que tivesse existido uma parte mais prática, da divulgação da forma como se operacionaliza no terreno o apoio a estas crianças. . O encontro podia ter sido complementado com Workshops dirigidos para a intervenção na prática 	
Não	Os verdadeiros maus da fita não foram abordados: capitalismo desregrado, consumismo, média, globalização e há respostas interessantes que foram esquecidas como pedagogia, waldorf, escolas de pais, etc	

Os principais aspetos positivos assinalados foram:

✓ Temas	27
✓ Organização	8
✓ Oradores /qualidade	30
✓ Clareza das apresentações	2
✓ Atualidade	2
✓ Temas/oradores diversificados	6
✓ Exemplos práticos e concretos	
✓ Todos	
✓ Abordagem multiprofissional	
✓ Abordagem do tema da prevenção	
✓ Aquisição de informação/conhecimentos	3
✓ Trabalho em rede inter-concelhio	2
✓ Saber como agir em situações de stress	
✓ Local	4
✓ A temática e a forma como foi abordada	
✓ Momento musical	5

- | | |
|---|---|
| ✓ Visão global da criança | 2 |
| ✓ Parcerias | 5 |
| ✓ Sessão de abertura ao final da manhã | |
| ✓ Partilha de conhecimentos e experiencias | 2 |
| ✓ Ser gratuito e ainda assim ter coffee break | |

Em contra partida, os principais aspetos assinalados como aspetos a melhorar foram:

- | | |
|--|----|
| ✓ Excesso de intervenções | 6 |
| ✓ Pouco tempo | 5 |
| ✓ Incumprimento de horários | 12 |
| ✓ Gestão do tempo | 4 |
| ✓ Curta duração para o tema tão importante | 2 |
| ✓ Visão real da realidade | |
| ✓ Pouco aprofundamento dos temas | 5 |
| ✓ Pouca novidade na abordagem dos temas | |
| ✓ Falta de estratégias/respostas | |
| ✓ Poucos exemplos práticos | |
| ✓ Não confirmação da inscrição | 2 |
| ✓ Divagação dos oradores | 2 |
| ✓ Falta de Workshops práticos | 3 |
| ✓ Pouco tempo de debate | 3 |

Por fim, apontaram como sugestões para iniciativas futuras:

- | |
|---|
| ✓ . Respostas e Estratégias |
| ✓ . Trabalho efetivo de parcerias |
| ✓ . Relacionados e centrados no crescimento pessoal e integral da criança/jovem |
| ✓ . Saúde mental nas CPCJ's |

✓ . A Família na perspetiva multidisciplinar	
✓ . Mediação Familiar	
✓ . Bullying escolar	
✓ . Educação parental	
✓ . Apadrinhamento civil, adopção e institucionalização	
✓ . CPCJ's- o processo	
✓ . Institucionalização-Quando e como?	
✓ . A burocracia e a influencia negativa que ela tem no bem-estar da criança	
✓ . A escola e os Lares de infância e juventude	
✓ . Lei tutelar educativa e Lei de promoção e proteção da criança	
✓ . Intervenção precoce sobre comportamentos da adolescencia	
✓ . Divulgação de projetos/iniciativas locais no âmbito da promoção do bem-estar e desenvolvimento de crianças e jovens	
✓ . Gestão de conflitos e relacionamentos interpessoais	
✓ . O papel do professor na "denuncia" de situações	
✓ . As crianças e jovens na justiça e a sua integração em centros educativos	

Conclusões

Como principal resultado desta sessão destacamos o facto da parceria ter funcionado muito bem, ter havido um trabalho coeso e articulado por parte dos 3 concelhos juntamente com a nossa organização. Ficou agendado um novo Encontro, desta vez no Concelho da Mealhada. Parece-nos de todo pertinente fomentar e promover este tipo de ações, tendo em conta a necessidade de rentabilizar recursos e das novas formas de apoio nos territórios.

Foi uma ação que teve um impacto bastante assinalável pois contou com a presença de 150 participantes, o espaço ficou totalmente preenchido, o que mostrou a necessidade de abordar o tema da criança e das várias áreas a trabalhar.

Consideramos que esta foi uma das ações de 2015 que mais contribuiu para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo núcleo ao nível local e descentralizado.

Relatório Workshop “Emoções à Flor da Pele...” – EAPN Portugal/Rede Social da Figueira da Foz

<p>Objectivo Geral:</p> <p>Refletir sobre a aplicação de metodologias e estratégias inovadoras e de motivação nos diversos campos de intervenção social.</p>
<p>Objectivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aprender a identificar e a perceber as emoções. – Desenvolver relações interpessoais mais construtivas.
<p>Metodologia:</p> <p>Metodologia teórico-prática, para que a partilha e a descoberta assentem na interação entre a exposição da formadora e a experiência dos exercícios propostos. Foram desenvolvidas dinâmicas de grupo, para fomentar a partilha e a interação entre os participantes.</p>
<p>Destinatários:</p> <p>Equipas das CPCJ's do Distrito de Coimbra/ nacionais</p> <p>Docentes e não docentes dos agrupamentos de escolas das 3 regiões</p> <p>Comunidade em geral</p>
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As emoções na nossa vida • Consciência de si e dos outros • Gestão de conflitos
<p>Programa:</p> <p>Ver desdobrável</p>
<p>Duração:</p> <p>10:00 17:00</p>
<p>Data</p> <p>27 de Novembro de 2015</p>
<p>Avaliação</p> <p>Relativamente à avaliação desta ação, esta atividade faz parte da parceria estabelecida com a Rede</p>

Social da Figueira da Foz, uma vez que o núcleo faz parte do CLAS desta Rede Social.

Foram realizadas reuniões para definição do Programa e foi estabelecida uma parceria estreita com esta Rede Social que aliás já vem colaborando com o núcleo noutras ações desenvolvidas no território abrangido por esta.

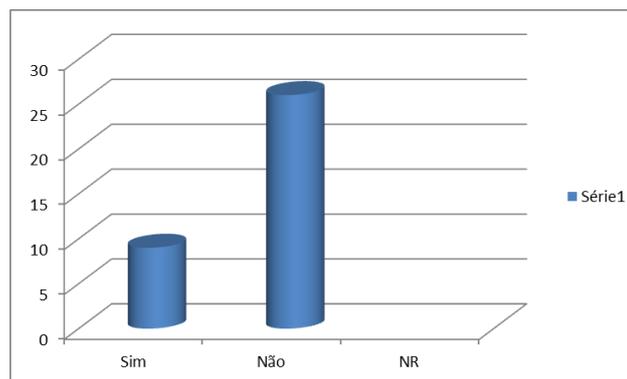
A divulgação esteve a cabo da EAPN Portugal e da Rede Social da Figueira da Foz, que recepcionou as inscrições e tratou da organização logística do mesmo.

O Workshop realizou-se no dia 27 de Novembro, na sala Multiusos do Paço de Tavarede, na Figueira da Foz. A avaliação formal está ao nível do Muito Bom, do Bom e com alguma expressão residual do Suficiente. Os principais aspetos positivos a assinalar foram sem dúvida o tema e a dinamizadora; já os principais aspetos a melhorar, foram unicamente a carga horária que consideraram insuficiente eo facto de por vezes ter sido demasiado expositivo (em 35 avaliações este aspeto foi focado apenas 2 vezes).

Foram dadas sugestões de futuros temas a abordar como:

Mais horas de formação nesta área; Resolução de conflitos; Motivação; **Mindfulness;** Inteligência Emocional; Treino para aplicar a crianças e jovens; Relacionamento Interpessoal; **Gestão Conflitos;** **Coaching;** PNL.

Após análise dos questionários entregues pelos/as participantes no final da sessão, podemos constatar que 74% dos participantes que responderam ao questionário de avaliação (35 no total), já terá participado em ações em parceria, em contraste com os 26% de participantes que nunca tinham participado neste tipo de ações.

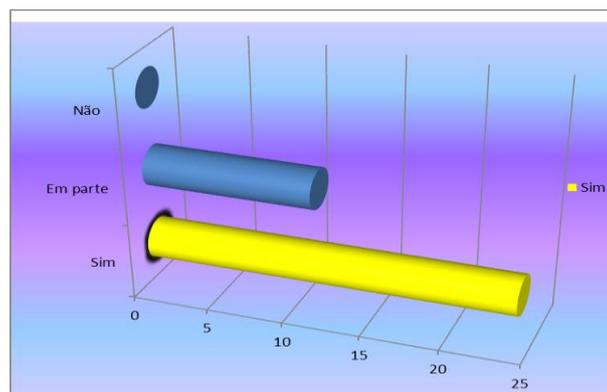


Podemos também verificar que, verificar, de acordo com a análise das respostas, em termos de avaliação geral, as respostas estão maioritariamente ao nível do MUITO BOM e do BOM, mediante a análise do quadro abaixo:



Observamos que a pertinência do tema e a qualidade da dinamizadora mereceram uma avaliação de **Muito Bom**, com 57,1% e 65,7% das opiniões respetivamente, bem como o secretariado/Organização, mereceram uma classificação de 45,7% de Muito Bons e 51,4% de Bons; Todos os outros itens se destacaram ao nível do **Bom**, nomeadamente a divulgação, a calendarização e o cumprimento dos horários. O item da Duração da Sessão foi sem dúvida o que teve maior expressão de Suficiente com 8,6%, relacionado com o facto de considerarem pouco tempo de duração, para o nível da formadora e a quantidade de conhecimento que se poderia transmitir.

69% dos respondentes referiu igualmente que o evento correu de acordo com as expectativas e 31% referiram que em parte, como se pode ver no gráfico abaixo:



E justificaram as suas respostas (aqui encontram-se as mais assinaladas):

	Foi de encontro às minhas curiosidades sobre o tema Reforço de saberes e troca de conhecimentos Muito pertinente
--	--

Sim	<p>Consciencialização das emoções, caracterização das mesmas</p> <p>Reciclou e reforçou conhecimentos; alertou para a importancia de ler no silencio</p> <p>Não foi só teorico, e o ser também prático faz com que nos interesse mais o tema</p> <p>Permitiu tomar consciencia de forma mais inclusiva de conceitos que já conheciamos mas que poidem ser trabalhados de forma mais adequada no dia a dia</p> <p>Permitiu perceber como lidar connosco para podermos lidar com os outros</p>
Em Parte	<p>Seria necessária uma maior carga horária para praticar pois a formadora conseguia transmitir e partilhar mais conteúdos</p> <p>O tema foi pertinente mas para tudo o que foi tratado o tempo foi curto</p>

Os principais aspetos positivos assinalados foram:

- **Dinâmica** 5
- **Dinamizadora** 8
- Organização
- **Abordagem/pertinencia do tema** 8
- Outras formas de ver o outro 4
- Todos
- Ser prático 2
- Maior compreensão na forma de gerir as emoções 4
- Consciencialização da forma como reagimos
- Bibliografia
- Espaço
- Horário
- Calendarização
- Valorização da comunicação
- Conhecer as nossa emoções 2
- Domínio dos assuntos 3
- Partilha 2

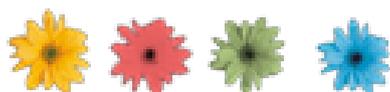
Em contra partida, os principais aspetos assinalados como aspetos a melhorar foram:

- **Pouco Tempo/Carga horária** 8
- Demasiado expositivo 2

Conclusões

Como principal resultado desta sessão destacamos o facto de o núcleo estar de alguma forma a conseguir dinamizar estas parcerias realçando o empenho com que a técnica da Rede Social da Figueira da Foz organizou a atividade e esteve disponível para reunir meio caminho para o sucesso desta iniciativa; Houve sem duvida um esforço e uma capacidade de trabalho e organização que vale a pena realçar. Esperamos nós que esta lógica de trabalho em rede e parceria se mantenha, continuando o núcleo a apostar, a fomentar e promover este tipo de ações, tendo em conta a necessidade de rentabilizar recursos e das novas formas de apoio nos territórios. Foi uma ação que

teve um impacto bastante assinalável pois contou com a presença de cerca de 50 participantes, o espaço ficou preenchido, o que mostrou mais uma vez o dinamismo do tecido concelhio. Consideramos que esta foi uma das ações de 2015 que conseguiu voltar a contribuir para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo núcleo ao nível local e descentralizando as ações a desenvolver.



Rede Social de Cantanhede



Contrato Local de Desenvolvimento Social +



EIXO 3. CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES

AÇÃO 3.1.: APOIO À AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS HABITANTES

ATIVIDADE 25. : FÓRUM PARA A CAPACITAÇÃO +

FÓRUM 4 – PESSOAS E EQUIPAS POSITIVAS- UM DESAFIO PARA POTENCIAR

RESULTADOS

RESUMO DA ATIVIDADE

22 DE MAIO DE 2015

AUDITÓRIO DA CASA FRANCISCO PINTO

*FICHA TÉCNICA***Contrato Local de Desenvolvimento Local**

Cantanhede + Inclusivo

Associação Empresarial de Cantanhede – AEC

Associação de Desenvolvimento da Bairrada e Mondego –AD ELO

Morada:

Casa Francisco Pinto

Rua António José de Almeida n.º 3

3060-142 CANTANHEDE

Contactos:

Telefone: 231 410 123

Email: redesocial@cm-cantanhede.pt

Autor: Sofia Rocha

Data: 1 de junho

Ano:2015

Índice

FICHA TÉCNICA

119

119

<u>INTRODUÇÃO</u>	120
<u>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</u>	121
<u>PROGRAMA DA ATIVIDADE</u>	121
<u>PARTICIPANTES</u>	122
<u>AVALIAÇÃO</u>	126
<u>RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS</u>	136
<u>FOTOGRAFIAS</u>	137
<u>ANEXOS</u>	Erro! Marcador não definido.
<u>ANEXOS I</u>	Erro! Marcador não definido.
<u>ANEXOS II</u>	Erro! Marcador não definido.

INTRODUÇÃO

No âmbito do Eixo 3. Capacitação da Comunidade e das Instituições, ação 3.1. Apoio à auto-organização dos habitantes, atividade 25. Fórum para a Capacitação+, realizou-se, no dia 22 de Maio de 2015, o quarto Fórum para a Capacitação. Na sequência de um trabalho junto das IPSS's sedeadas em Cantanhede e com o nome **Fórum Capacitar +**, atividade integrante no Plano de Ação da EAPN Portugal para o ano de 2015, em consonância com os instrumentos de planeamento da Rede Social de Cantanhede e do CLDS+ "Cantanhede + Inclusivo". Com o desenvolvimento deste quarto Fórum pretende-se promover a participação das instituições de modo a potenciar práticas, saberes, reflexão e discussão, relativos ao ponto de situação do terceiro sector no Concelho e de análise de alternativas empreendedoras que conduzam à sustentabilidade destas organizações. A sessão destinou-se a diretores/as técnicos/as e Dirigentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho.

Com o Fórum 4, intitulado "Pessoas e Equipas Positivas- Um desafio para potenciar resultados", pretendeu-se refletir sobre a criação de organizações e equipas mais eficazes em termos de bem-estar contribuindo para a transformação positiva da instituição onde trabalham ou noutras onde possam intervir.

Na realização da presente ação, consideram-se como evidências os seguintes elementos: fichas de inscrição, lista de presenças e as fotografias.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE

Objetivo geral:

- Refletir sobre a criação de organizações e equipas mais eficazes em termos de bem-estar, compreendendo a importância da atitude positiva na gestão de equipas de trabalho e contribuindo para a transformação positiva da instituição onde trabalham ou noutras onde possam intervir.

A ação teve como objetivos específicos:

- Refletir sobre pessoas e equipas positivas
- Reconhecer a importância da atitude positiva e otimista para a melhoria do ambiente de trabalho
- Conhecer estratégias positivas de intervenção

PROGRAMA DA ATIVIDADE

FÓRUM 4**TEMPO DE DURAÇÃO: 6H**

10H00 – Abertura e início da sessão de trabalhos;

- Comunicação positiva
- O comportamento assertivo
- Pausa para café
- Criar uma cultura de confiança
- Otimismo

13H00 – Almoço Livre

14H00 – Reinício de trabalhos

- Fatores causadores de stress
- Conflito
- Pausa para café
- Ser criativo/empreendedor
- Comportamentos mobilizadores de motivação

17H00 – Encerramento dos trabalhos

PARTICIPANTES

No Fórum 4, “Pessoas e Equipas Positivas- Um desafio para potenciar resultados” participaram 34 pessoas das 37 inscritas, não tendo comparecido 3 pessoas (cf. Quadro 1, Gráfico 1).

Quadro 1: Nº de participantes por sessão

Pessoas inscritas	Presentes	Ausentes
37	34	3

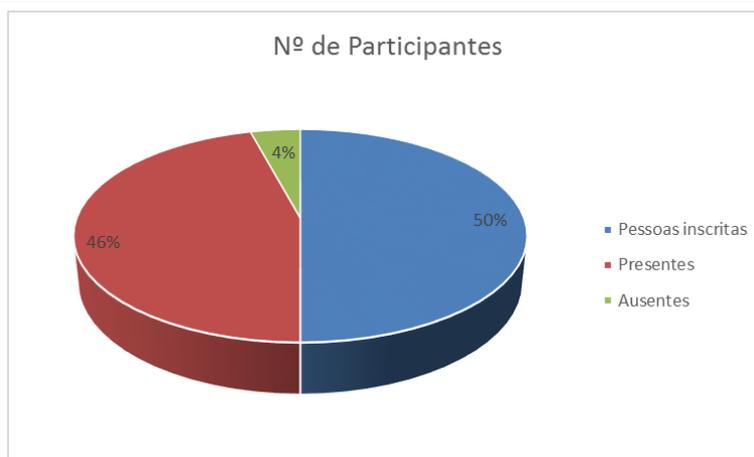


Gráfico 1: N.º de participantes presentes no Fórum 4

No Fórum 4, participaram 32 pessoas do sexo feminino e 2 do sexo masculino. De acordo com Quadro 2 e Gráfico 2, a maioria dos participantes foram do sexo feminino, com uma percentagem de 94% vs. 6% em relação ao sexo masculino.

Quadro 2: N.º de participantes no Fórum 4 por sexo

	Fórum 4	
	N.º	%
Feminino	32	94
Masculino	2	6
TOTAL	34	100



Gráfico 2: N.º de participantes no Fórum 4 por sexo

Estiveram presentes na sessão Técnicos/as das diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho. De acordo com Quadro 3 e Gráfico 3, a maioria dos participantes no Fórum são Técnicos/as, com dezoito elementos, seguido de Diretores/as Técnicos/as, contando com a presença

de onze elementos, dois/duas Coordenador/a Técnico/a, dois/duas estudantes e um/uma vogal da direção executiva.

Quadro 3 – Distribuição dos participantes por cargos desempenha

Cargo desempenhado	Nº
Diretores/as Técnicos/as	11
Coordenador Técnico/a	2
Técnicos/as	18
Estudantes	2
Vogal da direção executiva	1

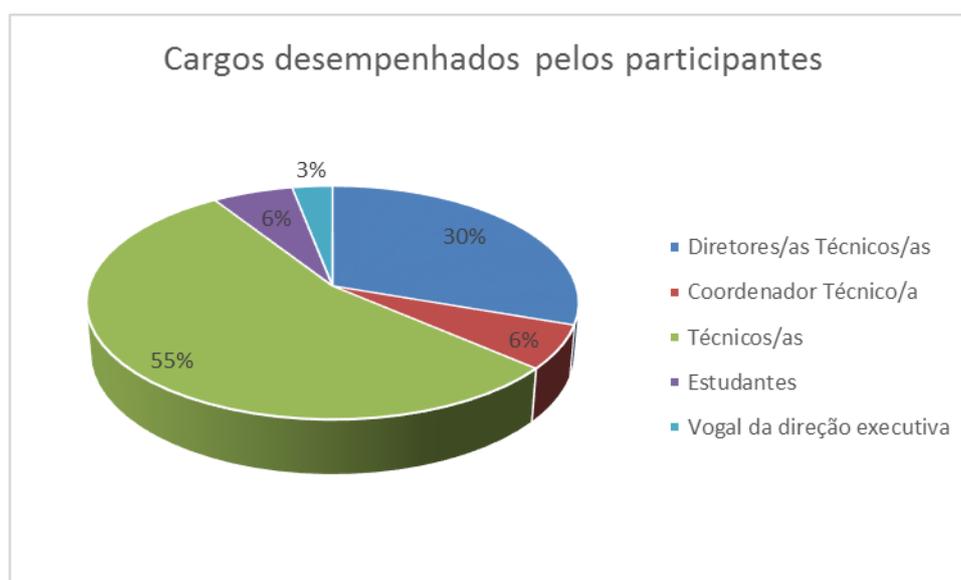


Gráfico 3: Cargos desempenhados pelos participantes no Fórum 4

Relativamente às Instituições presentes com um maior número de representantes no Fórum 4, verificou-se que a Câmara Municipal de Cantanhede fez-se representar por 6 elementos; o CLDS+ “Cantanhede +Inclusivo” foi representado por 4 participantes; da Fundação Ferreira Freire

participaram 4 técnicos; o Centro Social de Murtede e a Associação de Desenvolvimento Progresso e Vida da Tocha foram representados por 3 técnicos de cada entidade, a Santa Casa da Misericórdia foi representada por 2 participantes, as restantes entidades contaram com a presença de um participante de cada instituição (cf. quadro 4. e gráfico 4).

Quadro 4 – Distribuição dos participantes por organização

Organizações presentes	Nº de pessoas
ACAP - Associação Cívica dos Amigos da Pocariça	1
Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego	1
Associação de Desenvolvimento, Progresso e Vida da Tocha	3
Associação Empresarial de Cantanhede	1
Centro Cívico Polivalente "O Emigrante" - Vivenda São Francisco	1
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ançã	1
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Febres	1
Centro Social e Caritativo do Bolho	1
Centro Social e Polivalente de Ourentã	1
Centro Social Paroquial de Cordinhã	1
Centro Social Polivalente da Freguesia de Murtede	3
CLDS+ "Cantanhede +Inclusivo"	4
Câmara Municipal de Cantanhede	6
EAPN	1
Fundação Ferreira Freire	4
Hospital Arcebispo João Crisóstomo	1
PLASCE- Associação Social, Cultural e Ecológica da Póvoa da Lomba	1
Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede	2



Gráfico 4: Organizações representadas no Fórum 4 com o seu número de representantes por percentagem

AVALIAÇÃO

Neste quarto fórum, participaram 33 pessoas de 18 entidades (ACAP - Associação Cívica dos Amigos da Pocariça; Associação de Desenvolvimento Local do Mondego e da Bairrada; Associação de Desenvolvimento, Progresso e Vida da Tocha; Associação Empresarial de Cantanhede; Centro Cívico Polivalente "O Emigrante" - Vivenda São Francisco; Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ançã; Centro Paroquial de Solidariedade Social de Febres; Centro Social e Caritativo do Bolho; Centro Social e Polivalente de Ourentã; Centro Social Paroquial de Cordinhã; Centro Social Polivalente da Freguesia de Murte; CLDS+ "Cantanhede +Inclusivo"; Câmara Municipal de Cantanhede; Fundação Ferreira

Freire; Hospital Arcebispo João Crisóstomo; PLASCE - Associação Social, Cultural e Ecológica da Póvoa da Lomba e Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede).

O Sr. Presidente do Conselho Local de Ação Social de Cantanhede, Dr. Pedro Cardoso fez abertura da sessão de trabalhos, dando as boas vindas a todos os presentes e salientando a pertinência do Fórum para se fomentar a positividade nas organizações, por forma a que promovam o bem-estar dos colaboradores e prestem serviços ou ofereçam produtos de qualidade aos seus clientes/utentes.

O Dr. Miguel Leite iniciou a sessão com a dinamização de diversas atividades destinadas a trabalhar o tema da comunicação positiva e assertiva.

O tema do otimismo foi o primeiro a ser abordado, tendo sido referidas algumas estratégias para aumentar os níveis de felicidade (As três bênçãos diárias; O dia do companheirismo; Projetemos e estimulemos atividades em comum, bem como espaços de reflexão; Trabalhar a criatividade 635/brainstorming; Post it; Frases vitamina; E se tiver de voltar a viver a minha vida?).

O orador terminou a sua intervenção, da parte da manhã, revelando algumas estratégias para uma alegria saudável (estar à espera do melhor dos outros; treinar a capacidade de ver os acontecimentos de um prisma positivo; rir-se sem medo ao pé dos outros; contar histórias divertidas; saber que é normal e permitido errar; não se rir dos outros, nem usar sarcasmo como aparente estratégia de humor e deixar de ter medo do riso e da brincadeira equilibrada).

Após a pausa para almoço, prosseguiu-se com a identificação das potenciais causas de stress (medo de perder; medo de errar; raiva contida; mudanças; medo de não ser aceite; medo de falar o que pensa; medo de ser diferente e culpa).

Num segundo momento foi abordado o tema do conflito e foram divulgadas algumas regras de funcionamento positivo (nesta organização somos felizes; aqui descobrimos coisas novas e aprendemos juntos, ajudamo-nos; aqui respeitamo-nos uns aos outros e damo-nos bem; aqui divertimo-nos; aqui acreditamos que todos são capazes; aqui lembramo-nos uns aos outros o que fazemos bem; aqui cuidamos as palavras e escolhemos dizer as que trazem bem-estar).

Foram, ainda, fornecidas algumas noções sobre criatividade e motivação, tendo sido revelados alguns comportamentos mobilizadores de motivação (fazer a lista dos seus recursos e capacidades revelando os seus pontos fortes; procurar uma situação/imagem onde teve sucesso e revê-la; dizer a si próprio palavras estimulantes, motivadoras e calmantes; fazer uma coisa de cada vez, confie nas

suas capacidades, deixe o passado, concentre-se no futuro; respirar devagar e prolongadamente, descontraí-se; desdramatizar a situação e confiar em si; reapropriar-se do seu próprio poder, não exagerar o poder dos outros; fixar um objetivo e visualizar o sucesso decorrente da sua concretização).

Perante os objetivos inicialmente traçados, podemos considerar que a avaliação do Fórum 4 foi bastante positiva. Tal facto traduz-se no interesse demonstrado pelos participantes, pela sua participação, intervenção, discussão, debate de ideias e pelas dúvidas colocadas no decorrer da sessão, aquando das dinâmicas efetuadas potenciando a criação de um espaço aberto em que os técnicos tiveram a oportunidade de se conhecer a um nível mais informal e de adquirir novas estratégias a aplicar nas organizações representadas.

Foram rececionadas 31 fichas de avaliação (Anexo II), a partir da análise das mesmas verificou-se que, para 18 pessoas não era a primeira vez que participavam em atividades promovidas em parceria, para 11 participantes era a primeira vez que participavam em ações promovidas em parceria e 2 participantes não responderam à questão.

Quadro 5: É a primeira vez que participa em atividades promovidas em parceria?

Sim	Não	Não respondeu
18	11	2

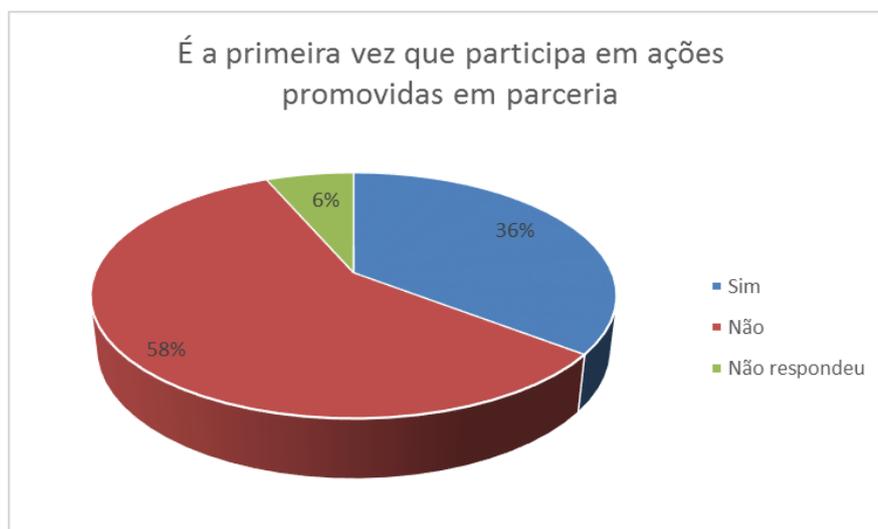


Gráfico 5: Número de pessoas que participaram, pela primeira vez, nas atividades em parceria

Relativamente à análise da sessão efetuada pelos participantes, de um modo geral, considerou-se bastante satisfatória, sendo que, dos diversos itens apresentados, maioritariamente foram considerados “Muito Bons”, como poderemos verificar no Quadro 6 e Gráficos 6.

	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau	Total
Divulgação	16	12	2	0	30
Secretariado/Organização	22	9	0	0	31
Pertinência do tema	28	2	0	0	30
Qualidade dos Convidados	29	2	0	0	31
Duração da Sessão	18	12	1	0	31
Calendarização	19	11	0	0	30
Cumprimento dos Horários	22	9	0	0	31

Quadro 6: Análise do Fórum nos diversos Tópicos

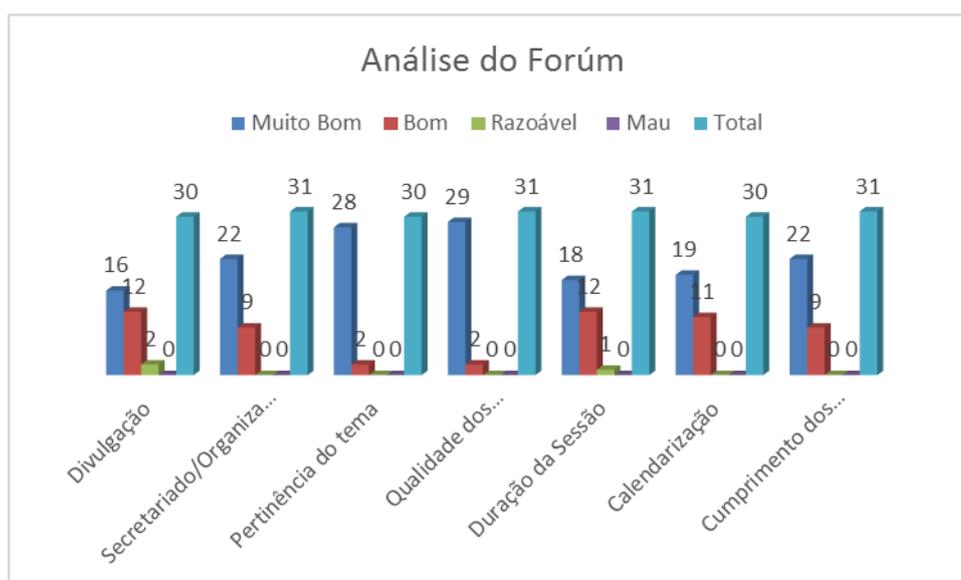


Gráfico 6: Classificação do Fórum nos diversos tópicos

Concretizando cada um dos tópicos, no que se refere à “Divulgação”, 53% dos indivíduos consideraram a classificação de “Muito Bom”, seguida de 40% com “Bom” e apenas 7% como “Razoável” (Gráfico 7).

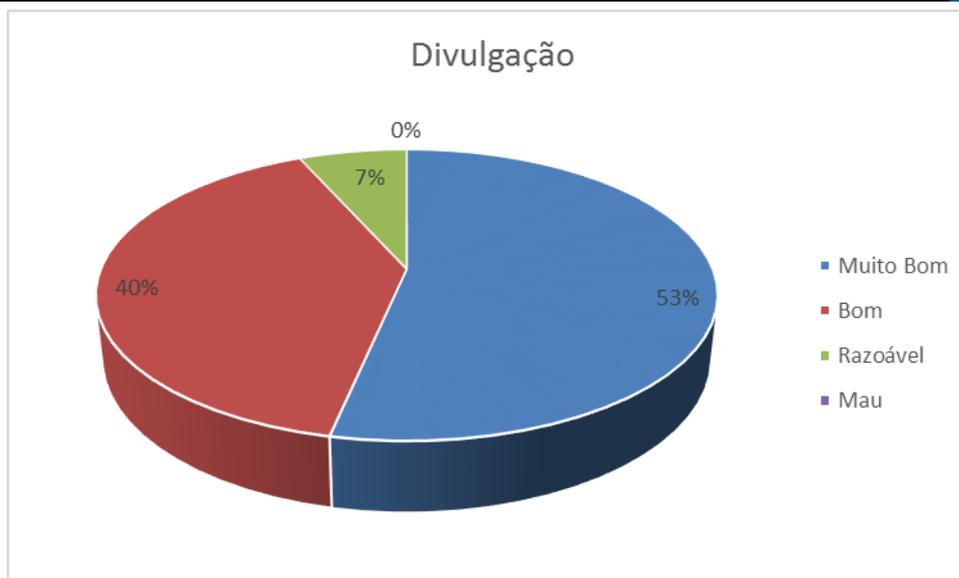


Gráfico 7: Classificação do Fórum quanto à Divulgação

Relativamente ao “Secretariado/Organização” foi classificado como “Muito Bom” por 71% dos indivíduos e “Bom” por 29% (Gráfico 8).

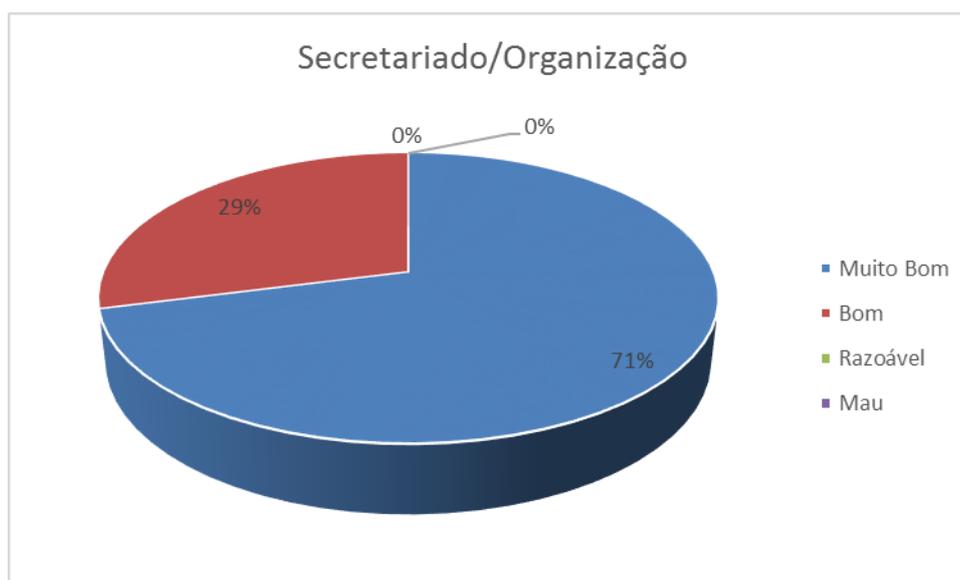


Gráfico 8: Classificação do Fórum ao Secretariado/Organização

A “Pertinência do Tema” foi considerada pelos participantes como “Muito Bom” (93%) e “Bom” (7%) (cf. Gráfico 9).

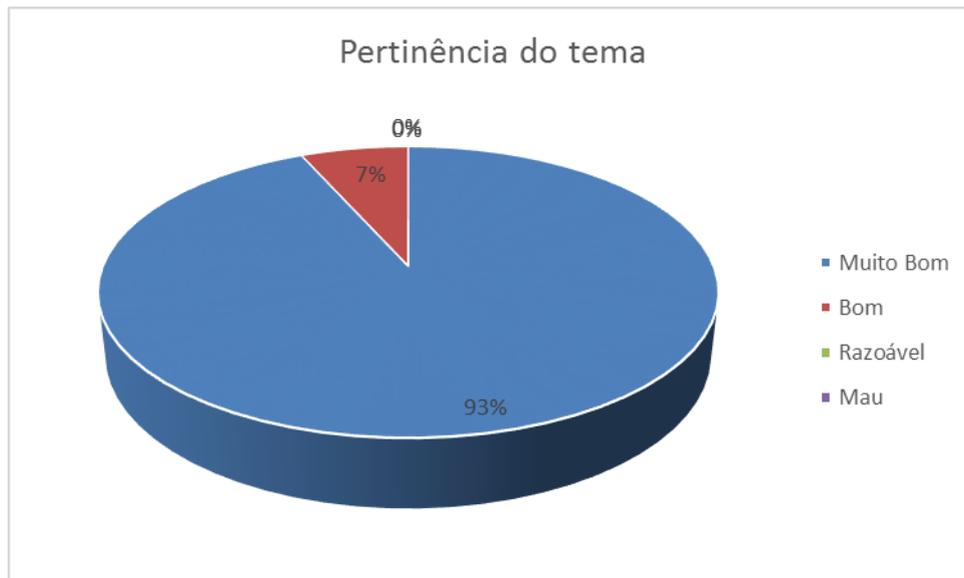


Gráfico 9: Classificação do Fórum à pertinência do tema

A “Qualidade dos Convidados” foi classificada, de um modo geral, por “Muito Bom”, sendo assinalada por 94% dos indivíduos, no entanto 6% consideraram como “Bom” (cf. Gráfico 10).

Relativamente à “Duração da Sessão” verificou-se que 58% dos indivíduos a consideraram “Muito Boa” e 39% “Boa” e 3% “Razoável” (cf. Gráfico 11).

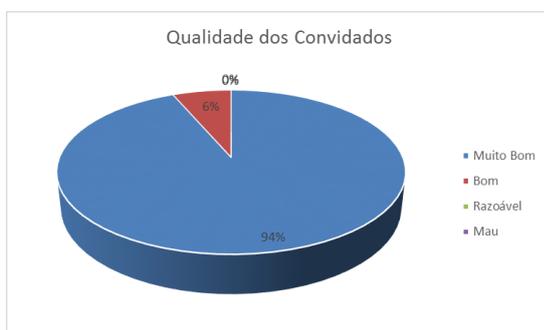


Gráfico 10: Qualidade dos Convidados

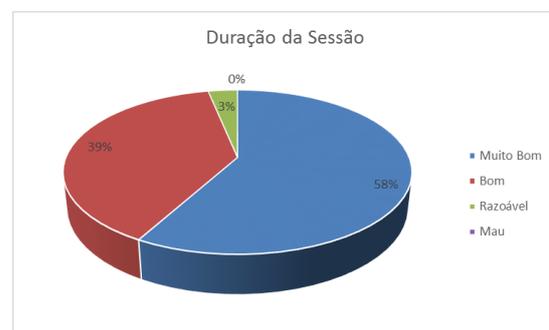


Gráfico 11: Duração da sessão

Quanto aos tópicos “Calendarização” e “Cumprimento de Horários” foram ambos considerados, maioritariamente como “Muito Bom”. No que concerne à “Calendarização”, 63% consideraram “Muito Bom” e 37% consideraram “Bom” e (cf. Gráfico 12). No “Cumprimento de Horários” 71% consideraram “Muito Bom” e 29% “Bom” (Gráfico 13).

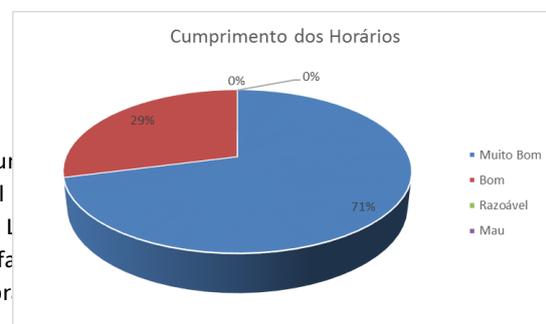
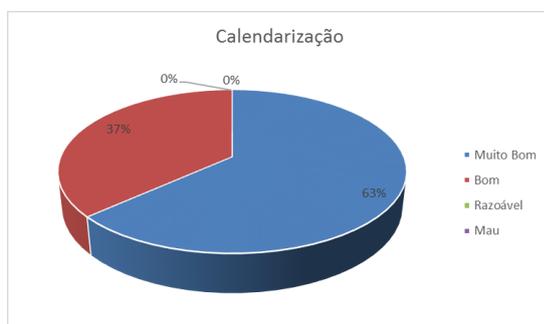


Gráfico 12: Calendarização

Gráfico 13: Cumprimento dos horários

Relativamente às expectativas dos participantes para a referida sessão, 28 pessoas consideraram que “Sim, totalmente” e 3 consideraram “Sim, em parte”, como se pode verificar no quadro 7 e gráfico 14.

Quadro 7: Análise da sessão

Sim, totalmente	Sim, em parte	Não	Total
28	3	0	31

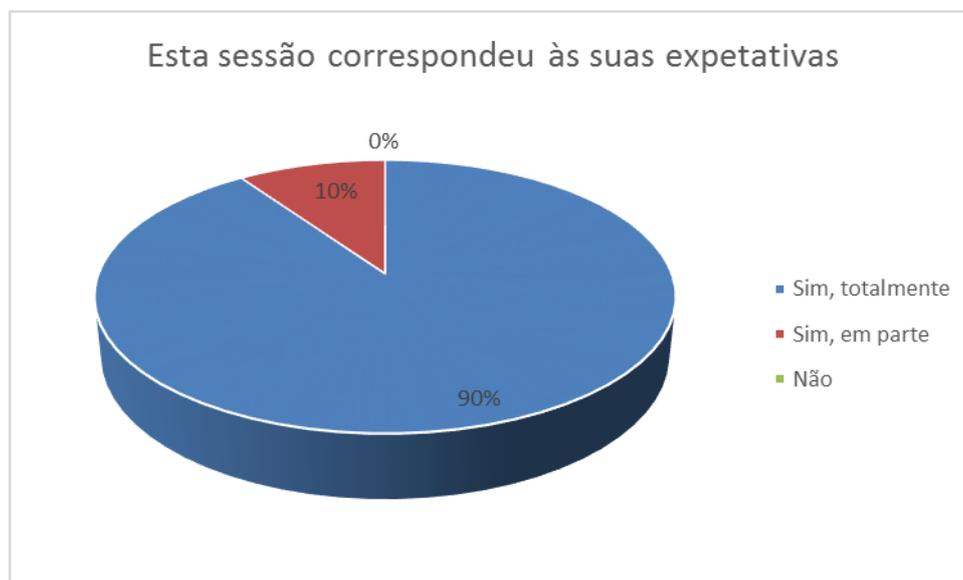


Gráfico 14: Espectativas dos participantes relativamente à Sessão

Os participantes justificaram as suas respostas referindo:

- “Gostei muito mas, como não trazia expectativas criadas em relação ao tema, tudo o que houve foi ótimo”;
- “Foi importante lembrar alguns dos conceitos e dos seus significados. O que não estava à espera foi da parte dinâmica, mas foi bastante positiva”;
- “Foi muito importante e inovador”;
- “Excelente comunicador”;
- “Despertou conceitos e orientações muito positivas para usar no nosso dia-a-dia. Partilha muito positiva”;
- “Muito interessante”;
- “Enriquecedora, reflexiva”;
- “Boa dinâmica”;
- “Boa dinâmica e prática”;
- “Enriquecimento de conhecimentos”.
- “Sessão muito prática levando a que o que foi apresentado possa ser aplicado na vida profissional e pessoal”;
- “É uma formação de caráter reflexivo, vou para "casa" com a potencialidade de fazer melhor e mais”;
- “Ótima adequação dos Conteúdos”.

Foram ainda assinalados, pelos participantes do Fórum, os aspectos positivos e negativos da sessão, sendo que, como positivo foram salientados aspetos como: Dinâmica (11 participantes); Formador muito interativo (6 participantes); Boa relação e empatia com o grupo (2 participante); Informação e exposição da mesma (2 participante); Reflexão (1 participante) Inovador (1 participante); Pertinência do tema (1 participante); Sessão descontraída (1 participante); Conceitos abordados (1 participante); Ver o aspeto humano de todos (1 participante); Aceitarmo-nos como humanos (1 participante); Tema (1 participante); Boa apresentação (1 participante); (Aprendemos a valorizar mais os aspetos positivos (1 participante); Capacidade de sistematização do tema (1 participante); Motivação dos formandos (1 participante); Positiva (1 participante); Poder de influência (1 participante); Troca de experiências (1 participante) e Técnicas aprendidas para melhorar o ambiente de trabalho (1 participante) (cf. Quadro 8 e Gráfico 15).

Quadro 8: Aspetos Positivos da Sessão

Aspetos Positivos	Total
Dinâmica	11
Reflexão	1
Informação e exposição da mesma	2
Inovador	1
Pertinência do tema	1
Sessão descontraída	1
Conceitos abordados	1
Ver o aspeto humano de todos	1
Aceitarmo-nos como humanos	1
Tema	1
Boa relação e empatia com o grupo	2
Boa apresentação	1
Formador muito interativo	6
Aprendemos a valorizar mais os aspetos positivos	1
Capacidade de sistematização do tema	1
Motivação dos formandos	1
Positiva	1
Poder de influência	1
Troca de experiências	1
Técnicas aprendidas para melhoria do ambiente de trabalho	1

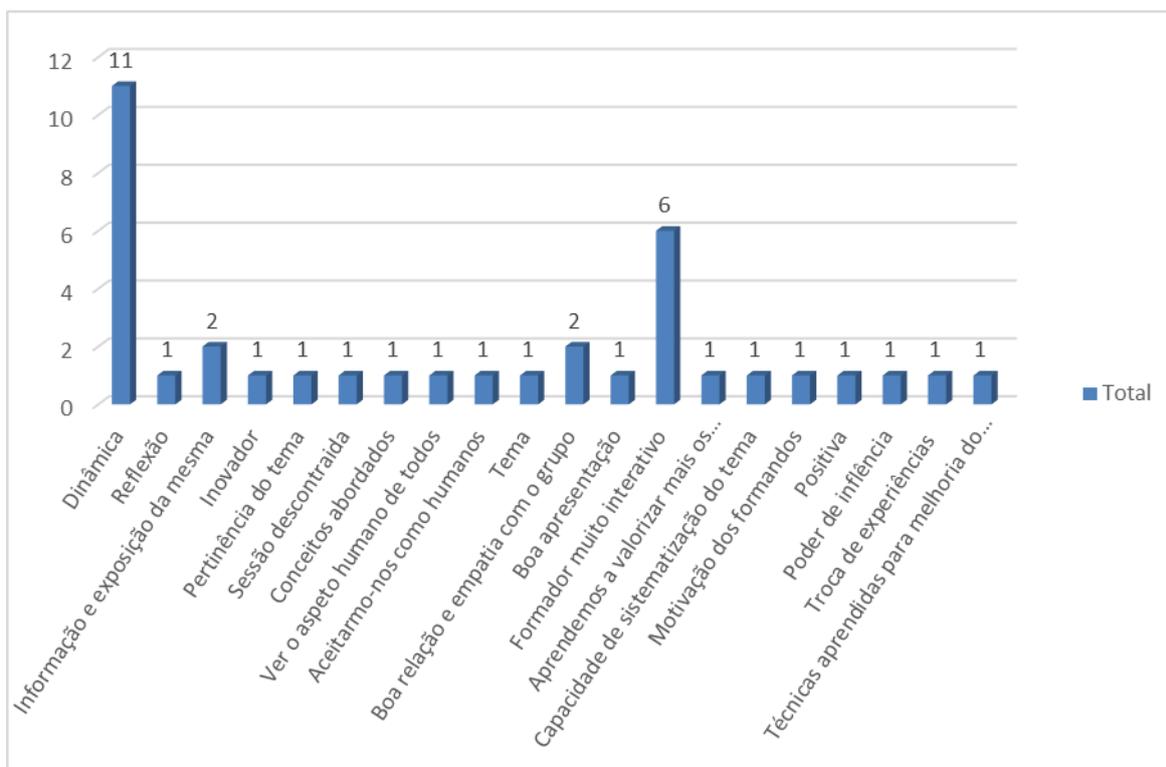


Gráfico 15: Aspetos Positivos salientados durante a Sessão

Relativamente aos Aspetos Negativos, 2 participantes assinalaram a curta duração da sessão, 1 participante salientou que durante parte da sessão se limitaram a ouvir o dinamizador, e 1 participante assinalou o espaço (sala) onde decorreu a sessão (cf. Quadro 9 e Gráfico 16).

Quadro 9: Aspetos Negativos da Sessão

Aspetos Negativos	Total
Durante grande parte da sessão limitamo-nos a ouvir	1
Pouco tempo	2
Espaço (sala)	1

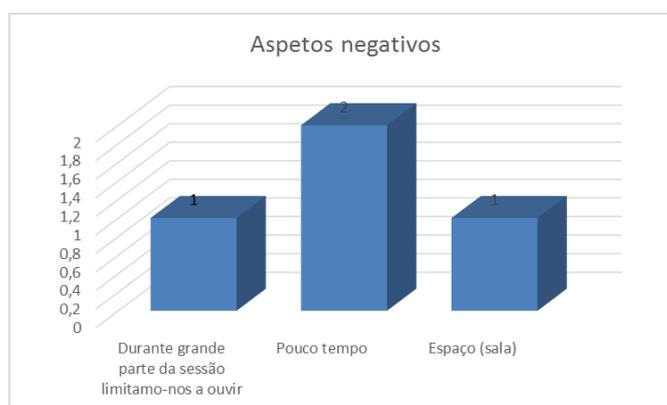


Gráfico 16: Aspetos Negativos da Sessão

Os participantes no Fórum tiveram a oportunidade de deixar algumas sugestões de temas a abordar, em futuras iniciativas. Apenas 7 pessoas propuseram alguns temas, nomeadamente: “Gestão de Conflitos”, “Síndrome de Burnout ”; “Parentalidade Positiva”; “Violência nos idosos”, “Este tema deveria ser abordado nas escolas” e “Workshop em colaboração com a empresa Quero-te Muito” (cf. Quadro 10 e Gráfico 17).

Quadro 10: Sugestões de temas para futuras iniciativas

Sugestões de temas para futuras iniciativas:	Total
Síndrome de Burnout	1
Parentalidade Positiva (para pais)	1
Violência nos Idosos	1
Este tema devia ser abordado nas escolas	1
Workshop em colaboração com a empresa Quero-te Muito	1
Gestão de Conflitos	2



Gráfico 17: Sugestões de temas para futuras iniciativas, reflectido em percentagem.

Perante os objetivos inicialmente traçados e a avaliação das sessões, efetuada pelos participantes, pode-se considerar que a avaliação da sessão, de forma generalizada, foi bastante positiva.

RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Entidade	Recursos Humanos	Fases de Recursos de Envolvimento Financeiros	Recursos Materiais/Logística
AD ELO / CLDS+	Anabela Roque Sandra Lopes Sandra Tavares Sofia Rocha	Planeamento, Divulgação, Acompanhamento/ Desenvolvimento; Avaliação	

EAPN Portugal/Núcleo de Coimbra	Susana Lima	Planeamento Desenvolvimento	- PowerPoint; -Pastas com documentos para formação.
Câmara Municipal de Cantanhede		Logística	- Toner; - Material Informático; - Material de escritório variado; - Auditório da Casa Francisco Pinto - Material/auditório

FOTOGRAFIAS





RELATÓRIO DE FORMAÇÃO 2015

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

RELATÓRIO DE FORMAÇÃO 2015

AUTOR

EAPN PORTUGAL / NÚCLEO DISTRITAL DE COIMBRA

DATA

FEVEREIRO 2016

139

ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	4
2. ATIVIDADE FORMATIVA	5
2.1. OBJETIVOS DA FORMAÇÃO	6
2.2 PÚBLICO-ALVO	7
2.3. MODALIDADE DE FORMAÇÃO	7
2.4. ACOMPANHAMENTO DA FORMAÇÃO	8
2.5. ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	8
2.6. CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO FORMATIVA	10
3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO	26
3.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	26
3.2. DESISTÊNCIAS E OCORRÊNCIAS	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

1. INTRODUÇÃO

A formação é uma das áreas de intervenção da EAPN Portugal, como podemos verificar no seu eixo estratégico 3- Promover a inovação social no combate à pobreza e exclusão social, Objetivo 4 – Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania,⁷ elaborando anualmente planos de formação locais e nacional, sendo um dos motores da visibilidade da organização.

Esta área de intervenção permite apoiar e acompanhar de forma mais estreita a intervenção social efetuada, através de um trabalho de equipa eficaz, assente na troca de experiências e divulgação de boas práticas, aliada à aquisição de novos conhecimentos que por sua vez conduzem a uma eficácia das ações e iniciativas locais de intervenção social.

A formação é igualmente o caminho mais seguro para proporcionar e assegurar o desenvolvimento socio-económico do país, uma vez que o investimento efetuado pela governação passa acima de tudo pela capacitação dos agentes e pela constante qualificação da sociedade civil.

Este é por isso, um instrumento metodológico de intervenção considerado como uma atividade prioritária para o cumprimento dos objetivos globais que a Instituição pretende atingir, pois surge como um incentivo a uma maior e melhor preparação dos agentes que desenvolvem a sua atividade na luta contra a pobreza e exclusão social, especialmente aqueles que desenvolvem a sua atividade na área de abrangência do Núcleo de Coimbra.

⁷ Plano Estratégico 2012-2015, EAPN Portugal

A formação e o desenho das necessidades formativas deve ser algo partilhado e desenhado entre todos desde o seu planeamento à sua execução e avaliação.

O Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal, assume por isso, um papel de apoio e reforço das competências das organizações do Distrito de Coimbra, promovendo um conjunto de informações e conteúdos que, promovam o intercâmbio de experiências sobre determinadas temáticas.

O Núcleo tem igualmente mantido a sua preocupação em realizar diagnósticos de necessidades formativas, que aplica a um conjunto de instituições que vão desde instituições associadas, a instituições que frequentam as ações de formação que o núcleo vem desenvolvendo como estratégia de auscultação às organizações de luta contra a pobreza e exclusão social sobre as necessidades formativas ao nível do quadro técnico das instituições.

A EAPN Portugal, na sua estrutura global, está acreditada, nos domínios de Planeamento, Conceção, Organização e Desenvolvimento e execução de ações de formação bem como outras formas de intervenção, nas áreas do Desenvolvimento pessoal, Gestão e administração, Enquadramento na organização/empresa e ainda Trabalho social e Orientação.

Para chegar às temáticas a abordar foram tidas em conta, por um lado as orientações que servem de base para todo o plano, mas também a análise do diagnóstico de necessidades formativas aplicado às Instituições do Distrito e a nível nacional e ainda a opinião dos associados do núcleo distrital de Coimbra.

Neste relatório são apresentadas as ações de formação desenvolvidas e a sua respetiva avaliação.

No final apontam-se algumas estratégias e recomendações para a formação a desenvolver no futuro.

2. ATIVIDADE FORMATIVA

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas por um conjunto de atores sociais, nomeadamente os que preencheram o Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014, participantes das diversas formações realizadas ao longo de 2014 e ainda através das sugestões dos Associados e outros parceiros, em reuniões e outros momentos de trabalho desenvolvidos ao longo do ano.

Assim, e perante as propostas temáticas apresentadas, foi entendimento do núcleo apostar em 2015 essencialmente na área do da gestão das organizações, conciliando aqui a legislação laboral e o planeamento e desenvolvimento de projetos com vista ao desenvolvimento das organizações e da própria intervenção social realizada pelas mesmas, bem como apostar igualmente na intervenção com as famílias. A aposta para esta área será abordar a questão da Mediação e terapia familiar.

Relativamente à intervenção na família e comunidade houve ainda a proposta de ser realizada uma ação mais virada para o Coaching e Mindfulness na intervenção com os públicos desfavorecidos, esperando que a mesma assuma uma vertente inovadora na formação que tem vindo a ser desenvolvida pelo núcleo.

Em suma, em 2015 o Núcleo da Coimbra apresentou como oferta formativa:

- Ação de Formação "Planeamento de desenvolvimento de projectos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020"
- Ação de Formação "Acordo Parceria Portugal 2020: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social" – Ação 2 e 3
- Ação de Formação "Mediação Familiar"
- Ação de Formação "Angariação de Fundos"; - ADIADA para 2016

Destas ações, há a referir que houve mais uma edição da formação em “Acordo Parceria Portugal 2020: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social”, devido à grande procura e ao surgimento sucessivo de inscrições para trabalhar este tema. Também houve uma ação que acabou por ter de ser adiada devido à não existência de inscrições, a ação em Angariação de Fundos que acabou por transitar para 2016.

Em conclusão, em 2015, foram desenvolvidas pelo Núcleo Distrital da Coimbra da EAPN Portugal, um total de 4 ações de formação, num total de 60 horas de formação, com a participação de 2 formadoras externas e abrangendo um total de 79 formandos, dos quais 3 homens e 76 mulheres.

2.1. Objetivos e Estratégias de Formação

Especificamente para o ano de 2015, o Núcleo definiu como objetivo no seu Plano de Atividades e para o eixo da formação:

Desenvolver ações formativas, informativas e de Investigação de combate à pobreza e exclusão social no Distrito de Coimbra;

Assim, definiram-se como objetivos para a formação e para 2015:

- Promover a qualificação e a formação contínua dos agentes sociais
- Contribuir para a aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos em áreas temáticas específicas da intervenção social

Através das ações de formação desenvolvidas pelo Núcleo procurou-se:

- Concretizar 48h de formação no Distrito de Coimbra
- Realizar ações formativas tendo em conta o Diagnóstico de Necessidades Formativas.

2.2. Público-Alvo

O público-alvo definido para a oferta formativa de 2015 foram: Técnicos e dirigentes de organizações não-governamentais de solidariedade social, Psicólogos/as, assistentes sociais, directores/as técnicos/as, gestores/as de recursos humanos, professores/as e todos os interessados no tema Chefias intermédias, membros de direção, gestores de qualidade, direções técnicas, técnicos, coordenadores. Técnicos, Diretores Técnicos, colaboradores, dirigentes e Voluntários das IPSS com respostas sociais para idosos, Técnicos e dirigentes de entidades públicas e privadas e Estudantes, Investigadores e Desempregados.

Definiu-se ainda um limite máximo de 25 participantes por formação, privilegiando-se os Associados da EAPN, a ordem de chegada das inscrições ao Núcleo e o número de inscrições por instituição.

2.3. Modalidade da Formação

A modalidade das formações desenvolvidas pela EAPN Portugal é a modalidade Contínua/de Atualização, visando complementar e atualizar conhecimentos, assim como desenvolver capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento no âmbito das respetivas atividades profissionais.

Em relação à metodologia aplicada, foram utilizados em larga escala os Métodos Afirmativos, que são centrados na transmissão de conhecimentos do/a formador/a para o/a formando/a e os Métodos Ativos, em que o/a formando/a é um recurso de aprendizagem e está implicado intelectual, afetiva e emocionalmente neste processo. Para além destes, cada formador/a utilizou um conjunto de metodologias adaptadas à temática e especificidade dos conteúdos abordados.

Todas as formadoras optaram por desenvolver metodologias ativas (trabalhos de grupo, exemplos práticos, role-play) de forma a facilitar a aprendizagem e aquisição de conhecimentos, adaptando os conteúdos às necessidades profissionais dos formandos.

2.4. Acompanhamento da Formação

As ações de formação foram acompanhadas pela técnica do Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal, igualmente Coordenadora Pedagógica da Formação, desde a conceção da ação, ao contato mais personalizado com formadoras e receção das inscrições dos participantes, assim como tendo a seu cargo toda a organização administrativa e logística da formação. O acompanhamento da ação de formação foi sempre feito de forma sistemática através da organização do dossier técnico-pedagógico, da mediação entre formadoras e participantes, na avaliação formal das formações e na elaboração do relatório final.

Os/as formadores/as, por sua vez, tiveram como principais tarefas a elaboração de um plano de trabalho detalhado da respetiva formação, a apresentação de bibliografia relacionada com o tema e a animação de cada sessão através da utilização de recursos interativos.

2.5. Organização da Formação

Em 2015 realizaram-se 4 Ações de Formação, nomeadamente:

Ação de Formação	N.º Horas	Datas	Horário	Local
Planeamento e desenvolvimento de Projetos: perspetivar o novo QCA 2014-2020	18h	15, 22 e 29 de Janeiro de 2015	10h00-17h00	Associação Nacional de Apoio ao Idoso - Coimbra

Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social	12h	24 e 25 Março 2015	10h00-17h00	Centro de Estudos Bissaya Barreto
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social	12h	11 e 18 de Abril de 2015	10h00-17h00	Centro de Estudos Bissaya Barreto
A Mediação Familiar e a Intervenção Social	18h	15, 22 e 29 de Abril	10h00-17h00	Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal

2.6. Caracterização da intervenção formativa

➤ Ação de Formação “Planeamento e desenvolvimento de projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020”

Objetivos

Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, bem como para um conhecimento genérico das novas oportunidades de financiamento previstas para o período 2014-2020:

- ✎ - Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto;
- ✎ Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto;
- ✎ Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto;
- ✎ Conhecer as linhas de financiamento previstas para o período 2014-2020

Conteúdos Programáticos

1. O novo período de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020: pressupostos, Acordo de Parceria e Programas Operacionais (PO ISE e POR Centro).
2. Intervenção por projeto: Os princípios da intervenção por projecto; O ciclo de operações; Documentos chave e responsabilidades; As fragilidades da intervenção por projeto.
3. Etapas do ciclo de projeto: Programação, diagnóstico, formulação, implementação e monitorização e avaliação
4. Ferramentas para o desenho, gestão e avaliação de projectos.

Metodologia da Formação

Métodos ativos, interativos e expositivos. Avaliação contínua dos formandos e realização de exercícios.

Formadora

Susana Monteiro – Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das organizações de Economia Social (Inst. Politécnico de Santarém – ESGT). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Co-autora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos”

Perfil dos Formandos

No total participaram nesta Ação de Formação 21 formandos/as, representantes de 15 entidades, de entre as quais 2 Fundações, 2 Municípios, 8 IPSS's e 1 Santa Casa da Misericórdia. Houve ainda a participação de uma formanda trabalhadora por conta própria.

Ao todo estiveram representados 8 concelhos, dos quais 6 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Coimbra, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure; e ainda 2 Concelhos do Distrito de Aveiro: Águeda e Ovar.

Do total de participantes destaca-se a presença de 14 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, 13 representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra e Aveiro e 1 associado em Nome Individual.

Os/as 21 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 24 anos a mais nova e 63 anos o mais velho (ver Gráfico 2), mas podemos verificar que o corpo técnico que participou foi bastante variado em termos etários, predominando no entanto a faixa entre os 35-44 anos.

Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que quase todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura e/ou Mestrado. Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação. Todos os/as formandos/as, tinham formação superior

No âmbito do ensino superior diversificam-se as áreas, nomeadamente as licenciaturas eram na área do serviço social (6), psicologia (4), Sociologia (4), Administração e Marketing (1), Gestão das Artes (1), Gestão (2), Economia (1), Gestão e Animação Turística (1) e Relações Internacionais (1).

➤ Ação de Formação "Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social" – Ação 1

Objetivos

Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigente de entidades públicas e privadas da região de Coimbra, nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais que pretendem candidatar-se aos Programas Operacionais 2014-2020;

- Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto; Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto; Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto; Sistematizar cadeias lógicas de mudança social; Desenhar M&A.

Conteúdos Programáticos

1. Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto
2. Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto
3. Sinalizar as etapas do ciclo de projeto
4. Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projeto
5. Elaborar e sistematizar uma lógica de mudança social
6. Sistematizar os requisitos para sistemas de monitorização e avaliação de projetos (M&A)

Metodologia da Formação

Métodos ativos, interativos e expositivos. Avaliação contínua dos formandos e realização de exercícios.

Formadora

Susana Monteiro – Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação

de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das organizações de Economia Social (Inst. Politécnico de Santarém – ESGT). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Co-autora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos”

Perfil dos Formandos

No total participaram nesta Ação de Formação **26 formandos/as**, representantes de 15 entidades, de entre as quais 2 Fundações, 3 Municípios, 8 IPSS's e 2 Santas Casas da Misericórdia. Houve ainda a participação de duas pessoas em situação de desemprego.

Ao todo estiveram representados 12 concelhos, dos quais 9 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Soure e Tábua; e ainda 3 Concelhos do Distrito de Aveiro: Anadia, Ovar e Vagos.

Do total de participantes destaca-se a presença de 14 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, 2 associados em nome individual e 12 representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra e Aveiro.

Os/as 26 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 26 anos a mais nova e 63 anos o mais velho, o que indicia um corpo técnico já experiente, com vontade de criar alternativas inovadoras nas instituições que representam.

Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que quase todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura e/ou Mestrado. Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação. Todos os/as formandos/as, tinham formação superior

➤ Ação de Formação “Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” – Ação 2

Objetivos

Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigente de entidades públicas e privadas da região de Coimbra, nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais que pretendem candidatar-se aos Programas Operacionais 2014-2020;

- Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto; Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto; Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto; Sistematizar cadeias lógicas de mudança social; Desenhar M&A.

Conteúdos Programáticos

1. Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto
2. Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto
3. Sinalizar as etapas do ciclo de projeto
4. Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projeto
5. Elaborar e sistematizar uma lógica de mudança social
6. Sistematizar os requisitos para sistemas de monitorização e avaliação de projetos (M&A)

Metodologia da Formação

Métodos ativos, interativos e expositivos. Avaliação contínua dos formandos e realização de exercícios.

Formadora

Susana Monteiro – Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das organizações de Economia Social (Inst. Politécnico de Santarém – ESGT). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Co-autora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos”

Perfil dos Formandos

No total participaram nesta Ação de Formação **22 formandos/as**, representantes de 13 entidades, de entre as quais 3 Municípios, 8 IPSS's, 1 Fundação e ainda 1 Associação Privada.

Ao todo estiveram representados 8 concelhos, dos quais 6 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Arganil, Coimbra, Condeixa, Gois, Montemor-o-Velho, Soure; 1 do Distrito de Aveiro: Oliveira de Frades e ainda 1 do Distrito de Viana do Castelo.

Do total de participantes destaca-se a presença de 10 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, todos eles representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra e Viana do Castelo.

Os/as 22 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 24 anos a mais nova e 57 anos a mais velha, o que indicia um corpo técnico abrangente em termos etários, com vontade de criar alternativas inovadoras nas instituições que representam.

Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura.

Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação.

Todos os/as formandos/as, tinham formação superior e complementar à da sua área de formação.

No âmbito do ensino superior diversificam-se as áreas, nomeadamente as licenciaturas eram na área do serviço social (7), psicologia (5), Sociologia (3), Gestão de RH (1), Gestão de Animação Turística (1), Contabilidade(1). Houve 4 formandos/as que não especificaram a licenciatura que possuíam.

➤ Ação de Formação “A Mediação familiar e a Intervenção social”

Objetivos

Conhecer o processo e funcionamento da mediação Familiar.

- - Identificar os diferentes contextos de intervenção da mediação Familiar
- Conhecer o processo e funcionamento da mediação Familiar em contexto público e privado
- Adquirir competências técnicas de Mediação Familiar

Conteúdos Programáticos

1. Conceitos básicos de Mediação
2. Conflito e comunicação
3. Mediação Familiar: Enquadramento Jurídico
4. Contextos e áreas de intervenção
5. O processo de Mediação Familiar
6. Técnicas aplicadas
7. O Papel do Mediador

Metodologia da Formação

Métodos ativos, interativos e expositivos. Avaliação contínua dos formandos e realização de exercícios.

Formadora

Isabel Oliveira - Pessoa, mulher. Acredito no diálogo e apaixonei-me pelo meu trabalho. Quem sou, continua a ser um projeto de transformação no contato com o outro. A Mediação de Conflitos, essencialmente nas áreas familiar e escolar, permitiu-me e permite-me, a cada dia, reaprender-me e

descobrir-me no outro e com o outro. As histórias da minha vida, são as histórias de quem por ela passa e deixa uma marca, por vezes indelével, de um diálogo transformador. Descobri assim, o poder do diálogo e da vulnerabilidade do diálogo que permite a transformação e a criação de novas ideias, de novas perceções, de novas histórias. E, pelo caminho, o percurso foi derivando. Aprendi novas técnicas: de comunicação, de gestão emocional, PNL, coaching, mediação. E descobri que, por muitas técnicas que aprenda, por muitas competências que desenvolva, há uma aprendizagem contínua que nos transforma: ser pessoa.

Perfil dos Formandos

No total participaram nesta Ação de Formação **10 formandos/as**, representantes de 7 entidades, de entre as quais 1 Centro de Saúde, 2 Municípios, 2 IPSS's e 2 Santa Casa da Misericórdia.

Ao todo estiveram representados 7 concelhos, dos quais 6 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Coimbra, Condeixa, Lousã, Mira, Oliveira do Hospital e Penacova; e 1 Concelho do Distrito de Aveiro: Oliveira do Bairro. Do total de participantes, destaca-se a presença de 6 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, 3 associados em nome individual e 3 representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra.

Os/as 10 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 34 anos a mais nova e 47 anos a mais velha, o que indicia um corpo técnico já experiente no terreno, com vontade de explorar caminhos inovadores na intervenção com as famílias que acompanham, nas instituições que representam.

Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura. Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação.

No âmbito do ensino superior diversificam-se as áreas, a licenciatura em serviço social (6) foi a mais abrangente, seguida de psicologia (2), Artes Plásticas (1) e Direito (1).

3. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No que diz respeito à avaliação das ações de formação realizadas, destacam-se dois momentos de avaliação distintos: a avaliação de desempenho dos/as formandos/as por parte do/a formador/a da ação e a avaliação de reação/satisfação por parte quer dos/as formandos/as quer dos/as formadores/as. A seguir apresentam-se os respetivos resultados, fazendo-se, sempre que se considere pertinente, o destaque da formação a que diz respeito.

3.1. Resultados da Avaliação

Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho teve um carácter contínuo com base nos critérios: assiduidade, pontualidade, motivação, espírito crítico, iniciativa, participação, relacionamento interpessoal, domínio dos assuntos e desempenho nos exercícios. A avaliação final resultou da média aritmética simples da avaliação de cada critério pelo formador. Os exercícios realizados com vista a uma avaliação do desempenho e conhecimentos adquiridos pelos formandos/as tiveram lugar durante as várias sessões da formação e foram da exclusiva responsabilidade das formadoras, assim como a sua avaliação.

Assim, dos 79 participantes das ações de formação realizadas, 15 obtiveram certificado com uma classificação final de MUITO BOM (entre 18 e 20 valores) e 64 certificado uma classificação final de BOM (entre 14 e 17 valores).

Avaliação de Reação e Satisfação

A avaliação foi realizada formalmente através da aplicação de um questionário de avaliação final que permitisse fazer um balanço da ação e identificar necessidades de melhoria quer às participantes, quer às formadoras, onde cada um teve oportunidade de opinar acerca da organização e desenvolvimento da formação e ainda deixar sugestões. De forma informal foi sendo feita ao longo da ação uma avaliação dos trabalhos, nomeadamente com as formadoras e as participantes.

Dos 79 participantes das formações realizadas pelo Núcleo de Coimbra durante 2015, todos/as responderam ao questionário de avaliação que foi aplicado no final das formações, o que perfaz 100% das opiniões do total de formandos de 2015. São os resultados da análise destes questionários que descrevemos a seguir.

Assim, dos 72 questionários dos participantes, a esmagadora maioria (67) afirmaram que a ação de formação que frequentaram foi de encontro às suas expectativas e quase todos justificaram as suas respostas com a importância dos conhecimentos adquiridos que estão intimamente ligados com as suas atividades profissionais.

Ação de Formação	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
Planeamento e desenvolvimento de projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, permitiu uma abordagem cuidada do novo QCA: objetivos, estratégias, áreas de interesse, enquadramento teórico-prático; ✓ Deu-me a conhecer realidades e perspetivas relativas a um futuro mais exigente no que refere a novos projetos. Ao mesmo tempo permitiu-me conhecer o que será o PT 2020 ✓ Sim, tomamos conhecimento dos apoios que existirão através do FEEI e também de formas para tornar as nossas candidaturas nuns projetos de excelencia ✓ Sim, fiquei com conhecimentos bastante razoaveis do novo QCA e de algumas das lógicas que lhe estão subjacentes ✓ Sim, foi apresentada de forma clara, objetiva e completa ✓ Sim, na medida em que fiquei com noções acerca dos eixos e dos PO's, bem como ideias mais claras acerca da forma como deve ser elaborada uma candidatura ao PT2020 ✓ Esclareceu pontos fulcrais para melhorar a apresentação de candidaturas aos fundos

	<p>comunitários/PT 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, pois é extremamente adequada para termos uma melhor e maior informação sobre as oportunidades e funcionamento do novo QCA ✓ Sim, está dentro das minhas expetativas, já que tive oportunidade de clarificar muitas questões realacionadas com o novo QCA ✓ Superou, A forma como foi exposto e o relacionamento das matérias com o PT 2020, foi extremamente gratificante ✓ Sim, clarificou questões que estavam um pouco obscuras ✓ Sim, consegui adquirir alguns conhecimentos numa área nova ✓ Sim, excelente explicação do tema, grande conhecimento da formadora ✓ Sim, excedeu as minhas expetativas, na forma em que consegui perceber muito bem os fundos do novo QCA e onde nos podemos candidatar ✓ Sim, a formadora estava bem dentro do exposto e motivou para estarmos à vontade para elaborar candidaturas ✓ Sim, veio plenamente ao encontro das minhas expetativas ao deixar claro em que linhas devo orientar os meus esforços para elaborar projetos susceptíveis de candidatar e que deêm resposta às necessidades reais do município onde trabalho ✓ Sim, é um tema pertinente e atual, com linhas orientadoras para um bom trabalho institucional ✓ Sim, permitiu-me ter uma visão de conjunto do FEEI - Portugal 2020 e das eventuais possibilidades de enquadrar os projetos
<p>Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social" – Ação 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ MUITÍSSIMO, vai permitir a elaboração de candidaturas à luz das definições exigidas ✓ Sim, exemplificação do preenchimento do formulário de candidatura ✓ Sim, porque melhorei os meus conhecimentos na área da elaboração de projetos ✓ Tendo em consideração a frequência da ação anterior esta ação veio ao encontro no sentido da continuidade para a elaboração de projetos ✓ Sim, permitiu esclarecer dúvidas acerca do PT 2020, bem como ajudou a sistematizar as componentes que deverão fazer parte de um projeto ✓ Sim, deu-me uma visão geral de como fazer bons projetos, qual o fio condutor que se deve seguir ✓ Sim, sendo a formação com bastantes exemplos/apoio para se conseguir elaborar uma boa candidatura ✓ Sim, permitiu a aquisição de conhecimentos e ferramentas para a elaboração de projetos e candidaturas ✓ Com a presente ação de formação as minhas expetativas foram cumpridas pois adquiri ferramentas/competencias para a elaboração de candidaturas ✓ A formação veio ao encontro das minhas expetativas, pois abordou aspetos interessantes e importantes, neste momento, para poder realizar boas candidaturas ✓ Sim, obrigou-nos a repensar e a reformular as técnicas/práticas utilizadas na elaboração de projetos

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na abordagem dos conteúdos relevantes/aspectos formais a considerar nas candidaturas a apresentar ao FEEI
<p>Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” – Ação 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, necessitava de aperfeiçoar conhecimentos acerca do tema que iria ser abordado e cumprir esse objetivo ✓ Fez uma abordagem integral, objetiva e clara ✓ Melhor entendimento e conhecimento dos financiamentos Portugal 2020 ✓ sim, os conteúdos dados ajudaram a tirar algumas dúvidas e adquirir novos conhecimentos ✓ Superou as minhas expetativas, tudo o que foi tratado vai ser bastante util para a minha atividade profissional ✓ sim, melhorou conhecimentos sobre o Acordo de parceria 2020, bem como a metodologia de projetos ✓ Sim, pois a minha expetativa era perceber como se elabora uma candidatura e isso foi abordado na formação. Até excedeu pois a formadora abordou também como funciona o Portugal 2020, entre outros assuntos, o que foi muito util; ✓ Sim, foi-nos dada uma visão sistémica e concisa dos processos e da elaboração de candidaturas ao Portugal 2020 ✓ Sim, superou as expetativas, foram transmitidas informações e conhecimentos para além dos previstos na planificação ✓ Foi objetiva, de compreensão total e oportuna ✓ Sim, a formação excedeu todas as expetativas na medida em que me deu instrumentos de trabalho e metodologias de qualidade diferenciadoras, na apresentação e para a elaboração de projetos. ✓ Completamente, uma vez que desconhecia as metodologias próprias de candidaturas a estes projetos ✓ Superou as minhas expetativas, pois adquiri conhecimentos que não possuía e a qualidade da formação e a competencia da formadora foi excelente ✓ Sim, deu informação pertinentes sobre o Portugal 2020 ✓ Sim, aumentou os conhecimentos ✓ Sim, foram exploradas estratégias de planeamento de projetos com grande rigor e um elevado nível de conhecimentos da formadora ✓ Sim, formação muito bem planificada e objetiva ✓ Sim, esclareceu bastante algumas dúvidas relativas à elaboração de projetos de intervenção social bem como forneceu conceitos muito funcionais para a estruturação de um projeto
<p>A Mediação Familiar na Intervenção Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, adquiri novas técnicas de intervenção ✓ Sim, permitiu adquirir conteúdos e refletir a prática pessoal e profissional ✓ Sim, permitiu refletir e identificar práticas para resolução de situações concretas ✓ Superou as expetativas, uma vez que não conhecia a área de uma forma tão profunda. Superou ainda mais no sentido de ter criado empatia com o grupo e com a formadora

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, pela forma como os conteúdos foram abordados, pelo dinamismo e experiência da formadora ✓ Sim, ultrapassou as minhas expectativas e adquiri novas ferramentas e novos olhares que irão ajudar na vida pessoal e profissional ✓ Sim, melhorar a forma de interagir com as famílias com que lido e ajudar a compreender melhor os seus problemas e como ajudar a resolve-los
--	---

Dos 72 questionários analisados verificou-se que 98,6% dos formandos responderam que o planeamento da estrutura global da formação que frequentaram resultou positivamente, à exceção de 1 única pessoa que não respondeu à questão. (Gráfico 2). Os formandos salientam não só a aquisição/atualização de conhecimentos nas áreas temáticas abordadas, mas também na relação teoria-prática que tem sido privilegiada pelas formadoras, na adaptação dos conteúdos às necessidades dos participantes e na capacidade técnica dos formadores.

Em relação à estrutura global desta ação de formação, considera que o seu planeamento resultou positivamente?



Gráfico 1 – Avaliação da estrutura global da formação

E quase todos justificaram as suas respostas da seguinte forma:

Ação de Formação	Justifique por favor:
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A apresentação do novo QCA e das oportunidades de apoio para a resolução de problemas pontuais

<p>Planeamento e desenvolvimento de projetos:</p> <p>Perspetivar o novo QCA 2014-2020</p>	<p>e do financiamento a nível local</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O planeamento permitiu o conhecimento dos pilares do novo QCA ✓ Muito bem estruturado e sistematizado ✓ Foi adequado face aos objetivos ✓ Foram abordados os temas relevantes necessários ✓ Apesar da complexidade e vastidão do conteúdo programático, foi muito bem estruturada a ação, deixando claro todos os eixos e dando dicas ✓ A cadência foi excelente ✓ As matérias foram adequadas ✓ Boa sequencia temática, clara e objetiva ✓ O programa foi bem desenhado e a formação foi ao encontro das minhas expetativas quando me inscrevi nesta formação ✓ Na medida em que, a seu tempo, nos poderemos preparar para as aberturas de candidaturas que poderão surgir e que se enquadram na nossa área de atuação
<p>Acordo Parceria Portugal:</p> <p>requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” – Ação 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Excelente planeamento ✓ Houve uma organização e estruturação de conteúdos ✓ A formadora apresentou os conteúdos previstos com rigor e de modo bastante esclarecedor ✓ A formadora tem um domínio profundo da temática apresentada, pelo que foi fácil cumprir o plano. O local foi bem escolhido bem como o nº de horas ✓ Foram abordados os pontos críticos a considerar nos projetos a candidatar nos tempos previstos, com espaço à reflexão
<p>Acordo Parceria Portugal:</p> <p>requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” – Ação 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os temas foram abordados de forma bastante completa e sempre com uma ordem ✓ Revestiu-se de uma natureza prática o que ajudou a tornar a temática mais esclarecedora ✓ Teve linha condutora e houve exemplos dos conteúdos bem como disponibilização de recursos expositivos ✓ A forma como a formadora desenvolveu a formação foi muito boa pois foi explícita e muito acessível, pois enquadrou muito bem o conhecimento que o grupo tinha; ✓ Sim, embora em termos de nºs de horas de formação considere que estas se poderiam ter desdobrado em mais dias, foi muita informação em tão pouco tempo. ✓ Sim, foram cumpridos todos os conteúdos ✓ Noções de planeamento e avaliação de projetos ✓ Por ser expositivo mas com uma grande componente prática ✓ Foi-nos dada uma visão global mas ao mesmo tempo precisa dos requisitos para a elaboração de projetos; ✓ No planeamento, desenho e avaliação de projetos

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, porque houve tempo para a exposição dos temas, partilha de experiencias entre os vários formandos e a formadora; ✓ Foram cumpridos todos os targets estabelecidos ✓ Os conteúdos foram todos abordados de forma clara e objetiva, dentro do timing ✓ Boa conjugação entre a exposição teórica e a parte mais prática, os exemplos utilizados, o recurso à experiencia dos formandos nesta área, etc), a apresentação de conceitos estava feita de forma bastante organizada, com linguagem técnica mas facilmente acessível à nossa compreensão. ✓ A apresentação genérica dos vários PO's, a constextualização do cenário europeu, permitiram uma introdução ao tema benéfica para aqueles que iniciaram formação nesta temática. A estrutura foi pertinente, do ponto de vista das preocupação principais para a elaboração de projetos de intervenção. ✓ Os temas foram abordados de forma bastante completa e sempre com uma ordem ✓ Revestiu-se de uma natureza prática o que ajudou a tornar a temática mais esclarecedora ✓ Teve linha condutora e houve exemplos dos conteúdos bem como disponibilização de recursos expositivos
<p>A Mediação Familiar na Intervenção Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Foi possível trabalhar as questões teóricas e realizar exercícios práticos ✓ Houve momentos de reflexão mas também de exercícios práticos ✓ A formadora, além de nos dar novas dicas/conhecimentos, deu muitos exemplos práticos, pelo que ajuda positivamente no dia a dia ✓ Os objetivos foram de acordo com as expetativas, que eram relembrar conceitos já abordados noutras formações. Dessa forma, o planeamento /metodologias utilizadas resultaram positivamente; ✓ A dinâmica, o formador excepcional, as pessoas/colegas que participaram na formação, motivaram tornando-a muito dinâmica ✓ Foi possível trabalhar as questões teóricas e realizar exercícios práticos ✓ Houve momentos de reflexão mas também de exercícios práticos

Relativamente às questões mais ligadas com a organização da formação, os formandos avaliaram estes itens da seguinte forma:

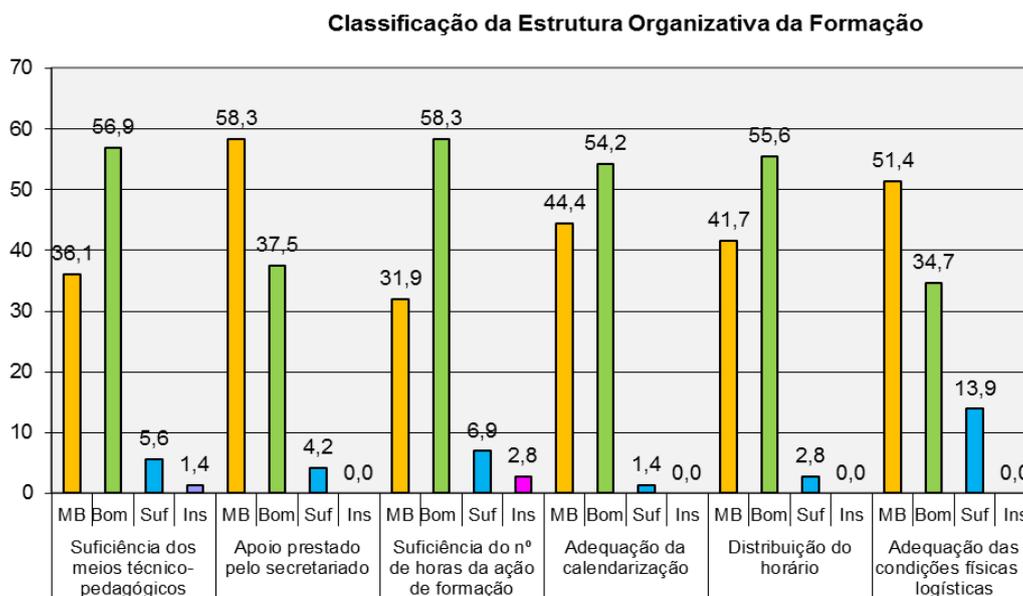


Gráfico 2 – Avaliação da organização da formação

Destacam-se todos os itens com avaliação com Muito Bom e Bom, sendo que os itens classificados com Muito Bom foram o do Apoio prestado pelo secretariado e a Adequação das condições físicas e logísticas;

Já a suficiência dos meios técnico- pedagógicos, da suficiência das horas de formação, da adequação da calendarização e da distribuição do horário foram avaliados com Bom. O item das horas de formação (em que algumas pessoas afirmaram serem necessárias mais horas de formação), e da adequação das condições físicas e logísticas foram igualmente os que tiveram uma maior expressão de suficientes. No geral, verificamos que no que respeita à Organização da Formação os/as participantes estão manifestamente satisfeitos com as ações desenvolvidas.

No que concerne ao funcionamento das sessões, os participantes avaliaram o desempenho das duas formadoras de 2015, com uma avaliação clara de Muito Bom, destacando-se desde logo a questão do domínio relativamente às temáticas tratadas, dos conteúdos programáticos, da assiduidade e da pontualidade, a forma como animaram as sessões de formação, e o domínio das temáticas desenvolvidas. Houve uma maior pontuação de Bom, apenas para os aspetos relacionados com os

materiais fornecidos pelas formadoras, bem como as metodologias de trabalho implementadas, foram mais equilibradas entre o Bom e o Muito Bom, tal como se pode visualizar no gráfico em baixo.

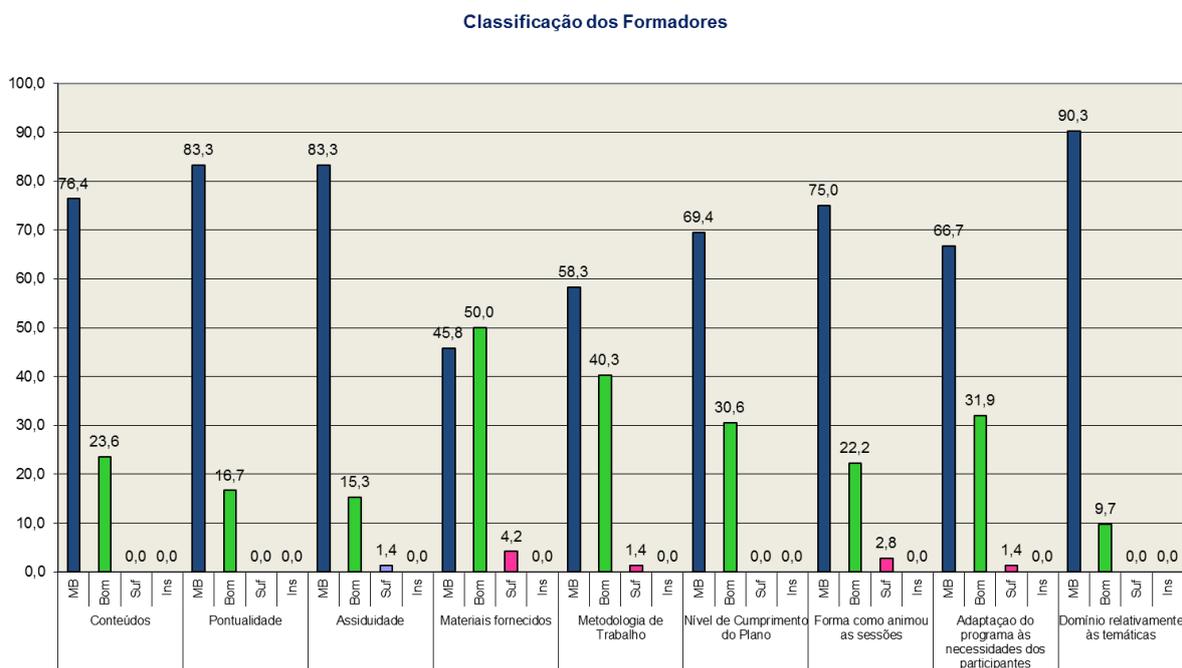


Gráfico 3 – Avaliação do desempenho dos formadores

No entanto, após a análise dos 72 questionários, e quando questionados sobre a sua própria participação, os formandos classificaram os itens maioritariamente com Bom nomeadamente a qualidade das trocas de informações e de experiências inter-institucionais, o nível de envolvimento dos participantes e a qualidade das suas intervenções, destacando o interesse na formação e a importância da existência de momentos de partilha de experiências, embora com alguma dificuldade na partilha de conhecimentos (tal como se observa no gráfico em baixo).

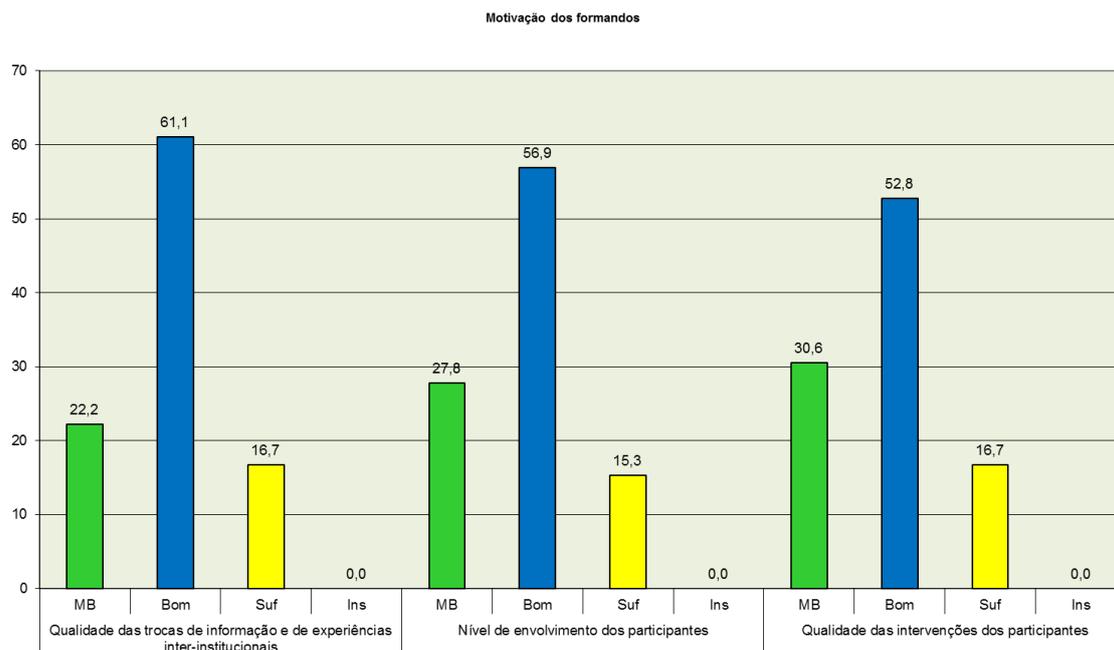


Gráfico 4 – Avaliação da participação dos participantes

Todos os formandos foram unânimes ao responder que consideram que a ação que frequentaram vai ser útil para a sua atividade profissional. Os formandos foram dando exemplos concretos de como irão aplicar os conhecimentos adquiridos, prendendo-se sobretudo com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no contexto profissional, mas também no contexto pessoal, nomeadamente com a formação em Liderança Mágica.

A aplicação destes conhecimentos e metodologias tem como objetivo a melhoria das suas intervenções enquanto técnicos e do aumento da qualidade dos serviços que prestam.

Grande parte dos formandos referiram igualmente que irão partilhar essa informação com os restantes colaboradores e colegas das suas instituições.

Ação de Formação	De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?
Planeamento e desenvolvimento	✓ Na elaboração de candidaturas a projetos (14)

de projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No meu dia a dia profissional, no âmbito das funções que desempenho (2) ✓ Criando projetos que valorizem a minha instituição (2)
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social" – Ação 1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na elaboração de candidaturas (13) ✓ No meu dia a dia profissional, no âmbito das funções que desempenho (2)
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social" – Ação 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pretendo na IPSS onde trabalho elaborar candidaturas a projetos ✓ Através da elaboração de candidaturas a projetos ✓ Organização de projetos ✓ Conhecimentos bastante uteis para a minha prática profissional ✓ Na melhoria da planificação de projetos, sejam no âmbito do Portugal 2020 ou outros ✓ Estou a acabar o mestrado e os conhecimentos que adquiri irão ajudar-me no meu projeto de estágio colaborando em candidaturas na instituição onde estou a estagiar ✓ No apoio a dar à equipa/gabinete de formação profissional ✓ Na coordenação de equipamentos e na assessoria a projetos ✓ Através da elaboração de candidaturas a projetos no âmbito do trabalho desenvolvido na autarquia
A Mediação Familiar na Intervenção Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A nível profissional e pessoal ✓ Diariamente na intervenção direta com crianças e famílias ✓ Profissionalmente, no contexto do espaço físico-ambiente familiar com os agregados com quem lido e em contexto de gabinete se for de acordo com a família/individuo ✓ No trabalho com as famílias ao nível da ação social e CPCJ ✓ Na minha experiencia ao "mediar" conflitos de trabalho, entre utentes e na parte pessoal na interação familiar ✓ No atendimento dos utentes, mediação entre utente/família e os profissionais (médicos, enfermagem) ✓ Na vida pessoal e profissional

Quando lhes foi solicitado para referirem as melhorias a introduzir nas ações de formação frequentadas e deixarem sugestões, os participantes afirmaram, de acordo com a ação em que participaram:

Ação de Formação	Melhorias	Sugestões/Comentários
Planeamento e desenvolvimento de projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Através de casos práticos ✓ Ter uma candidatura/formulário de exemplo ✓ Completar com uma formação sobre como fazer/elaborar/ projetos e candidaturas ✓ Separando as IPSS's e as Autarquias ✓ O espaço era frio ✓ Com formação em elaboração de Projetos ✓ As condições do espaço de formação ✓ Com formação de continuidade! ✓ Pode ser melhorada com a publicação dos regulamentos, que definam os critérios e regras de candidatura 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A formadora é muito competente e uma fantástica comunicadora. Fantástica formação! ✓ Próximas formações com a Dr^a Susana Monteiro, que é uma excelente formadora ✓ Fazer mais formação com a mesma formadora ✓ Adequar a formação a públicos específicos para maximizar a otimização das informações/questões
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” – Ação 1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Através de casos práticos ✓ Ter uma candidatura/formulário de exemplo ✓ Exemplificar através de uma candidatura concreta ✓ Dinamização de Workshops práticos ✓ Talvez mais uma dia para permitir fazer trabalho de grupo para realização de mini-projetos para treinar os conhecimentos adquiridos ✓ Formação-prática/ uma candidatura a um projeto fictício ✓ A formação esteve muito bem e formadora está de parabéns 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parabéns à formadora pela excelente prestação ✓ Realizem mais formações para Coimbra que sejam igualmente uteis e com bons formadores
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” – Ação 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com mais tempo/horas para aprofundar os temas ✓ Estou satisfeita com a formação ✓ Mais um dia de formação ✓ Necessidade de pré-requisitos: domínio de glossário da terminologia ✓ Disponibilidade para a realização de trabalhos práticos/ de grupo ✓ Mais troca de informação entre os participantes ✓ Materiais ferramentas práticas de implementação incluídas no material a disponibilizar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilização do bar no período de formação, pois não há alternativas em redor, para almoço. Boa escolha da formadora ✓ Incluir uma componente de diagnóstico prévio às sessões ministradas ✓ Desenhar um projeto social-tipo durante a formação como forma de ser mais evidente a aplicação dos conhecimentos ✓ Seria importante fornecer aos formandos o material no final da 1^a sessão de forma a integrarmos mais facilmente os conteúdos, a linguagem, etc

<p>A Mediação Familiar na Intervenção Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com mais tempo/horas para aprofundar os temas ✓ Formadora excelente ✓ A formação foi bastante interessante/positiva, pelo que não melhoraria nada ✓ Os conceitos abordados são muito vastos, há necessidade de operacionalizar e fazer exercícios práticos das matérias tratadas. <p>Dessa forma, a carga horária da formação poderia/deveria ser aumentada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ PNL e Coaching ✓ Era importante não ocupar sempre o mesmo dia da semana, pois cria constrangimentos a nível laboral. ✓ Continuem com estas ações de formação
--	---	--

Para a execução das ações de formação foram contratadas 2 formadoras que também avaliaram a sua performance na formação, assim como os formandos e o desenvolvimento dos conteúdos.

Relativamente à prestação da coordenação pedagógica e da organização, salientamos que tudo esteve ao nível do muito bom, à exceção do espaço físico que mereceu alguns itens como a luminosidade, a acessibilidade e as suas condições em geral, ao nível do Bom.

No que diz respeito aos participantes, as formadoras consideraram como boa a adequação do perfil dos formados à formação, assim como a curiosidade sobre o tema do módulo, a solicitação de mais informação e a sua motivação. Indicaram uma boa participação dos formandos ainda a assiduidade, pontualidade, o espírito crítico e o surgimento de trabalho em equipa bem como o surgimento de ideias para a realização de projetos de trabalho inter-institucional.

De acordo com as próprias formadoras, ambas referiram que utilizaram metodologias mais participativas, de forma a facilitar a interiorização dos conceitos e permitir a troca de experiências, e consideraram ter havido uma muito boa adaptação dos planos de formação às expectativas dos formandos.

3.2. Desistências e Ocorrências

Ação de Formação	Desistências e Ocorrências
Planeamento e desenvolvimento de projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020	Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências nem ocorrências relevantes. A vice-coordenadora participou nesta ação, não tendo efetuado pagamento da mesma e participou na ação igualmente um elemento da Instituição que cedeu o espaço – Associação Nacional de Apoio ao Idoso, que também não pagou inscrição.
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de “Projetos de Intervenção Social” – Ação 1	Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências, É de salientar que houve 3 formando/as que não pagaram inscrição, todas da Instituição que cedeu o espaço – Centro de Eventos Bissaya Barreto
Acordo Parceria Portugal: requisitos para a elaboração de “Projetos de Intervenção Social” – Ação 2	Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências, apenas 2 formando/as que estavam inscrito/as por motivos pessoais acabaram por não participar na formação. Também é de salientar que houve 3 formando/as que não pagaram inscrição, duas eram da Instituição que cedeu o espaço – Centro de Eventos Bissaya Barreto, e uma era colega da EAPN Portugal pertencente a um projeto em desenvolvimento no núcleo.
A Mediação Familiar na Intervenção Social	Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências, mas 1 formanda que estava inscrita acabou por não participar na formação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão podemos dizer que na área da formação, o ano de 2015 correu bem, e embora o volume formativo tenha sido menor, a frequência das ações foi manifestamente positiva e as mesmas bastante participadas com exceção para a ação de Mediação Familiar, que ficou aquém do esperado em termos de participação.

Conseguimos durante 2015 realizar todas as ações propostas em Plano de formação para realizar e por outro conseguimos realizar ainda uma ação auto financiada que permitiram aumentar o volume formativo executado pelo núcleo e abrangendo o máximo possível do Distrito.

Concluimos que fomos ao encontro das expectativas dos formandos e que contribuimos para a melhoria da intervenção social. O Plano de Formação foi cumprido na sua totalidade e como resultado final superámos as expectativas do Plano de Formação ao realizarmos 60 horas de formação com a participação de 79 formandos.

Atendendo à avaliação das ações de formação realizadas, foram identificadas algumas melhorias que deverão constar em conta na definição das próximas formações para 2016, nomeadamente:

- Maior número de horas por formação, ou ações de aprofundamento, uma vez que em quase todas as ações foram solicitadas mais horas para ter oportunidade de desenvolver melhor os conteúdos;
- Melhor distribuição dos horários, no sentido de garantir a pontualidade e assiduidade dos formandos que vêm de mais longe;
- Continuar a privilegiar as dinâmicas de grupo em que se articula a parte teórica e prática das temáticas abordadas com exploração de mais casos práticos e demonstração de estratégias /metodologias já experimentadas com sucesso;

- Dar continuidade a algumas das formações realizadas, já que foram solicitadas mais horas e as temáticas abordadas permitem desenvolver outras temáticas que poderão ser exploradas em futuras formações;

Anexos

Relatórios das Ações de Formação 2015



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

“Planeamento e desenvolvimento de Projetos:

Perspetivar o novo QCA 2014-2020”

ÍNDICE

1. Caraterização da Ação de Formação	3
1.1. Objetivos	3
1.2. Público-Alvo	3
1.3. Modalidade de Formação	3
1.4. Forma de Organização	4
1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas	4
1.6. Caraterização da Intervenção formativa	5
1.6.1. Divulgação da Ação de Formação	5
1.6.2. Seleção da Formadora	5
1.6.3. Metodologias de Formação	6
1.7. Execução da Formação	6
1.8. Perfil dos Formandos	7
2. Avaliação da Ação de Formação	8
2.1. Avaliação de Desempenho	8
2.2. Avaliação da Formação pelos Formandos	9
2.3. Avaliação da Formação pela Formadora	13
2.4. Grelha de Observação - Coordenadora Pedagógica	14
2.5. Ocorrências e Desistências	15
3. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas	15

1. Caracterização da Ação de Formação

Em 2014 teve início o novo ciclo de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020. Perspetiva-se, neste contexto, um conjunto bastante diversificado e abrangente de novas oportunidades de desenvolvimento do terceiro setor em Portugal, quer por via da qualificação das organizações, quer por via da melhoria dos serviços que diretamente são disponibilizados às populações.

Este novo período 2014-2020 acarreta um conjunto de novidades e exigências para as organizações, em que a metodologia de projeto assume uma relevância crescente. As organizações são convidadas, mais do que nunca, a desenvolver projetos de excelência e a demonstrar, através de evidências objetivas, que os resultados a que se propõem são efetivamente atingidos. Conceitos como projeto, teoria de mudança, monitorização e avaliação por resultados estão na linha da frente das novas exigências do Portugal 2020.

1.1. Objetivos

Objetivo Geral

- Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, bem como para um conhecimento genérico das novas oportunidades de financiamento previstas para o período 2014-2020.

Objetivos Específicos

No final da ação os/as formandos/as devem ser capazes de:

- ✓ Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto;

- ✓ Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto;
- ✓ Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto;
- ✓ Conhecer as linhas de financiamento previstas para o período 2014-2020.

1.2. Público-Alvo

Os destinatários desta formação foram: Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social.

1.3. Modalidade de Formação

Formação contínua / de atualização

1.4. Forma de Organização

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)

1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas por um conjunto de vias complementares, nomeadamente:

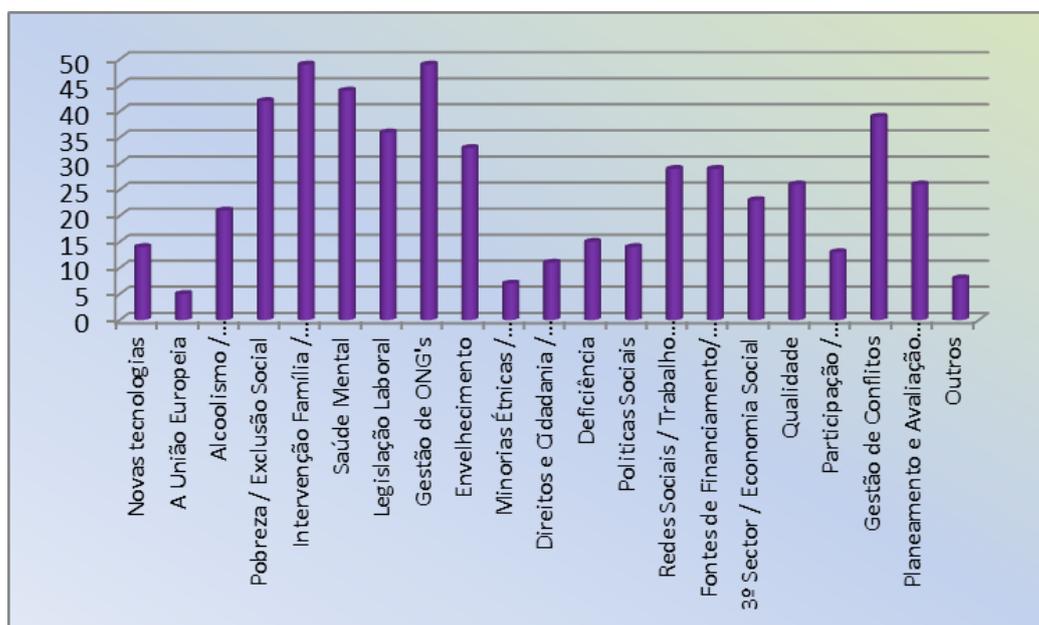
- pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014;
- pelas sugestões dos participantes das várias formações realizadas ao longo de 2014, através do questionário de avaliação;
- Por solicitação de formandos que frequentaram outras ações de formação dinamizadas pela formadora em causa
- e ainda por sugestões de Associados e outros parceiros.

Assim, foi aplicado a nível distrital um diagnóstico das necessidades formativas, durante que ao longo das ações desenvolvidas pelo núcleo, e que nos deu uma ideia das principais necessidades sentidas pelas organizações e pelos/as técnicos/as que nela trabalham. No total e após divulgação massiva do mesmo, foram rececionados 103 questionários no total.

As áreas assinaladas prioritariamente como áreas a aperfeiçoar e a desenvolver são:

- “Intervenção com a Família e Comunidade” e “Gestão de ONG’s”;
 - A “Saúde Mental” e a “Pobreza e Exclusão social”, bem como a “Gestão de conflitos”, aparecem logo em seguida, e ainda se destacam as áreas da “Legislação laboral” e do “Envelhecimento”.
- (ver quadro 7 – Necessidades Formativas – Coimbra).

Quadro 7 – Necessidades Formativas de Coimbra



O Núcleo de Coimbra, procurou mais uma vez, dadas as escolhas temáticas do Diagnóstico de necessidades formativas de 2014, o aperfeiçoamento de novos perfis profissionais nas áreas sociais que correspondam mais eficazmente às novas necessidades resultantes de problemas sociais e de

grupos sociais vulneráveis, sobretudo ao nível da Gestão das ONG's e da intervenção com a família/comunidade. Estas serão as prioridades pensadas em termos formativos para desenvolver no núcleo.

Para 2015, vamos então apostar em duas grandes áreas formativas:

310 – Ciências Sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e Orientação,

Estando para isso previstas as seguintes ações:

Integradas no Acordo com o CD de Coimbra da ISS, IP

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Planeamento e desenvolvimento de projetos: perspetivar o novo QCA 2014-2020	18h	15, 22 e 29 de Janeiro de 2015
Elaborar Projetos: construção, concretização e avaliação	12h	24 e 25 de Março de 2015
Introdução à Mediação Familiar	18h	08, 15 e 22 de Abril de 2015

Auto-financiadas

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Legislação Laboral: conhecimentos essenciais para as organizações sociais	14h	2º semestre
Terapia Familiar	14h	2º semestre

1.6. Caracterização da Intervenção formativa

Esta ação de formação insere-se na área 762– Trabalho Social e Orientação.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos versaram sobre:

- ✓ O novo período de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020: pressupostos, Acordo de Parceria e Programas Operacionais (PO ISE e POR Centro).

- ✓ Intervenção por projeto: Os princípios da intervenção por projecto; O ciclo de operações;
Documentos chave e responsabilidades; As fragilidades da intervenção por projeto.
- ✓ Etapas do ciclo de projeto: Programação, diagnóstico, formulação, implementação e monitorização e avaliação, Ferramentas para o desenho, gestão e avaliação de projectos

1.6.1. Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 750 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede.

1.6.2. Selecção da Formadora

A definição desta ação de formação foi elaborada e desenvolvida pela formadora, Susana Monteiro, no seguimento do contacto efetuado pela técnica do núcleo distrital de Coimbra. A formadora é de Lisboa.

Susana Monteiro: Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das organizações de Economia Social (Inst. Politécnico de Santarém – ESGT). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Co-autora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos

1.6.3. Metodologias de Formação

Metodologia teórico-prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistirá em trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo.

1.7. Execução da Formação

A ação de formação “Planeamento e desenvolvimento de Projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020” teve a duração total de 18 horas, decorreu nos dias 15, 22 e 29 de Janeiro de 2015, nas instalações da Associação Nacional de Apoio ao Idoso, em Coimbra. Desenvolveram-se 6 horas de formação por dia em horário laboral entre as 10h00 e as 17h00.

No total participaram 21 formandos/as, que foram selecionados segundo os critérios: condição da associação perante a EAPN Portugal, número de ordem de receção da candidatura, número de inscrições por instituição e Distrito.

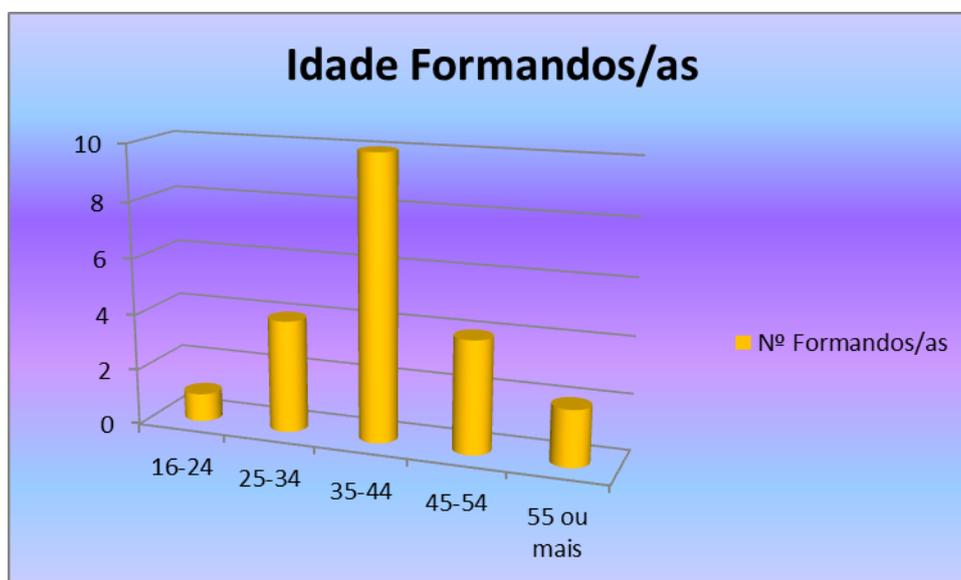
1.8. Perfil dos/as Formandos/as

No total participaram nesta Ação de Formação **21 formandos/as**, representantes de 15 entidades, de entre as quais 2 Fundações, 2 Municípios, 8 IPSS's e 1 Santa Casa da Misericórdia. Houve ainda a participação de uma formanda trabalhadora por conta própria.

Ao todo estiveram representados 8 concelhos, dos quais 6 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Coimbra, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure; e ainda 2 Concelhos do Distrito de Aveiro: Águeda e Ovar.

Do total de participantes destaca-se a presença de 14 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, 13 representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra e Aveiro e 1 associado em Nome Individual.

Os/as 21 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 24 anos a mais nova e 63 anos o mais velho (ver Gráfico 2), mas podemos verificar que o corpo técnico que participou foi bastante variado em termos etários, predominando no entanto a faixa entre os 35-44 anos.



Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que quase todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura e/ou Mestrado. Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação. Todos os/as formandos/as, tinham formação superior (ver Gráfico 3).

No âmbito do ensino superior diversificam-se as áreas, nomeadamente as licenciaturas eram na área do serviço social (6), psicologia (4), Sociologia (4), Administração e Marketing (1), Gestão das Artes (1), Gestão (2), Economia (1), Gestão e Animação Turística (1) e Relações Internacionais (1).

2. Avaliação da Ação de Formação

A ação de formação “Planeamento e desenvolvimento de Projetos: Perspetivar o novo QCA 2014-2020”, contemplou uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento da mesma, através de

vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

2.1. Avaliação de desempenho

No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte da formadora, da sua prestação na formação, e que contou com exercícios de grupo, constata-se que 5 formandos/as, obtiveram uma avaliação de Muito Bom (18 a 20 valores), sendo que os restantes 16 obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores).

2.2. Avaliação da formação pelos formandos

No total foram recolhidos 18 questionários de avaliação preenchidos pelos formandos acerca do desenvolvimento desta Ação de Formação, correspondente a uma taxa de 85,7%.

Acerca do cumprimento das expectativas, todos os/as formandos/as responderam que sim (100%), onde podemos verificar que todos os que responderam consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas nomeadamente através da aquisição de conhecimentos e da partilha de experiências.

A grande maioria dos participantes justificou as suas respostas, nomeadamente:

	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
SIM	<p>Sim, clarificou questões que estavam um pouco obscuras</p> <p>Deu-me a conhecer realidades e perspetivas relativas a um futuro mais exigente no que refere a novos projetos. Ao mesmo tempo permitiu-me conhecer o que será o PT 2020</p> <p>Sim, tomamos conhecimento dos apoios que existirão através do FEEI e também de formas para tornar as nossas candidaturas nuns projetos de excelência</p> <p>Sim, fiquei com conhecimentos bastante razoáveis do novo QCA e de algumas das lógicas que lhe estão subjacentes</p>

	<p>Sim, na medida em que fiquei com noções acerca dos eixos e dos PO's, bem como ideias mais claras acerca da forma como deve ser elaborada uma candidatura ao PT2020</p> <p>Sim, foi apresentada de forma clara, objetiva e completa</p> <p>Esclareceu pontos fulcrais para melhorar a apresentação de candidaturas aos fundos comunitários/PT 2020</p> <p>Sim, pois é extremamente adequada para termos uma melhor e maior informação sobre as oportunidades e funcionamento do novo QCA</p> <p>Sim, está dentro das minhas expetativas, já que tive oportunidade de clarificar muitas questões relacionadas com o novo QCA</p> <p>Superou, A forma como foi exposto e o relacionamento das matérias com o PT 2020, foi extremamente gratificante</p> <p>Sim, veio plenamente ao encontro das minhas expetativas ao deixar claro em que linhas deverei orientar os meus esforços para elaborar projetos susceptíveis de candidatar e que dêem resposta às necessidades reais do município onde trabalho</p> <p>Sim, excedeu as minhas expetativas, na forma em que consegui perceber muito bem os fundos do novo QCA e onde nos podemos candidatar</p> <p>Sim, permitiu-me ter uma visão de conjunto do FEEI - Portugal 2020 e das eventuais possibilidades de enquadrar os projetos</p> <p>Sim, permitiu uma abordagem cuidada do novo QCA: objetivos, estratégias, áreas de interesse, enquadramento teórico-prático;</p> <p>Sim, a formadora estava bem dentro do exposto e motivou para estarmos à vontade para elaborar candidaturas</p> <p>Sim, é um tema pertinente e atual, com linhas orientadoras para um bom trabalho institucional</p> <p>Sim, consegui adquirir alguns conhecimentos numa área nova</p> <p>Sim, excelente explicação do tema, grande conhecimento da formadora</p>
--	---

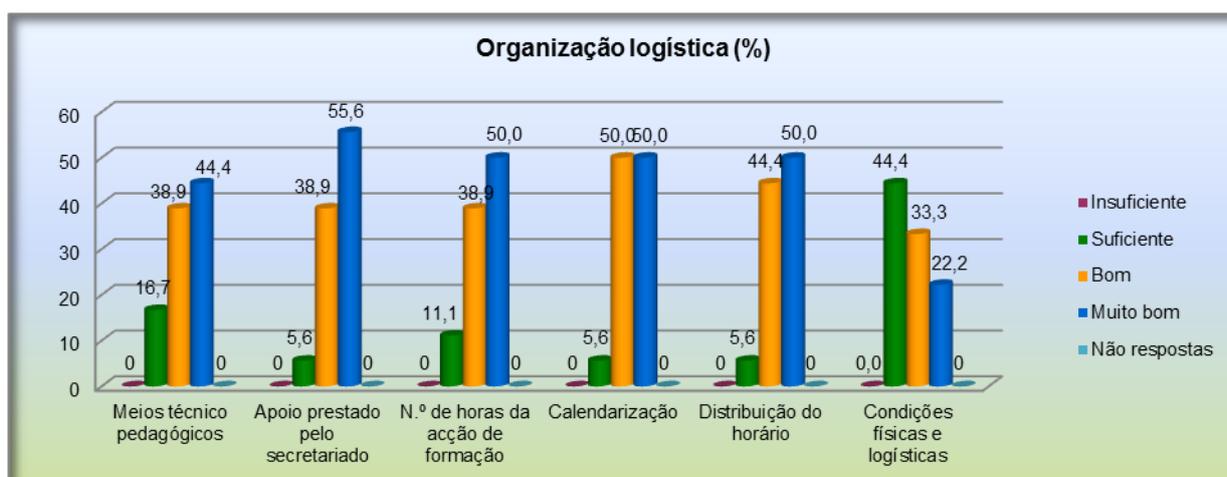
Em relação à estrutura global da ação de formação, 100% dos formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).

Os formandos apresentaram as suas justificações:

	Justifique por favor:
--	------------------------------

SIM	<p>A apresentação do novo QCA e das oportunidades de apoio para a resolução de problemas pontuais e do financiamento a nível local</p> <p>O planeamento permitiu o conhecimento dos pilares do novo QCA</p> <p>Muito bem estruturado e sistematizado</p> <p>Foi adequado face aos objetivos</p> <p>Foram abordados os temas relevantes necessários</p> <p>Apesar da complexidade e vastidão do conteúdo programático, foi muito bem estruturada a ação, deixando claro todos os eixos e dando dicas</p> <p>A cadência foi excelente</p> <p>As matérias foram adequadas</p> <p>Boa sequência temática, clara e objetiva</p> <p>O programa foi bem desenhado e a formação foi ao encontro das minhas expectativas quando me inscrevi nesta formação</p> <p>Na medida em que, a seu tempo, nos poderemos preparar para as aberturas de candidaturas que poderão surgir e que se enquadram na nossa área de atuação</p>
------------	---

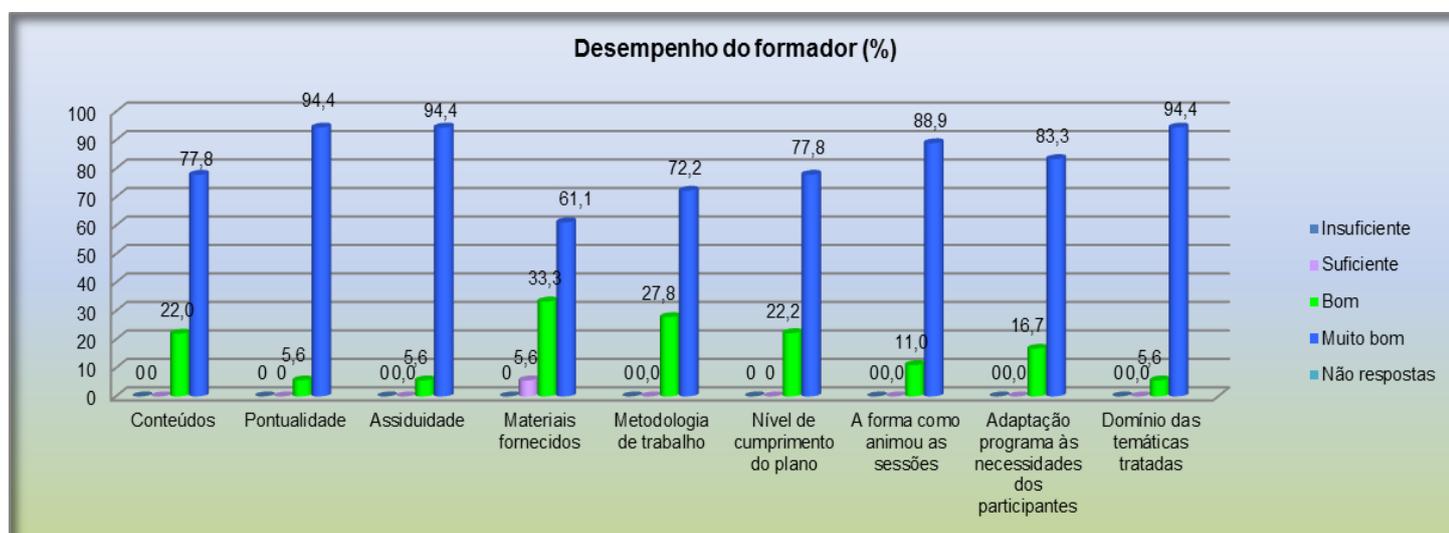
Também se pediu aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 5), destacando-se o apoio prestado pelo secretariado que foi o item mais bem avaliado, com 55,6% de Muito Bom; Por sua vez, as condições físicas e logísticas tiveram a classificação de Suficiente (44,4%).



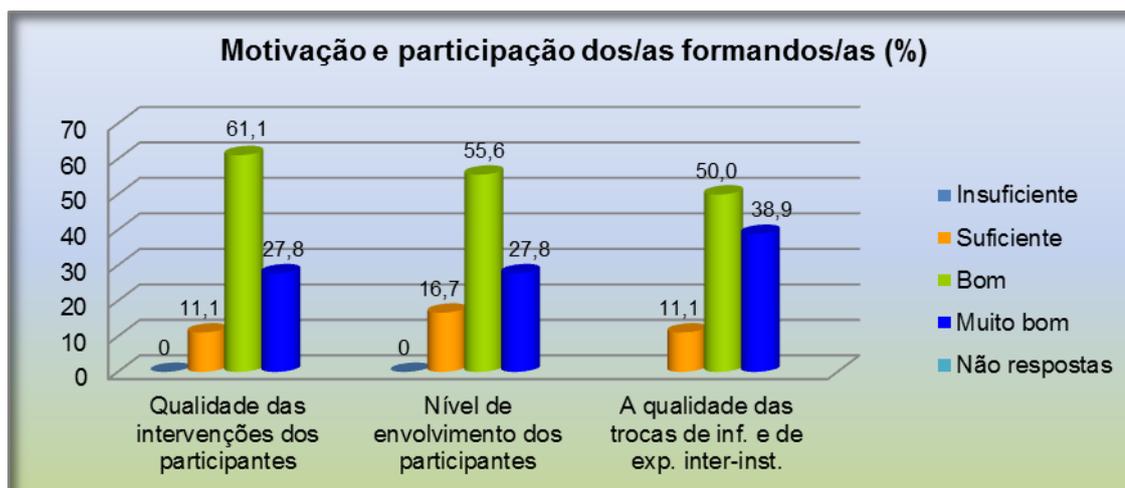
No ponto do funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho do formador com uma totalidade de itens no muito bom, onde se destacou o domínio das temáticas, a pontualidade e a assiduidade, com uma avaliação de 94,4% de Muito Bons.

Ainda dentro destes parâmetros de avaliação, com a pontuação percentual de muito bom mais baixa, foi indicado o critério dos materiais fornecidos com 61,1%.

Estas avaliações claramente indicam que as pessoas ficaram bastante satisfeitas mais uma vez, com a escolha do formador/a, aliás que se reflecte mais à frente nas citações dos participantes na área das sugestões e da forma como a ação pode ser melhorada.



Já no que diz respeito à participação dos formandos, eles avaliaram a sua prestação com uma classificação maioritariamente no Bom, com destaque para a qualidade das intervenções dos participantes com 61,1 de Bons, como se poderá verificar mediante a análise do gráfico 7. A qualidade das trocas de informação e de experiências interinstitucionais teve uma maioria de avaliação de Bom ao nível dos 50%, com a pontuação de Muito Bom mais alta, ao nível dos 38,9%.



Quando se questionou se a formação seria útil para a vida profissional dos formandos, todos responderam que sim (Gráfico 8).

No quadro a seguir, explicam de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos adquiridos nesta acção de formação?
Na elaboração de candidaturas a projetos
No meu dia a dia profissional, no âmbito das funções que desempenho
Criando projetos que valorizem a minha instituição

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- ✓ Através de casos práticos
- ✓ Ter uma candidatura/formulário de exemplo
- ✓ Completar com uma formação sobre como fazer/elaborar/ projetos e candidaturas
- ✓ Separando as IPSS's e as Autarquias
- ✓ O espaço era frio
- ✓ Com formação em elaboração de Projetos
- ✓ As condições do espaço de formação

E quanto aos comentários finais vale a pena fazer referencia, às observações manifestadas por alguns dos participantes e que traduzem a satisfação com a ação de formação:

- ✓ A formadora é muito competente e uma fantástica comunicadora. Fantástica formação!
- ✓ Próximas formações com a Dr^a Susana Monteiro, que é uma excelente formadora
- ✓ Fazer mais formação com a mesma formadora
- ✓ Adequar a formação a públicos específicos para maximizar a otimização das informações/questões

2.3. Avaliação da formação pelo formador

Já no que concerne à avaliação que o formador faz da formação, destaca-se a atribuição máxima da avaliação, Muito Bom (5) aos pontos referentes à organização da ação e especificamente ao secretariado e à calendarização, e de Bom (4), para os meios técnico-pedagógicos, o nº de horas da ação, horário e condições de espaço e acessibilidades, apenas na parte da luminosidade; já na adequação e acessibilidade do espaço atribuiu o valor de suficiente (3).

Ao nível da prestação dos formandos, o formador destacou com melhor pontuação (Muito Bom-5) a adequação do perfil dos formandos à formação, a curiosidade sobre o tema, a motivação e a participação;

A assiduidade, a pontualidade, bem como o espírito crítico, obtiveram a classificação de Bom (4). Por ultimo, os critérios do surgimento do espírito de trabalho em equipa, a solicitação de mais informação e o surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais tiveram uma avaliação de Suficiente (3).

Ao nível do programa o formador posicionou-se numa metodologia mais na componente participativa mas com alguma componente expositiva (nível 4, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo).

O formador refere por último, que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa dos/as formandos/as e a articulação entre módulos.

2.4. Grelha de Observação da Diretora Pedagógica

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com bom e muito bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a dinâmica/interação com os formandos/as (dar espaço à participação dos formandos e pedir os seus contributos), a explicitação dos objetivos, a coerência/clareza na apresentação dos conteúdos, os *timings* e os métodos de formação. Todos os outros itens ao nível da compreensão obtiveram uma pontuação de 4 (Bom). Foram eles, a qualidade na apresentação dos conteúdos, os materiais de apoio à formação, a originalidade na apresentação dos conteúdos, os equipamentos técnico-pedagógicos e a informação adicional (links, exercícios e bibliografia).

Já ao nível da aplicação, todos os critérios foram avaliados com Muito bom (5), o item do envolvimento/participação dos formandos, que foi sempre fomentado pela formadora, bem como o critério dos exercícios práticos e trabalhos de grupo e a correspondência entre teoria e prática.

Ao nível da síntese também os itens da capacidade de síntese e do esclarecimento de dúvidas foram avaliados com Muito bom (5), e a elaboração de sínteses parcelares e a conclusão final dos temas com Bom (4).

No que diz respeito à avaliação, foram avaliados com Muito bom (5), os critérios da adequação entre conteúdos e metodologias de avaliação e entre estas e os formandos, bem como nos *timings* da avaliação; Já as metodologias de avaliação (realizaram-se através de trabalhos de grupo e de um

exercício final), bem como a explicitação do processo de avaliação, tiveram uma avaliação de Bom (4).

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre o muito bom (5) e o bom (4) sendo a motivação, a curiosidade sobre o tema e a solicitação de mais informação sobre o tema, os critérios mais destacados com Muito Bom (5).

Todos os outros itens, nomeadamente a curiosidade sobre o tema do módulo, a adequação do perfil dos formandos ao tema do módulo, a participação, bem como o grau de assiduidade e o espírito de trabalho em equipa, tiveram uma classificação de Bom (4).

Por último, ao nível do formador, os itens foram todos avaliados com muito bom (5), sendo importante destacar a sua pontualidade, participação, disponibilidade, motivação e gestão dos conflitos e a adequação do perfil do formador aos formandos e as outras competências sociais.

2.5. Ocorrências e Desistências

Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências e/ou ocorrências.

3. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Aumentar o número de horas para desenvolver outros assuntos relacionados com o tema.



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

“Acordo Parceria Portugal 2020: Requisitos para a elaboração de projetos de Intervenção social”

ÍNDICE

1. Caraterização da Ação de Formação	3
1.1. Objetivos	3
1.2. Público-Alvo	3
1.3. Modalidade de Formação	3
1.4. Forma de Organização	4
1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas	4
1.6. Caraterização da Intervenção formativa	5
1.6.1. Divulgação da Ação de Formação	5
1.6.2. Seleção da Formadora	5
1.6.3. Metodologias de Formação	6
1.7. Execução da Formação	6
1.8. Perfil dos Formandos	7
4. Avaliação da Ação de Formação	8
2.1. Avaliação de Desempenho	8
2.2 Avaliação da Formação pelos Formandos	9
2.3. Avaliação da Formação pela Formadora	13
2.4. Grelha de Observação - Coordenadora Pedagógica	14
2.5 Ocorrências e Desistências	15
5. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas	15

1. Caracterização da Ação de Formação

Portugal entrou, no início de 2014, num novo período de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

Os FEEI, que no seu conjunto disponibilizam mais de 25 mil M€ para as regiões portuguesas, elegem como principal instrumento de acesso a financiamento comunitário a metodologia de projeto.

Neste quadro, e tendo em conta a oportunidade do momento, visto ainda não terem sido lançados quaisquer avisos de candidatura para a área da intervenção social, em sentido estrito, afigura-se como relevante o desenvolvimento de iniciativas que visem melhorar as competências das organizações sociais na elaboração de projetos, em linha com as exigências e expectativas das entidades financiadoras. A presente ação de formação visa, assim, preparar as organizações para o desenho de projetos de intervenção social com elevado valor acrescentado, para as pessoas, as organizações e as entidades financiadoras – Programas Operacionais 2014-2020.

1.1. Objetivos

Objetivo Geral

- Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas da região de Coimbra nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, no que respeita a candidaturas aos Programas Operacionais 2014-2020.

Objetivos Específicos

No final da ação os/as formandos/as devem ser capazes de:

-  Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto
-  Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto;
-  Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto

-  Sistematizar cadeias lógicas de mudança social;
-  Desenhar M&A.

1.2. Público-Alvo

Os destinatários desta formação foram: Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social.

1.3. Modalidade de Formação

Formação contínua / de atualização

1.4. Forma de Organização

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)

1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas por um conjunto de vias complementares, nomeadamente:

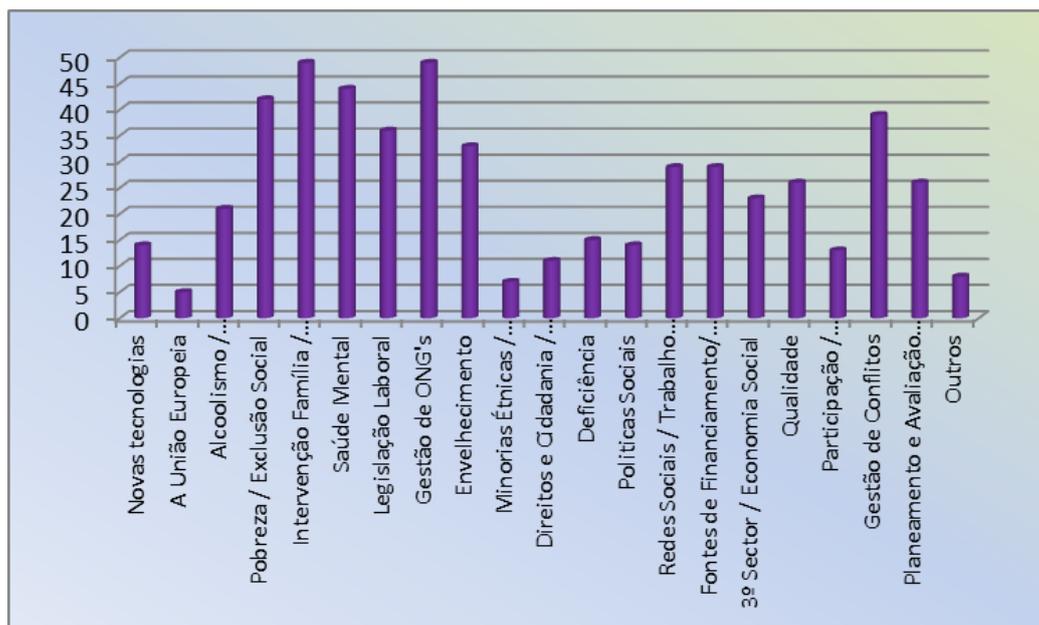
- pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014;
- pelas sugestões dos participantes das várias formações realizadas ao longo de 2014, através do questionário de avaliação;
- Por solicitação de formandos que frequentaram outras ações de formação dinamizadas pela formadora em causa
- e ainda por sugestões de Associados e outros parceiros.

Assim, foi aplicado a nível distrital um diagnóstico das necessidades formativas, durante que ao longo das ações desenvolvidas pelo núcleo, e que nos deu uma ideia das principais necessidades sentidas pelas organizações e pelos/as técnicos/as que nela trabalham. No total e após divulgação massiva do mesmo, foram rececionados 103 questionários no total.

As áreas assinaladas prioritariamente como áreas a aperfeiçoar e a desenvolver são:

- “Intervenção com a Família e Comunidade” e “Gestão de ONG's”;
 - A “Saúde Mental” e a “Pobreza e Exclusão social”, bem como a “Gestão de conflitos”, aparecem logo em seguida, e ainda se destacam as áreas da “Legislação laboral” e do “Envelhecimento”.
- (ver quadro 7 – Necessidades Formativas – Coimbra).

Quadro 7 – Necessidades Formativas de Coimbra



O Núcleo de Coimbra, procurou mais uma vez, dadas as escolhas temáticas do Diagnóstico de necessidades formativas de 2014, o aperfeiçoamento de novos perfis profissionais nas áreas sociais que correspondam mais eficazmente às novas necessidades resultantes de problemas sociais e de grupos sociais vulneráveis, sobretudo ao nível da Gestão das ONG's e da intervenção com a

família/comunidade. Estas serão as prioridades pensadas em termos formativos para desenvolver no núcleo.

Para 2015, vamos então apostar em duas grandes áreas formativas:

310 – Ciências Sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e Orientação,

Estando para isso previstas as seguintes ações:

Integradas no Acordo com o CD de Coimbra da ISS, IP

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Planeamento e desenvolvimento de projetos: perspetivar o novo QCA 2014-2020	18h	15, 22 e 29 de Janeiro de 2015
Elaborar Projetos: construção, concretização e avaliação	12h	24 e 25 de Março de 2015
Introdução à Mediação Familiar	18h	08, 15 e 22 de Abril de 2015

Auto-financiadas

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Legislação Laboral: conhecimentos essenciais para as organizações sociais	14h	2º semestre
Terapia Familiar	14h	2º semestre

1.6. Caraterização da Intervenção formativa

Esta ação de formação insere-se na área 762– Trabalho Social e Orientação.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos versaram sobre:

1. Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto
2. Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto
3. Sinalizar as etapas do ciclo de projeto

4. Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projeto
5. Elaborar e sistematizar uma lógica de mudança social
6. Sistematizar os requisitos para sistemas de monitorização e avaliação de projetos (M&A)

1.6.1. Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 750 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede.

1.6.2. Selecção da Formadora

A definição desta ação de formação foi elaborada e desenvolvida pela formadora, Susana Monteiro, no seguimento do contacto efetuado pela técnica do núcleo distrital de Coimbra. A formadora é de Lisboa.

Susana Monteiro: Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das organizações de Economia Social (Inst. Politécnico de Santarém – ESGT). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Co-autora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos

1.6.3. Metodologias de Formação

Metodologia teórico-prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistirá em trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo.

1.7. Execução da Formação

A ação de formação “Acordo Parceria Portugal 2020: Requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” teve a duração total de 12 horas, decorreu nos dias 24 e 25 de Março de 2015, nas instalações do Centro de Eventos Bissaya Barreto, em Coimbra. Desenvolveram-se 6 horas de formação por dia em horário laboral entre as 10h00 e as 17h00.

No total participaram 26 formandos/as, que foram selecionados segundo os critérios: condição da associação perante a EAPN Portugal, número de ordem de receção da candidatura, número de inscrições por instituição e Distrito.

1.8. Perfil dos/as Formandos/as

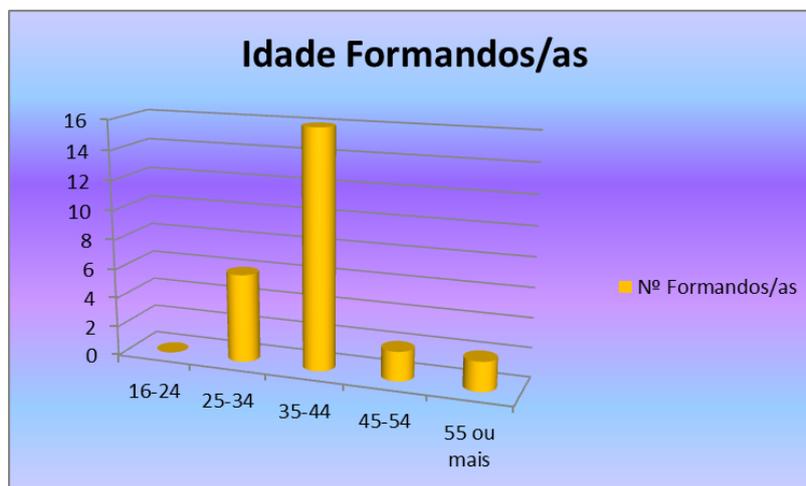
No total participaram nesta Ação de Formação **26 formandos/as**, representantes de 15 entidades, de entre as quais 2 Fundações, 3 Municípios, 8 IPSS's e 2 Santas Casas da Misericórdia. Houve ainda a participação de duas pessoas em situação de desemprego.

Ao todo estiveram representados 12 concelhos, dos quais 9 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Soure e Tábua; e ainda 3 Concelhos do Distrito de Aveiro: Anadia, Ovar e Vagos.

Do total de participantes destaca-se a presença de 14 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, 2 associados em nome individual e 12 representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra e Aveiro.



Os/as 26 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 26 anos a mais nova e 63 anos o mais velho (ver Gráfico 2), o que indicia um corpo técnico já experiente, com vontade de criar alternativas inovadoras nas instituições que representam.



Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que quase todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura e/ou Mestrado. Este facto mostra que nesta ação

foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação. Todos os/as formandos/as, tinham formação superior (ver Gráfico 3).

2. Avaliação da Ação de Formação

A ação de formação “Acordo Parceria Portugal 2020: Requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social”, contemplou uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento da mesma, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

2.1. Avaliação de desempenho

No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte da formadora, da sua prestação na formação, e que contou com exercícios de grupo, constata-se que 4 formandos/as, obtiveram uma avaliação de Muito Bom (18 a 20 valores), sendo que os restantes 22 obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores).

2.2. Avaliação da formação pelos formandos

No total foram recolhidos 24 questionários de avaliação preenchidos pelos formandos acerca do desenvolvimento desta Ação de Formação, correspondente a uma taxa de 92,3%.

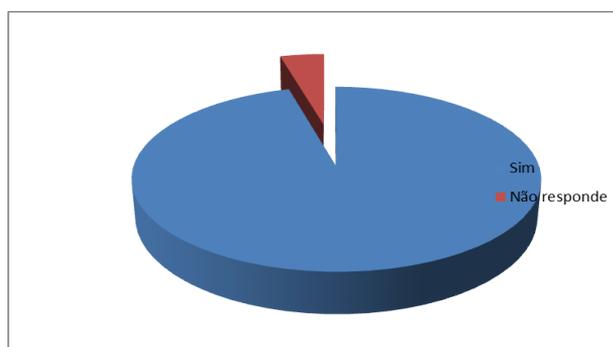
Acerca do cumprimento das expectativas, 19 dos/as formandos/as responderam que sim (93%) e os restante 5 não responderam à questão, onde podemos verificar que todos os que responderam consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas nomeadamente através da

aquisição de conhecimentos e da partilha de experiências. A grande maioria dos participantes justificou as suas respostas, nomeadamente:

Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?	
SIM	<p>Muitíssimo, vai permitir a elaboração de candidaturas à luz das definições exigidas</p> <p>Sim, exemplificação do preenchimento do formulário de candidatura</p> <p>Sim, porque melhorei os meus conhecimentos na área da elaboração de projetos</p> <p>Tendo em consideração a frequência da ação anterior esta ação veio ao encontro no sentido da continuidade para a elaboração de projetos</p> <p>Sim, permitiu esclarecer dúvidas acerca do PT 2020, bem como ajudou a sistematizar as componentes que deverão fazer parte de um projeto</p> <p>Sim, deu-me uma visão geral de como fazer bons projetos, qual o fio condutor que se deve seguir</p> <p>Sim, sendo a formação com bastantes exemplos/apoio para se conseguir elaborar uma boa candidatura</p> <p>Sim, permitiu a aquisição de conhecimentos e ferramentas para a elaboração de projetos e candidaturas</p> <p>Com a presente ação de formação as minhas expectativas foram cumpridas pois adquiri ferramentas/competencias para a elaboração de candidaturas</p>



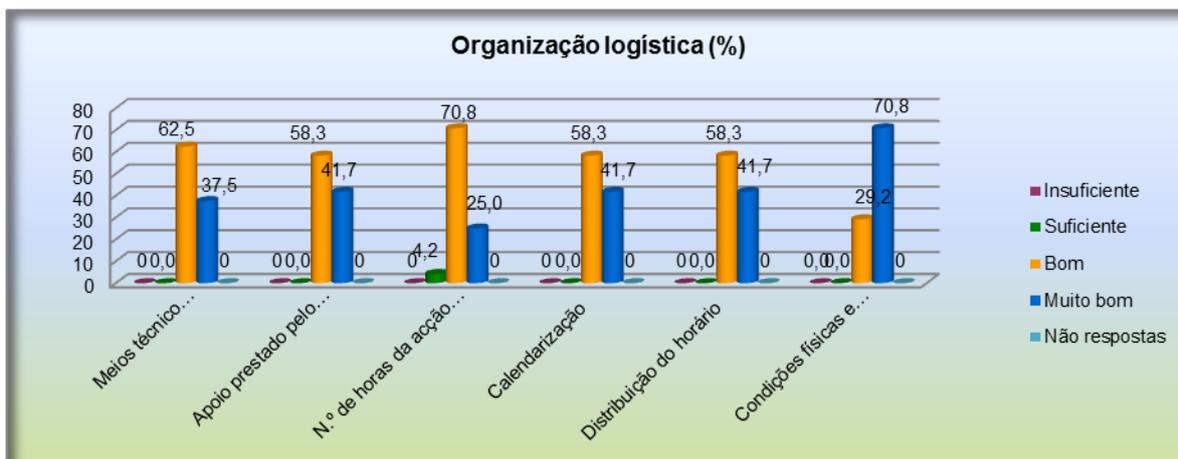
Em relação à estrutura global da ação de formação, 95,8% dos formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5). Apenas um/a formando/a não respondeu à questão (4,2%).



Os formandos apresentaram as suas justificações:

	Justifique por favor:
SIM	<p>Excelente planeamento</p> <p>Houve uma organização e estruturação de conteúdos</p> <p>A formadora apresentou os conteúdos previstos com rigor e de modo bastante esclarecedor</p> <p>A formadora tem um domínio profundo da temática apresentada, pelo que foi fácil cumprir o plano. O local foi bem escolhido bem como o nº de horas</p> <p>Foram abordados os pontos críticos a considerar nos projetos a candidatar nos tempos previstos, com espaço à reflexão</p>

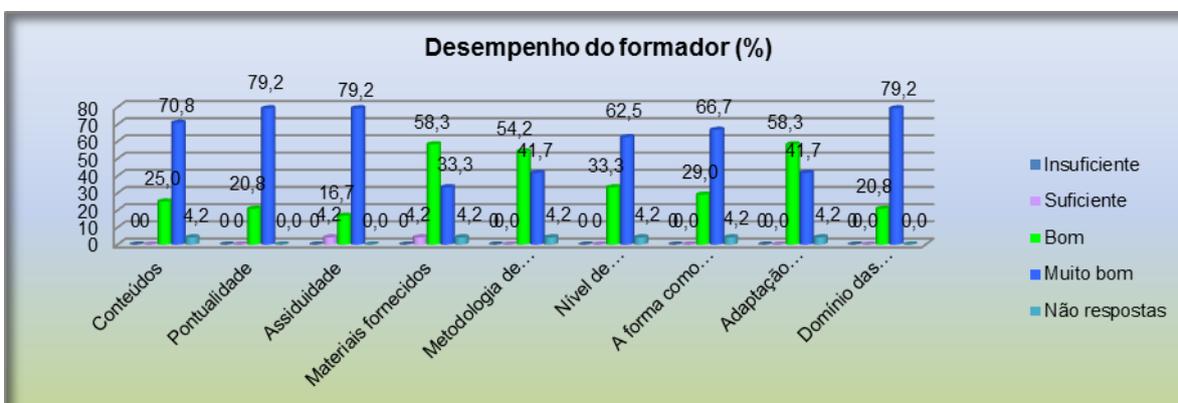
Também se pediu aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 5), destacando-se as condições físicas e logísticas do espaço como o aspeto mais positivo (70,8% de muito bom), Todos os outros itens estiveram maioritariamente no Bom.



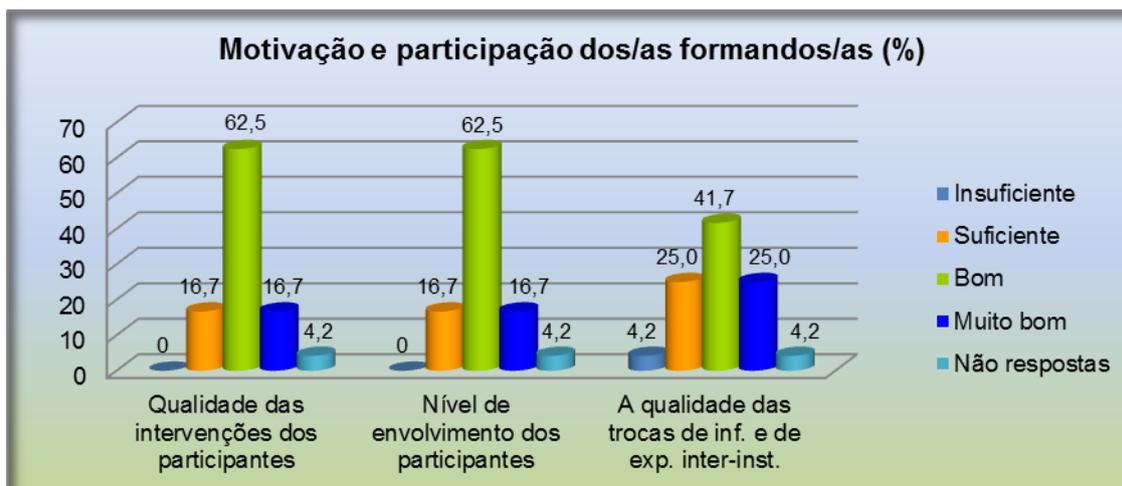
No ponto do funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho do formador com uma totalidade de itens no muito bom, onde se destacou o domínio das temáticas, que teve uma avaliação de 79,2%.

Ainda dentro destes parâmetros de avaliação, com a pontuação percentual de bom mais baixa, foi indicado o critério dos materiais fornecidos e da metodologia de trabalho, que tiveram 58,3% e 54,2% respetivamente.

Estas avaliações indicam que as pessoas ficaram bastante satisfeitas mais uma vez, com a escolha do formador/a, cujo domínio da temática é reconhecido, o que nos deixa bastante satisfeitos, uma vez que significa que a nossa formação é valorizada.



Já no que diz respeito à participação dos formandos, eles avaliaram a sua prestação com uma classificação de Bom, apenas com pontuação mais baixa para a qualidade das trocas de informação e de experiências interinstitucionais, como se poderá verificar mediante a análise do gráfico 7. A qualidade das intervenções dos participantes teve uma maioria de avaliação de Bom com 62,5%, bem como o nível de envolvimento dos formandos.



Quando se questionou se a formação seria útil para a vida profissional dos formandos, todos responderam que sim (Gráfico 8).

No quadro a seguir, explica-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta acção de formação?
✓ Na elaboração de candidaturas
✓ No meu dia a dia profissional, no âmbito das funções que desempenho

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- ✓ Através de casos práticos
- ✓ Ter uma candidatura/formulário de exemplo
- ✓ Exemplificar através de uma candidatura concreta
- ✓ Dinamização de Workshops práticos
- ✓ Talvez mais um dia para permitir fazer trabalho de grupo para realização de mini-projetos para

treinar os conhecimentos adquiridos

- ✓ Formação-prática/ uma candidatura a um projeto fictício
- ✓ A formação esteve muito bem e formadora está de parabéns

Como sugestões, apraz-nos salientar os comentários efetuados:

- ✓ Parabéns à formadora pela excelente prestação
- ✓ Realizem mais formações para Coimbra que sejam igualmente uteis e com bons formadores

2.3. Avaliação da formação pelo formador

Já no que concerne à avaliação que o formador faz da formação, destaca-se a atribuição máxima da avaliação, Muito Bom (5) à maioria dos pontos referentes à organização da ação (meios técnico-pedagógicos, secretariado), com exceção para o nº de horas da ação, calendarização, horário e condições de espaço e acessibilidades, ao qual atribuiu o valor de 4 (Bom).

Ao nível da prestação dos formandos, o formador destacou com melhor pontuação (Muito Bom-5) a assiduidade, a adequação do perfil dos formandos à formação e a curiosidade sobre o tema; A pontualidade a motivação e a participação, bem como o espírito crítico, obtiveram a classificação de Bom (4). Por último, os critérios do surgimento do espírito de trabalho em equipa, a solicitação de mais informação e o surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais tiveram uma avaliação de Suficiente (3).

Ao nível do programa o formador posicionou-se numa metodologia com uma componente participativa equilibrada com a componente expositiva (nível 3, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo).

O formador refere por último, que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa dos/as formandos/as e a articulação entre módulos.

2.4. Grelha de Observação da Diretora Pedagógica

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com bom e muito bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com

melhor pontuação a dinâmica/interação com os formandos/as (dar espaço à participação dos formandos e pedir os seus contributos), a explicitação dos objetivos, a coerência/clareza na apresentação dos conteúdos, os *timings* e os métodos de formação e os equipamentos técnico-pedagógicos. Todos os outros itens ao nível da compreensão obtiveram uma pontuação de 4 (Bom). Foram eles, a qualidade na apresentação dos conteúdos, os materiais de apoio à formação, a originalidade na apresentação dos conteúdos, e a informação adicional (links, exercícios e bibliografia).

Já ao nível da aplicação, os critérios foram avaliados com Muito bom (5), nomeadamente o item do envolvimento/participação dos formandos, que foi sempre fomentado pela formadora, e os restantes com Bom (4), respetivamente o critério dos exercícios práticos e trabalhos de grupo e a correspondência entre teoria e prática.

Ao nível da síntese também os itens da capacidade de síntese, a elaboração de sínteses parcelares e do esclarecimento de dúvidas foram avaliados com Muito bom (5), bem como a conclusão final dos temas.

No que diz respeito à avaliação, foram avaliados com bom (4), os critérios da adequação entre conteúdos e metodologias de avaliação e entre estas e os formandos, as metodologias de avaliação (realizaram-se através de trabalhos de grupo e de um exercício final), bem como a explicitação do processo de avaliação; Já os *timings* da avaliação tiveram uma avaliação de Muito Bom (5).

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre o muito bom (5) e o bom (4) sendo a motivação e a solicitação de mais informação sobre o tema, os critérios mais destacados com Muito Bom (5).

Todos os outros itens, nomeadamente a curiosidade sobre o tema do módulo, a adequação do perfil dos formandos ao tema do módulo, a participação, bem como o grau de assiduidade e o espírito de trabalho em equipa, tiveram uma classificação de Bom (4).

Por último, ao nível do formador, os itens foram todos avaliados com muito bom (5), sendo importante destacar a sua pontualidade, participação, disponibilidade, motivação e gestão dos conflitos e as outras competências sociais. Apenas a adequação do perfil do formador aos formandos foi avaliada com Bom (4), por considerar que a formadora sabe bastante sobre o tema abordado em comparação com o estado de conhecimento de alguns dos/as formandos/as.

2.5. Ocorrências e Desistências

Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências e/ou ocorrências.

3. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Aumentar o número de horas para desenvolver outros assuntos relacionados com o tema.



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

“Acordo Parceria Portugal 2020: Requisitos para a elaboração de projetos de Intervenção social” – Ação 2

213

ÍNDICE

1. Caraterização da Ação de Formação	3
1.1. Objetivos	3
1.2. Público-Alvo	3
1.3. Modalidade de Formação	3
1.4. Forma de Organização	4
1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas	4
1.6. Caraterização da Intervenção formativa	5
1.6.1. Divulgação da Ação de Formação	5
1.6.2. Seleção da Formadora	5
1.6.3. Metodologias de Formação	6
1.7. Execução da Formação	6
1.8. Perfil dos Formandos	7
6. Avaliação da Ação de Formação	8
2.1. Avaliação de Desempenho	8
2.2 Avaliação da Formação pelos Formandos	9
2.3. Avaliação da Formação pela Formadora	13
2.4. Grelha de Observação - Coordenadora Pedagógica	14
2.5 Ocorrências e Desistências	15
7. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas	15

1. Caracterização da Ação de Formação

Portugal entrou, no início de 2014, num novo período de programação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

Os FEEI, que no seu conjunto disponibilizam mais de 25 mil M€ para as regiões portuguesas, elegem como principal instrumento de acesso a financiamento comunitário a metodologia de projeto.

Neste quadro, e tendo em conta a oportunidade do momento, visto ainda não terem sido lançados quaisquer avisos de candidatura para a área da intervenção social, em sentido estrito, afigura-se como relevante o desenvolvimento de iniciativas que visem melhorar as competências das organizações sociais na elaboração de projetos, em linha com as exigências e expectativas das entidades financiadoras. A presente ação de formação visa, assim, preparar as organizações para o desenho de projetos de intervenção social com elevado valor acrescentado, para as pessoas, as organizações e as entidades financiadoras – Programas Operacionais 2014-2020.

1.1. Objetivos

Objetivo Geral

- Contribuir para a melhoria das competências dos técnicos superiores e/ou dirigentes de entidades públicas e privadas da região de Coimbra nos domínios do desenho, gestão, monitorização e avaliação de projetos sociais, no que respeita a candidaturas aos Programas Operacionais 2014-2020.

Objetivos Específicos

No final da ação os/as formandos/as devem ser capazes de:

-  Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto
-  Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto;;

- ✎ Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projecto
- ✎ Sistematizar cadeias lógicas de mudança social;
- ✎ Desenhar M&A.

1.2. Público-Alvo

Os destinatários desta formação foram: Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social.

1.3. Modalidade de Formação

Formação contínua / de atualização

1.4. Forma de Organização

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)

1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas por um conjunto de vias complementares, nomeadamente:

- pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014;

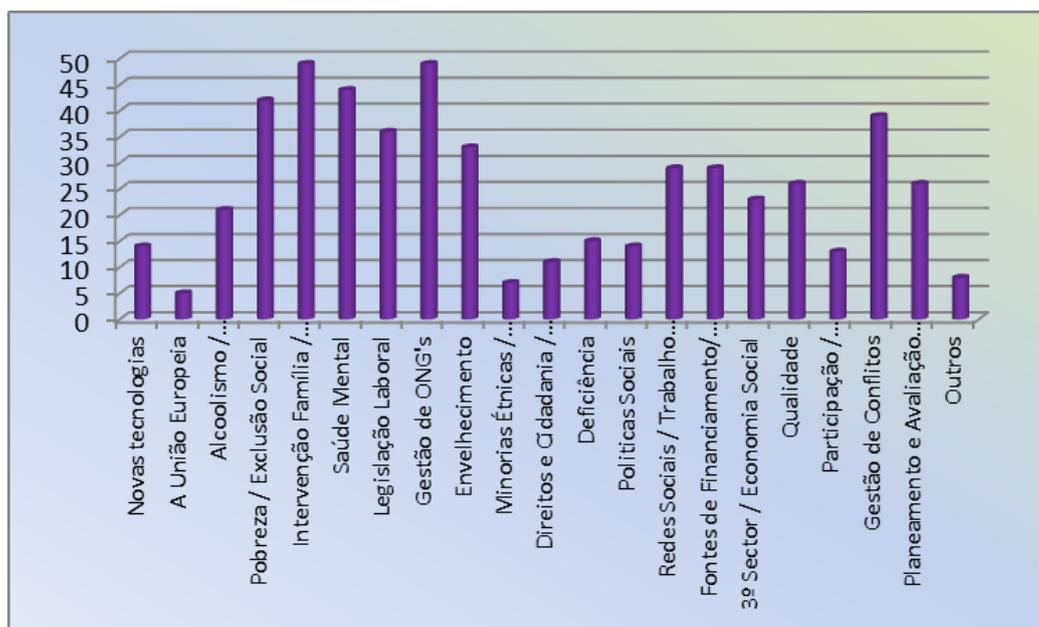
- pelas sugestões dos participantes das várias formações realizadas ao longo de 2014, através do questionário de avaliação;
- Por solicitação de formandos que frequentaram outras ações de formação dinamizadas pela formadora em causa
- e ainda por sugestões de Associados e outros parceiros.

Assim, foi aplicado a nível distrital um diagnóstico das necessidades formativas, durante que ao longo das ações desenvolvidas pelo núcleo, e que nos deu uma ideia das principais necessidades sentidas pelas organizações e pelos/as técnicos/as que nela trabalham. No total e após divulgação massiva do mesmo, foram rececionados 103 questionários no total.

As áreas assinaladas prioritariamente como áreas a aperfeiçoar e a desenvolver são:

- “Intervenção com a Família e Comunidade” e “Gestão de ONG’s”;
- A “Saúde Mental” e a “Pobreza e Exclusão social”, bem como a “Gestão de conflitos”, aparecem logo em seguida, e ainda se destacam as áreas da “Legislação laboral” e do “Envelhecimento”.
(ver quadro 7 – Necessidades Formativas – Coimbra).

Quadro 7 – Necessidades Formativas de Coimbra



O Núcleo de Coimbra, procurou mais uma vez, dadas as escolhas temáticas do Diagnóstico de necessidades formativas de 2014, o aperfeiçoamento de novos perfis profissionais nas áreas sociais que correspondam mais eficazmente às novas necessidades resultantes de problemas sociais e de grupos sociais vulneráveis, sobretudo ao nível da Gestão das ONG's e da intervenção com a família/comunidade. Estas serão as prioridades pensadas em termos formativos para desenvolver no núcleo.

Para 2015, vamos então apostar em duas grandes áreas formativas:

310 – Ciências Sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e Orientação,

Estando para isso previstas as seguintes ações:

Integradas no Acordo com o CD de Coimbra da ISS, IP

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Planeamento e desenvolvimento de projetos: perspetivar o novo QCA 2014-2020	18h	15, 22 e 29 de Janeiro de 2015

Elaborar Projetos: construção, concretização e avaliação	12h	24 e 25 de Março de 2015
Introdução à Mediação Familiar	18h	08, 15 e 22 de Abril de 2015

Auto-financiadas

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Legislação Laboral: conhecimentos essenciais para as organizações sociais	14h	2º semestre
Terapia Familiar	14h	2º semestre

1.6. Caracterização da Intervenção formativa

Esta ação de formação insere-se na área 762– Trabalho Social e Orientação.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos versaram sobre:

7. Identificar os conceitos e princípios fundamentais da metodologia de projeto
8. Conhecer as propostas internacionais para a metodologia de projeto
9. Sinalizar as etapas do ciclo de projeto
10. Conhecer os principais métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) de recolha de informação para a concretização da metodologia de projeto
11. Elaborar e sistematizar uma lógica de mudança social
12. Sistematizar os requisitos para sistemas de monitorização e avaliação de projetos (M&A)

1.6.1. Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 750 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede.

1.6.2. Seleção da Formadora

A definição desta ação de formação foi elaborada e desenvolvida pela formadora, Susana Monteiro, no seguimento do contacto efetuado pela técnica do núcleo distrital de Coimbra. A formadora é de Lisboa.

Susana Monteiro: Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG), mestre em Geografia (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa) e licenciada em Sociologia e Planeamento (ISCTE – IUL), é formadora, consultora e avaliadora de projetos, programas e políticas públicas. Desenvolveu atividade no Observatório do QREN (2008-2014), como técnica de avaliação de políticas públicas. Docente no Mestrado de Gestão das organizações de Economia Social (Inst. Politécnico de Santarém – ESGT). Autora de vários artigos, destacando-se “A importância da gestão nas entidades sociais sem fins lucrativos”, REDITEIA 2014 e “Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, FINISTERRA XLIV, 88, 2009. É, ainda, Co-autora do livro “MAPA – Manual de facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos

1.6.3. Metodologias de Formação

Metodologia teórico-prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistirá em trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo.

1.7. Execução da Formação

A ação de formação “Acordo Parceria Portugal 2020: Requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social” teve a duração total de 12 horas, decorreu nos dias 11 e 18 de Abril de 2015, nas

instalações do Centro de Eventos Bissaya Barreto, em Coimbra. Desenvolveram-se 6 horas de formação por dia em horário laboral entre as 10h00 e as 17h00.

No total participaram 22 formandos/as, que foram selecionados segundo os critérios: condição da associação perante a EAPN Portugal, número de ordem de receção da candidatura, número de inscrições por instituição e Distrito.

1.8. Perfil dos/as Formandos/as

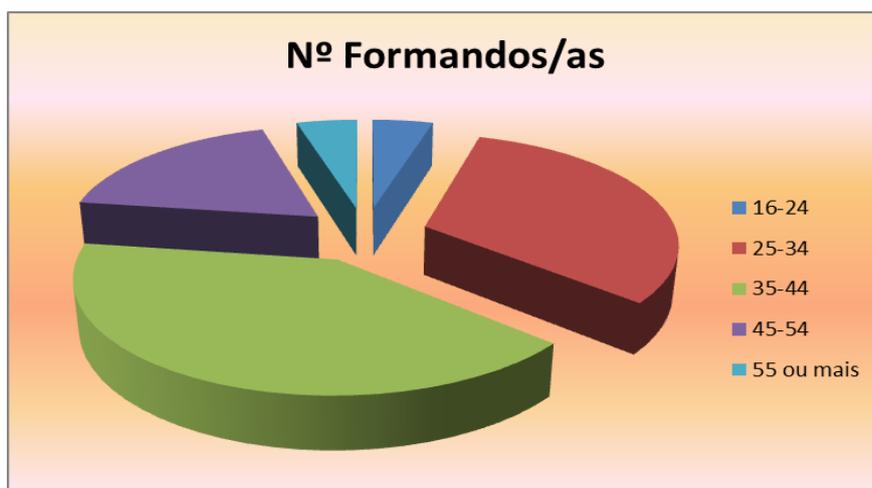
No total participaram nesta Ação de Formação **22 formandos/as**, representantes de 13 entidades, de entre as quais 3 Municípios, 8 IPSS's, 1 Fundação e ainda 1 Associação Privada.

Ao todo estiveram representados 8 concelhos, dos quais 6 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Arganil, Coimbra, Condeixa, Gois, Montemor-o-Velho, Soure; 1 do Distrito de Aveiro: Oliveira de Frades e ainda 1 do Distrito de Viana do Castelo.

Do total de participantes destaca-se a presença de 10 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, todos eles representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra e Viana do Castelo.

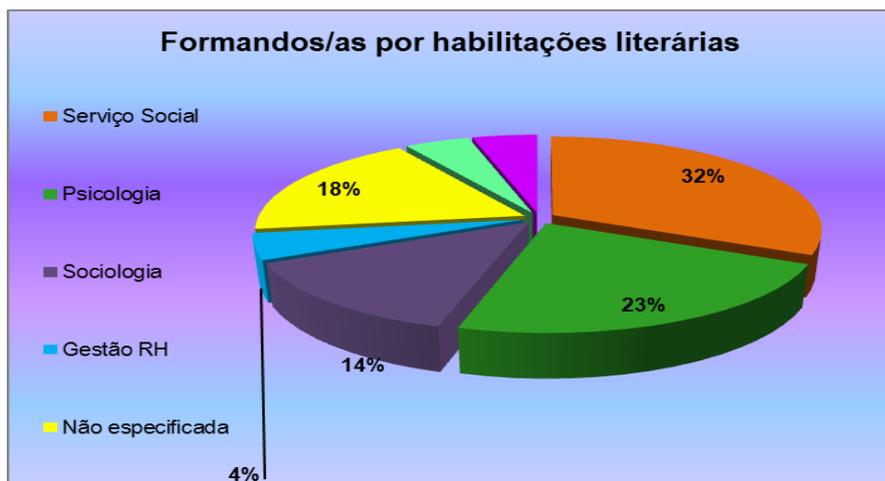


Os/as 22 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 24 anos a mais nova e 57 anos a mais velha (ver Gráfico 2), o que indicia um corpo técnico abrangente em termos etários, com vontade de criar alternativas inovadoras nas instituições que representam.



Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura.

Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação. Todos os/as formandos/as, tinham formação superior e complementar à da sua área de formação (ver Gráfico 3).



No âmbito do ensino superior diversificam-se as áreas, nomeadamente as licenciaturas eram na área do serviço social (7), psicologia (5), Sociologia (3), Gestão de RH (1), Gestão de Animação Turística (1), Contabilidade(1). Houve 4 formandos/as que não especificaram a licenciatura que possuíam.

2. Avaliação da Ação de Formação

A ação de formação “Acordo Parceria Portugal 2020: Requisitos para a elaboração de Projetos de Intervenção Social”, contemplou uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento da mesma, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

2.1. Avaliação de desempenho

No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte da formadora, da sua prestação na formação, e que contou com exercícios de grupo, constata-se que todos/as os/as 21 formandos/as, obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores) e apenas um/a Formando/a obteve a Classificação de Muito Bom.

2.2. Avaliação da formação pelos formandos

No total foram recolhidos 21 questionários de avaliação preenchidos pelos formandos acerca do desenvolvimento desta Ação de Formação, correspondente a uma taxa de 95,4%.

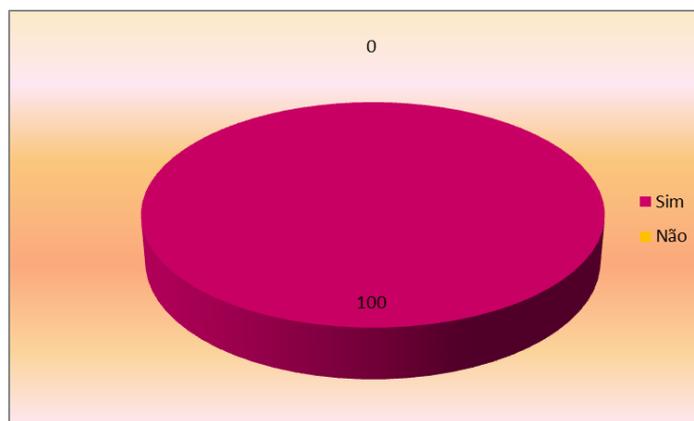
Acerca do cumprimento das expectativas, 20 dos/as formandos/as responderam que sim (95,2%) e um/a formando/a respondeu em parte, considerando na generalidade que a formação foi de encontro às suas expectativas nomeadamente através da aquisição de conhecimentos e da partilha de experiências. A grande maioria dos participantes justificou as suas respostas, nomeadamente:

	Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?
SIM	<p>Sim, necessitava de aperfeiçoar conhecimentos acerca do tema que iria ser abordado e cumpri esse objetivo</p> <p>Fez uma abordagem integral, objetiva e clara</p> <p>Melhor entendimento e conhecimento dos financiamentos Portugal 2020</p> <p>Sim, os conteúdos dados ajudaram a tirar algumas dúvidas e adquirir novos conhecimentos</p> <p>Superou as minhas expectativas, tudo o que foi tratado vai ser bastante util para a minha atividade profissional</p> <p>Sim, melhorou conhecimentos sobre o Acordo de parceria 2020, bem como a metodologia de projetos</p> <p>Sim, pois a minha expectativa era perceber como se elabora uma candidatura e isso foi abordado na formação. Até excedeu pois a formadora abordou também como funciona o Portugal 2020, entre outros assuntos, o que foi muito útil;</p> <p>Sim, foi-nos dada uma visão sistémica e concisa dos processos e da elaboração de candidaturas ao Portugal 2020</p> <p>Sim, superou as expectativas, foram transmitidas informações e conhecimentos para além dos previstos na planificação</p>
EM	De certa forma, permitiu ter uma noção transversal dos requisitos para elaboração de projetos que

PARTE	era o que pretendia
--------------	---------------------



Em relação à estrutura global da ação de formação, 100% dos formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).



Os formandos apresentaram as suas justificações:

	Justifique por favor:
SIM	Os temas foram abordados de forma bastante completa e sempre com uma ordem Revestiu-se de uma natureza prática o que ajudou a tornar a temática mais esclarecedora

Teve linha condutora e houve exemplos dos conteúdos bem como disponibilização de recursos expositivos

A forma como a formadora desenvolveu a formação foi muito boa pois foi explícita e muito acessível, pois enquadrou muito bem o conhecimento que o grupo tinha;

Sim, embora em termos de nºs de horas de formação considere que estas se poderiam ter desdobrado em mais dias, foi muita informação em tão pouco tempo.

Sim, foram cumpridos todos os conteúdos

Noções de planeamento e avaliação de projetos

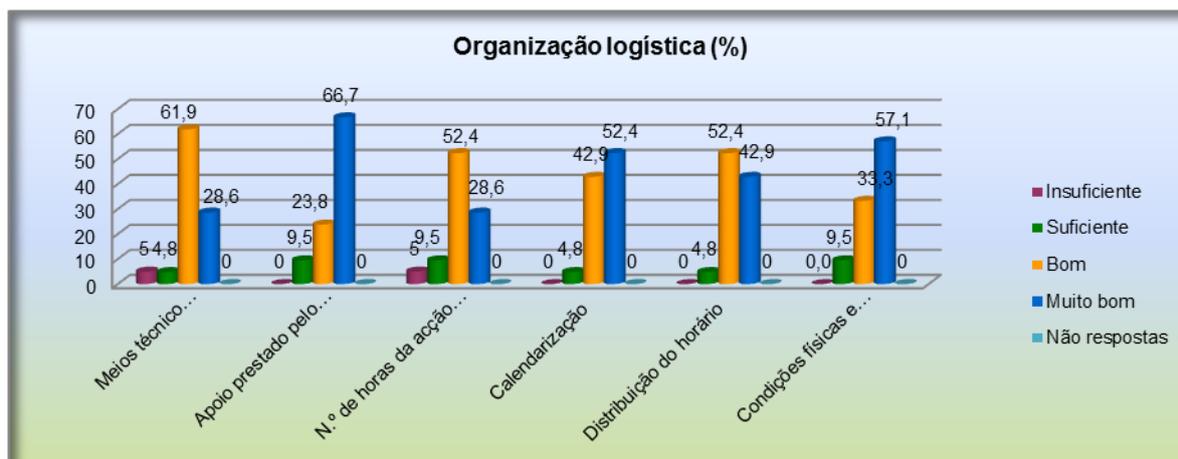
Por ser expositivo mas com uma grande componente prática

Foi-nos dada uma visão global mas ao mesmo tempo precisa dos requisitos para a elaboração de projetos;

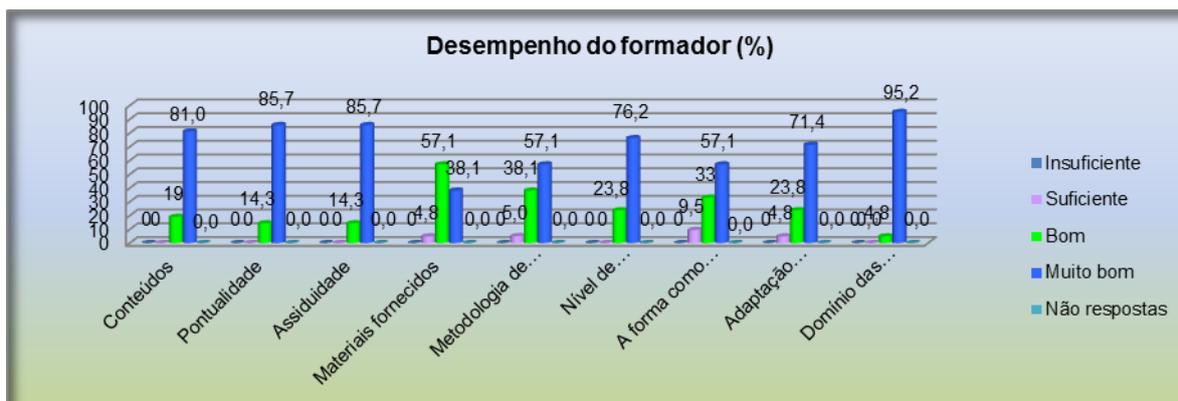
No planeamento, desenho e avaliação de projetos

Sim, porque houve tempo para a exposição dos temas, partilha de experiências entre os vários formandos e a formadora;

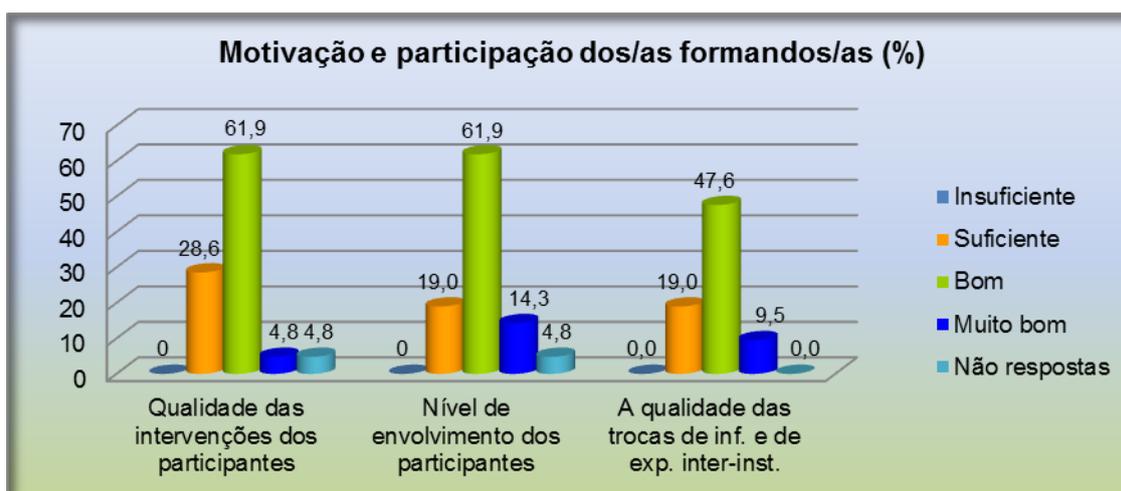
Também se pediu aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 5), destacando-se o apoio prestado pelo secretariado que foi o item mais bem avaliado, com 66,7% de Muito Bom; Por sua vez, o nº de horas da ação de formação foi o item com maior percentagem de Bom (52,4%).



No ponto do funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho do formador com uma totalidade de itens no muito bom, onde se destacou o domínio das temáticas, que teve uma avaliação de 95,2%. Apenas os materiais fornecidos mereceram uma classificação de 57,1% de Bom. Estas avaliações claramente indicam que as pessoas ficaram bastante satisfeitas mais uma vez, com a escolha do formador/a, o que nos deixa bastante satisfeitos.



Já no que diz respeito à participação dos formandos, eles avaliaram a sua prestação com uma classificação de Bom, como se poderá verificar mediante a análise do gráfico 7.



Quando se questionou se a formação seria útil para a vida profissional dos formandos, todos responderam que sim (Gráfico 8).

No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta acção de formação?
Pretendo na IPSS onde trabalho elaborar candidaturas a projetos
Através da elaboração de candidaturas a projetos
Organização de projetos
Conhecimentos bastante uteis para a minha prática profissional
Na melhoria da planificação de projetos, sejam no âmbito do Portugal 2020 ou outros
Estou a acabar o mestrado e os conhecimentos que adquiri irão ajudar-me no meu projeto de estágio colaborando em candidaturas na instituição onde estou a estagiar
No apoio a dar à equipa/gabinete de formação profissional
Na coordenação de equipamentos e na assessoria a projetos
Através da elaboração de candidaturas a projetos no âmbito do trabalho desenvolvido na autarquia
Pretendo na IPSS onde trabalho elaborar candidaturas a projetos
Através da elaboração de candidaturas a projetos
Organização de projetos
Conhecimentos bastante uteis para a minha prática profissional

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- ✓ Com mais tempo/horas para aprofundar os temas
- ✓ Estou satisfeita com a formação
- ✓ Mais um dia de formação
- ✓ Necessidade de pré-requisitos: domínio de glossário da terminologia
- ✓ Disponibilidade para a realização de trabalhos práticos/ de grupo
- ✓ Mais troca de informação entre os participantes
- ✓ Materiais ferramentas práticas de implementação incluídas no material a disponibilizar

E ainda fizeram sugestões para futuras ações de formação a desenvolver:

- ✓ Disponibilização do bar no período de formação, pois não há alternativas em redor, para almoço. Boa escolha da formadora
- ✓ Incluir uma componente de diagnóstico prévio às sessões ministradas
- ✓ Desenhar um projeto social-tipo durante a formação como forma de ser mais evidente a aplicação dos conhecimentos
- ✓ Seria importante fornecer aos formandos o material no final da 1ª sessão de forma a integrarmos mais facilmente os conteúdos, a linguagem, etc

2.3. Avaliação da formação pelo formador

Já no que concerne à avaliação que o formador faz da formação, destaca-se a atribuição da sua avaliação, no item Bom (4) a praticamente todos os pontos referentes à organização da ação (meios técnico-pedagógicos, secretariado, calendarização, horário e o nº de horas da ação bem como as condições de espaço e luminosidade), com exceção para e das condições do espaço, ao nível da acessibilidade ao qual atribuiu o valor de 3 (Suficiente).

Ao nível da prestação dos formandos, o formador destacou com melhor pontuação (Muito Bom-5) a curiosidade sobre o tema, a motivação e a participação, a adequação do perfil dos formandos à formação, a solicitação de mais informação. Já com uma classificação de Bom (4), classificou a pontualidade, a assiduidade, e espírito crítico, obtiveram a classificação de Bom (4). Já o critério do surgimento do espírito de trabalho em equipa, teve uma classificação de Suficiente (3). Por último, o critério do surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais teve uma avaliação de Insuficiente (2).

Ao nível do programa a formadora posicionou-se numa metodologia equilibrada entre o mais participativo e expositivo (nível 3, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo).

O formador refere por último, que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa dos/as formandos/as e a articulação entre módulos.

2.4. Grelha de Observação da Diretora Pedagógica

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com bom e muito bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação, a explicitação dos objetivos, a coerência/clareza na apresentação dos conteúdos, os *timings* e os métodos de formação e ainda, os equipamentos técnico-pedagógicos. Todos os outros itens ao nível da compreensão obtiveram uma pontuação de 4 (Bom). Foram eles, a dinâmica/interação com os formandos/as (dar espaço à participação dos formandos e pedir os seus contributos), a qualidade na apresentação dos conteúdos, os materiais de apoio à formação, a originalidade na apresentação dos conteúdos, e a informação adicional (links, exercícios e bibliografia).

Já ao nível da aplicação, todos os critérios foram avaliados com bom (4), o item do envolvimento/participação dos formandos, que foi sempre fomentado pela formadora, bem como o critério dos exercícios práticos e trabalhos de grupo e a correspondência entre teoria e prática.

Ao nível da síntese também os itens da capacidade de síntese, a elaboração de sínteses parcelares e do esclarecimento de dúvidas foram avaliados com Muito bom (5); A conclusão final dos temas com Bom (4).

No que diz respeito à avaliação, foram avaliados com Bom (4), os critérios da adequação entre conteúdos e metodologias de avaliação e entre estas e os formandos, metodologias de avaliação (realizaram-se através de trabalhos de grupo e de um exercício final), bem como a explicitação do processo de avaliação; Já os *Timings* da avaliação, tiveram uma avaliação de Muito Bom (5).

Ao nível dos formandos, as avaliações variaram entre o muito bom (5), o bom (4) e o suficiente (3), sendo a solicitação de mais informação sobre o tema, o critério mais destacado com Muito Bom (5).

Todos os outros itens, como a motivação, a curiosidade sobre o tema, a adequação do perfil dos formandos ao tema do módulo, a participação, bem como o grau de assiduidade e o espírito de trabalho em equipa, tiveram uma classificação de Bom (4). O espírito Crítico mereceu uma classificação de suficiente (3).

Por último, ao nível do formador, os itens foram na sua maioria avaliados com muito bom (5), sendo importante destacar a sua pontualidade, participação, disponibilidade, motivação, a gestão dos conflitos e as outras competências sociais; a adequação do perfil do formador aos formandos foi o único item com classificação de Bom.

2.5. Ocorrências e Desistências

Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências e/ou ocorrências.

3. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Aumentar o número de horas para desenvolver outros assuntos relacionados com o tema, nomeadamente com ações mais práticas para que eles possam exercitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos com a formação.



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

“A Mediação Familiar na Intervenção Social”

ÍNDICE

1. Caraterização da Ação de Formação	3
1.1. Objetivos	3
1.2. Público-Alvo	3
1.3. Modalidade de Formação	3
1.4. Forma de Organização	4
1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas	4
1.6. Caraterização da Intervenção formativa	5
1.6.1. Divulgação da Ação de Formação	5
1.6.2. Seleção da Formadora	5
1.6.3. Metodologias de Formação	6
1.7. Execução da Formação	6
1.8. Perfil dos Formandos	7
8. Avaliação da Ação de Formação	8
2.1. Avaliação de Desempenho	8
2.2. Avaliação da Formação pelos Formandos	9
2.3. Avaliação da Formação pela Formadora	13
2.4. Grelha de Observação - Coordenadora Pedagógica	14
2.5. Ocorrências e Desistências	15
9. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas	15

1. Caracterização da Ação de Formação

A Mediação Familiar é uma forma extrajudicial de resolução de litígios emergentes das relações familiares, em que as partes, auxiliadas pelo mediador familiar, procuram elas próprias alcançar uma solução para o conflito que as opõe. Tem como características: a voluntariedade, a imparcialidade, a neutralidade, a confidencialidade, a celeridade relativamente aos processos judiciais, um baixo custo financeiro e emocional.

O mediador familiar é o profissional legalmente habilitado, que de forma imparcial conduz o processo de mediação com vista à cooperação entre as partes, num contexto informal, mas não menos responsável que a via litigiosa.

Durante a mediação, cada parte tem a oportunidade de refletir sobre a sua posição na situação problema, expor as suas ideias e escutar a outra parte envolvida.

1.1. Objetivos

Objetivo Geral

- Conhecer o processo e funcionamento da mediação Familiar.

Objetivos Específicos

No final da ação os/as formandos/as devem ser capazes de:

1. Identificar os diferentes contextos de intervenção da mediação Familiar
2. Conhecer o processo e funcionamento da mediação Familiar em contexto público e privado
3. Adquirir competências técnicas de Mediação Familiar

1.2. Público-Alvo

Os destinatários desta formação foram: Técnico, Diretores Técnicos, Colaboradores, Dirigentes e Voluntários das Instituições de solidariedade social.

1.3. Modalidade de Formação

Formação contínua / de atualização

1.4. Forma de Organização

Formação presencial (todos os participantes têm uma presença obrigatória de 80% do total da duração da Ação de Formação)

1.5. Diagnóstico de Necessidades Formativas

As necessidades de formação que permitiram a definição das temáticas a desenvolver em 2015 foram identificadas por um conjunto de vias complementares, nomeadamente:

- pelos participantes das ações de formação desenvolvidas que responderam ao questionário de Diagnóstico de Necessidades Formativas, realizado durante 2014;
- pelas sugestões dos participantes das várias formações realizadas ao longo de 2014, através do questionário de avaliação;
- Por solicitação de formandos que frequentaram outras ações de formação dinamizadas pela formadora em causa
- e ainda por sugestões de Associados e outros parceiros.

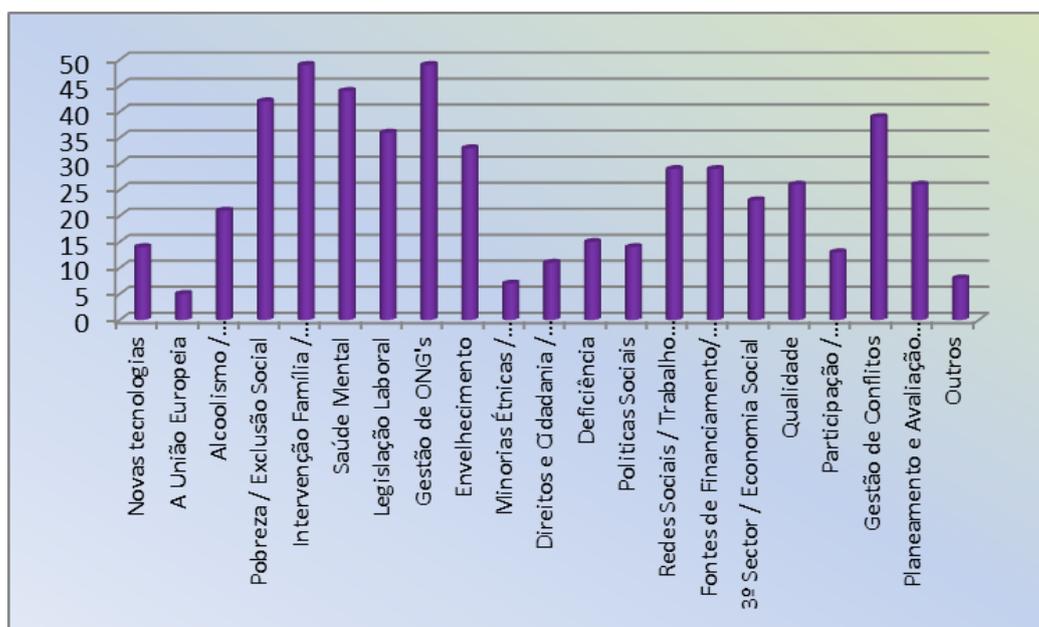
Assim, foi aplicado a nível distrital um diagnóstico das necessidades formativas, durante que ao longo das ações desenvolvidas pelo núcleo, e que nos deu uma ideia das principais necessidades sentidas pelas organizações e pelos/as técnicos/as que nela trabalham. No total e após divulgação massiva do mesmo, foram rececionados 103 questionários no total.

As áreas assinaladas prioritariamente como áreas a aperfeiçoar e a desenvolver são:

- “Intervenção com a Família e Comunidade” e “Gestão de ONG's”;

- A “**Saúde Mental**” e a “**Pobreza e Exclusão social**”, bem como a “**Gestão de conflitos**”, aparecem logo em seguida, e ainda se destacam as áreas da “**Legislação laboral**” e do “**Envelhecimento**”. (ver quadro 7 – Necessidades Formativas – Coimbra).

Quadro 7 – Necessidades Formativas de Coimbra



O Núcleo de Coimbra, procurou mais uma vez, dadas as escolhas temáticas do Diagnóstico de necessidades formativas de 2014, o aperfeiçoamento de novos perfis profissionais nas áreas sociais que correspondam mais eficazmente às novas necessidades resultantes de problemas sociais e de grupos sociais vulneráveis, sobretudo ao nível das candidaturas aos Novos Fundos Estruturais e da intervenção com a família/comunidade. Estas serão as prioridades pensadas em termos formativos para desenvolver no núcleo.

Para 2015, vamos então apostar em duas grandes áreas formativas:

310 – Ciências Sociais e do comportamento

762 – Trabalho social e Orientação,

Estando para isso previstas as seguintes ações:

Integradas no Acordo com o CD de Coimbra da ISS, IP

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Planeamento e desenvolvimento de projetos: perspetivar o novo QCA 2014-2020	18h	15, 22 e 29 de Janeiro de 2015
Elaborar Projetos: construção, concretização e avaliação	12h	24 e 25 de Março de 2015
Introdução à Mediação Familiar	18h	15, 22 e 29 de Abril de 2015

Auto-financiadas

Ação de Formação	N.º de Horas	Datas Previstas
Legislação Laboral: conhecimentos essenciais para as organizações sociais	14h	2º semestre
Terapia Familiar	14h	2º semestre

1.6. Caracterização da Intervenção formativa

Esta ação de formação insere-se na área 762– Trabalho Social e Orientação.

Os **conteúdos programáticos** desenvolvidos versaram sobre:

1. Conceitos básicos de Mediação
2. Conflito e comunicação
3. Mediação Familiar: Enquadramento Jurídico
4. Contextos e áreas de intervenção
5. O processo de Mediação Familiar
6. Técnicas aplicadas
7. O Papel do Mediador

1.6.1. Divulgação da Ação de Formação

A divulgação desta Ação de Formação foi realizada através do envio de cerca de 750 e-mails individuais e institucionais. Para além disso foi enviada informação sobre esta formação para a comunicação social local, publicada no site da EAPN Portugal e no blog Flash Rede.

1.6.2. Selecção da Formadora

A definição desta ação de formação foi elaborada e desenvolvida pela formadora, Isabel Oliveira, no seguimento do contacto efetuado pela técnica do núcleo distrital de Coimbra. A formadora é de Coimbra.

Isabel Oliveira - pessoa, mulher. Acredito no diálogo e apaixonei-me pelo meu trabalho. Quem sou, continua a ser um projeto de transformação no contato com o outro. A Mediação de Conflitos, essencialmente nas áreas familiar e escolar, permitiu-me e permite-me, a cada dia, reaprender-me e descobrir-me no outro e com o outro. As histórias da minha vida, são as histórias de quem por ela passa e deixa uma marca, por vezes indelével, de um diálogo transformador. Descobri assim, o poder do diálogo e da vulnerabilidade do diálogo que permite a transformação e a criação de novas ideias, de novas perceções, de novas histórias. E, pelo caminho, o percurso foi derivando. Aprendi novas técnicas: de comunicação, de gestão emocional, PNL, coaching, mediação. E descobri que, por muitas técnicas que aprenda, por muitas competências que desenvolva, há uma aprendizagem contínua que nos transforma: ser pessoa.

1.6.3. Metodologias de Formação

Metodologia teórico-prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalhos práticos.

1.7. Execução da Formação

A ação de formação “Mediação Familiar na Intervenção Social” teve a duração total de 18 horas, decorreu nos dias 15, 22 e 29 de Abril de 2015, nas instalações do Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal, em Coimbra. Desenvolveram-se 6 horas de formação por dia em horário laboral entre as 10h00 e as 17h00.

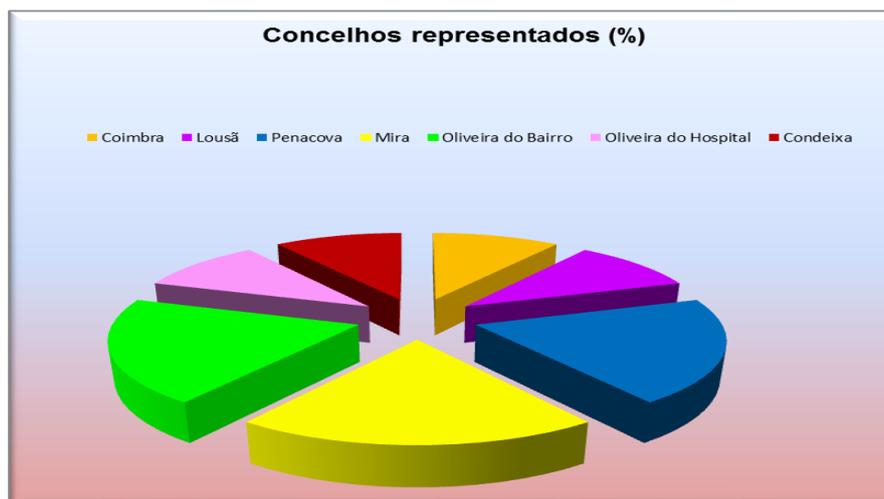
No total participaram 10 formandos/as, que foram selecionados segundo os critérios: condição da associação perante a EAPN Portugal, número de ordem de receção da candidatura, número de inscrições por instituição e Distrito.

1.8. Perfil dos/as Formandos/as

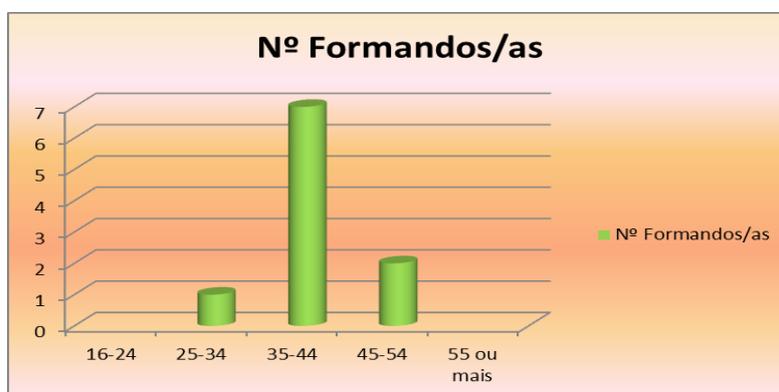
No total participaram nesta Ação de Formação **10 formandos/as**, representantes de 7 entidades, de entre as quais 1 Centro de Saúde, 2 Municípios, 2 IPSS's e 2 Santa Casa da Misericórdia.

Ao todo estiveram representados 7 concelhos, dos quais 6 do Distrito de Coimbra, nomeadamente Coimbra, Condeixa, Lousã, Mira, Oliveira do Hospital e Penacova; e 1 Concelho do Distrito de Aveiro: Oliveira do Bairro.

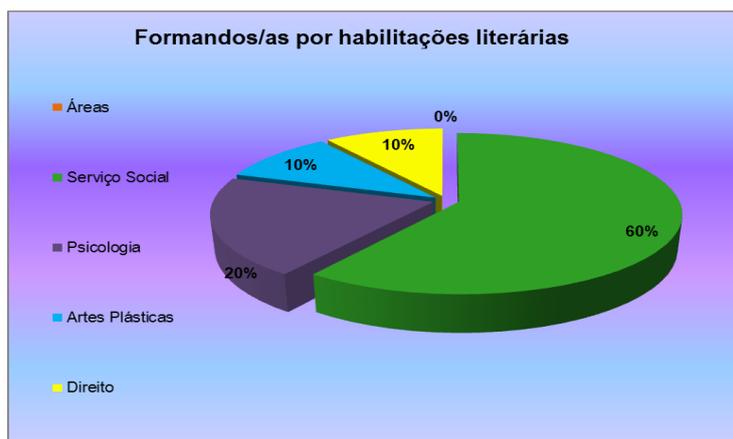
Do total de participantes destaca-se a presença de 6 formandos/as Associados/as EAPN Portugal, 3 associados em nome individual e 3 representantes de instituições Associadas do Distrito de Coimbra.



Os/as 10 formandos/as possuíam idades compreendidas entre os 34 anos a mais nova e 47 anos a mais velha (ver Gráfico 2), o que indicia um corpo técnico já experiente no terreno, com vontade de explorar caminhos inovadores na intervenção com as famílias que acompanham, nas instituições que representam.



Já no que diz respeito às habilitações curriculares, verifica-se que todos os/as formandos/as possuíam grau académico ao nível da licenciatura. Este facto mostra que nesta ação foram maioritariamente técnicos que frequentaram a formação (ver Gráfico 3).



No âmbito do ensino superior diversificam-se as áreas, a licenciatura em serviço social (6) foi a mais abrangente, seguida de psicologia (2), Artes Plásticas (1) e Direito (1).

2. Avaliação da Ação de Formação

A ação de formação “A mediação familiar na Intervenção Social”, contemplou uma avaliação *on going* ao longo do desenvolvimento da mesma, através de vários instrumentos: grelha de observação pela diretora pedagógica, avaliação contínua da prestação dos formandos, avaliação final pelos formandos e pela formadora.

2.1. Avaliação de desempenho

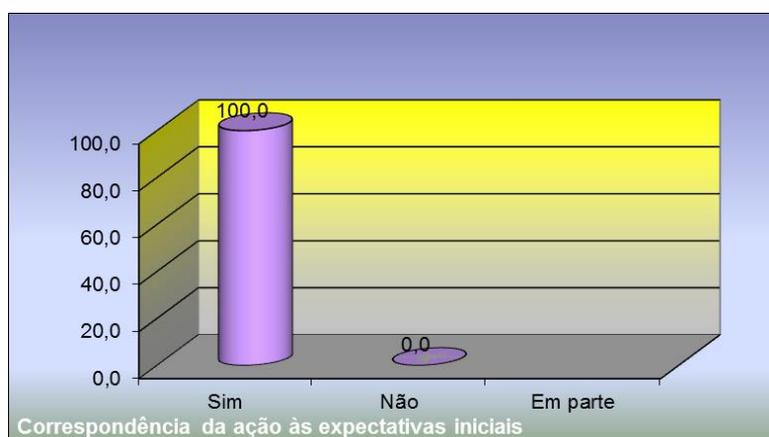
No que diz respeito à avaliação dos formandos, por parte da formadora e de qual a sua prestação na formação, em que contou com exercícios de grupo, constata-se que 4 formandos/as obtiveram uma avaliação de Muito Bom (18 a 20 valores). Os restantes 6 formandos/as obtiveram uma avaliação de Bom (14 a 17 valores).

2.2. Avaliação da formação pelos formandos

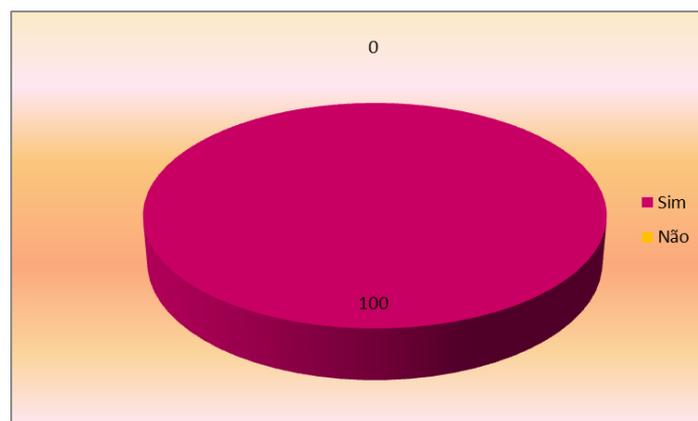
No total foram recolhidos 9 questionários de avaliação preenchidos pelos formandos acerca do desenvolvimento desta Ação de Formação, correspondente a uma taxa de 90%.

Acerca do cumprimento das expectativas, todos os/as formandos/as responderam que sim (100%) e todos consideraram que a formação foi de encontro às suas expectativas nomeadamente através da aquisição de conhecimentos e da partilha de experiências. A grande maioria dos participantes justificou as suas respostas, nomeadamente:

Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?	
SIM	<p>Sim, adquiri novas técnicas de intervenção</p> <p>Sim, permitiu adquirir conteúdos e refletir a prática pessoal e profissional</p> <p>Sim, permitiu refletir e identificar práticas para resolução de situações concretas</p> <p>Superou as expectativas, uma vez que não conhecia a área de uma forma tão profunda. Superou ainda mais no sentido de ter criado empatia com o grupo e com a formadora</p> <p>Sim, pela forma como os conteúdos foram abordados, pelo dinamismo e experiência da formadora</p> <p>Sim, ultrapassou as minhas expectativas e adquiri novas ferramentas e novos olhares que irão ajudar na vida pessoal e profissional</p> <p>Sim, melhorar a forma de interagir com as famílias com que lido e ajudar a compreender melhor os seus problemas e como ajudar a resolve-los</p>



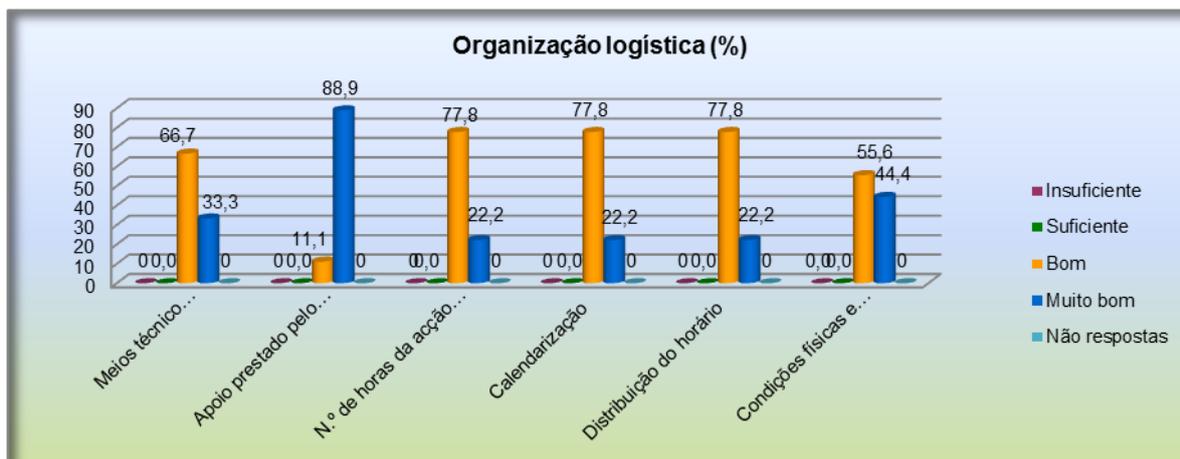
Em relação à estrutura global da ação de formação, 100% dos formandos responderam que o seu planeamento resultou positivamente (Gráfico 5).



Os formandos apresentaram as suas justificações:

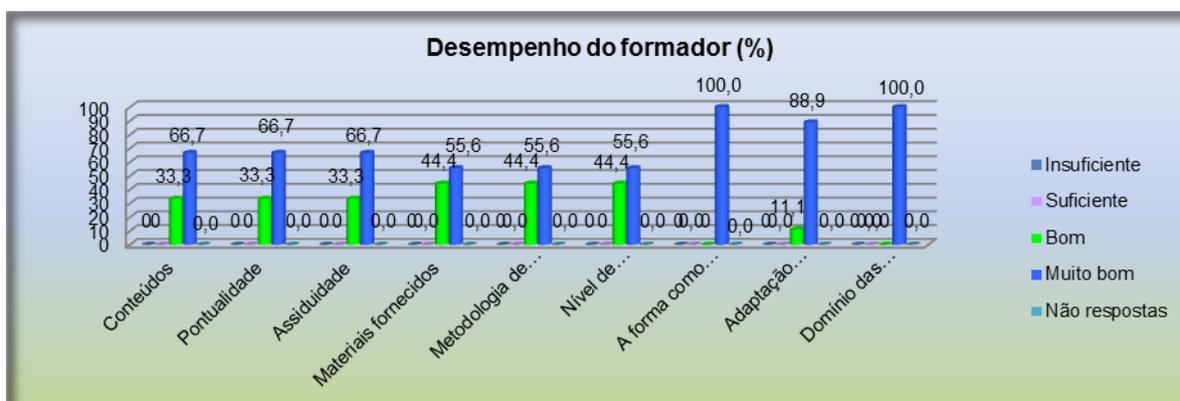
Justifique por favor:	
SIM	<p>Foi possível trabalhar as questões teóricas e realizar exercícios práticos</p> <p>Houve momentos de reflexão mas também de exercícios práticos</p> <p>A formadora, além de nos dar novas dicas/conhecimentos, deu muitos exemplos práticos, pelo que ajuda positivamente no dia a dia.</p> <p>Os objetivos foram de acordo com as expetativas, que eram relembrar conceitos já abordados noutras formações. Dessa forma, o planeamento /metodologias utilizadas resultaram positivamente;</p> <p>A dinâmica, o formador excepcional, as pessoas/colegas que participaram na formação, motivaram tornando-a muito dinâmica</p>

Também se pediu aos formandos para avaliarem os aspetos logísticos da ação de formação (Gráfico 5), destacando-se o apoio prestado pelo secretariado que foi o item mais bem avaliado, com 88,9% de Muito Bom; Por sua vez, as condições físicas e logísticas tiveram a classificação de Bom (55,6%), sendo que foi o item avaliado com menor percentagem. Destacamos que não houve nenhum critério avaliado com Suficiente ou insuficiente.

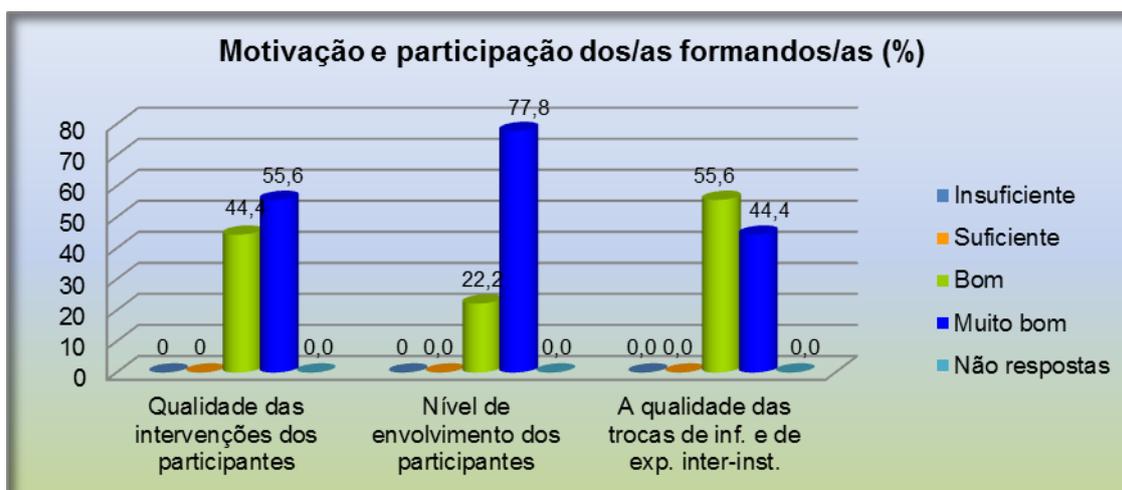


No ponto do funcionamento da formação, os formandos avaliaram o desempenho do formador com uma totalidade de itens no muito bom, onde se destacou o domínio das temáticas e a forma como animou as sessões, que tiveram uma avaliação de 100% Muito Bom.

Ainda dentro destes parâmetros de avaliação, com a pontuação percentual de muito bom mais baixa, foi indicado o critério dos materiais fornecidos, da metodologia de trabalho e do nível de cumprimento do plano, todos eles com 55,6% de Muito Bom e 44,4% de Bom. Não houve avaliações ao nível do Suficiente o que é para nós extremamente positivo, pois mais uma vez estas avaliações claramente indicam que as pessoas ficaram bastante satisfeitas com a escolha do formador/a, e com a ação de formação.



Já no que diz respeito à participação dos formandos, eles avaliaram a sua prestação com uma classificação de Muito Bom e Bom, com destaque mais alto para o nível de envolvimento dos participantes, seguido da qualidade das intervenções dos participantes; Já a qualidade das trocas de informação e de experiências interinstitucionais, como se poderá verificar mediante a análise do gráfico 7, teve uma avaliação de Bom com 55,6% de Bom e 44,4% de Muito Bom. Mais uma vez não houve aspectos com avaliação suficiente ou insuficiente.



Quando se questionou se a formação seria útil para a vida profissional dos formandos, todos responderam que sim (Gráfico 8).

No quadro a seguir explicam-se de que forma irão aplicar os conhecimentos adquiridos:

De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta acção de formação?
<ul style="list-style-type: none"> - A nível profissional e pessoal - Diariamente na intervenção direta com crianças e famílias - Profissionalmente, no contexto do espaço físico-ambiente familiar com os agregados com quem lido e em contexto de gabinete se for de acordo com a família/individuo - No trabalho com as famílias ao nível da acção social e CPCJ

- Na minha experiência ao "mediar" conflitos de trabalho, entre utentes e na parte pessoal na interação familiar
- No atendimento dos utentes, mediação entre utente/família e os profissionais (médicos, enfermagem)

Os formandos indicaram também em que medida esta formação poderia ser melhorada:

- Com mais tempo/horas para aprofundar os temas
- Os conceitos abordados são muito vastos, há necessidade de operacionalizar e fazer exercícios práticos das matérias tratadas. Dessa forma, a carga horária da formação poderia/deveria ser aumentada.
- Formadora excelente
- A formação foi bastante interessante/positiva, pelo que não melhoraria nada

2.3. Avaliação da formação pelo formador

No que respeita à avaliação que o formador faz da formação, destaca-se a atribuição da avaliação de Muito Bom (5) aos pontos referentes à organização da ação como os meios técnico-pedagógicos, o secretariado e condições de espaço ao nível da luminosidade; a calendarização, horário com exceção para o nº de horas da ação e as condições do espaço e acessibilidades, atribuiu o valor de 4 (Bom). Quanto ao nº de horas da ação, para a formadora poderia ser maior, atribuindo ao mesmo uma classificação de suficiente (3).

Ao nível da prestação dos formandos, o formador destacou com melhor pontuação (Muito Bom-5) a assiduidade, a solicitação de mais informação e o espírito crítico. A curiosidade sobre o tema, a motivação e a participação, o surgimento do espírito de trabalho em equipa, a adequação do perfil

dos formandos à formação, a pontualidade, e o surgimento de ideias para a realização de iniciativas interinstitucionais obtiveram a classificação de Bom (4). Os factores referidos foram para a formadora factores de grande motivação nas sessões.

Ao nível do programa o formador posicionou-se numa metodologia mais participativa (nível 4, em que 1 é + expositivo e 5 + participativo) e refere que as estratégias adotadas para dinamizar a formação foram a ligação entre a teoria e a prática, a partilha de experiências, e a correspondência dos conteúdos à vida prática dos formandos. Referiu ainda que sendo todos os formandos profissionais com experiência prática e capacidade e habilidades desenvolvidas na área da família e intervenção social, era importante não ignorar os saberes já adquiridos.

O formador refere por último, que houve uma boa (4 numa escala de 1 a 5) correspondência do plano de formação com a expectativa dos/as formandos/as e a articulação entre módulos. Deu ainda a sugestão de efetuar uma nova ação em Mediação Familiar de aprofundamento, ou em PNL, ambas a pedido dos formandos.

2.4. Grelha de Observação da Diretora Pedagógica

Ao nível da compreensão, a Coordenadora Pedagógica avaliou todos os itens com bom e muito bom (nomeadamente 4 e 5, numa escala em que 1 é menor grau e 5 maior grau), destacando-se com melhor pontuação a dinâmica/interação com os formandos/as (dar espaço à participação dos formandos e pedir os seus contributos), a explicitação dos objetivos, a coerência/clareza na apresentação dos conteúdos, e ainda a qualidade na apresentação dos conteúdos. Os *timings* e os métodos de formação, os materiais de apoio à formação, a originalidade na apresentação dos conteúdos, os equipamentos técnico-pedagógicos e a informação adicional (links, exercícios e bibliografia), obtiveram uma classificação de Bom (4).

Já ao nível da aplicação, todos os critérios foram avaliados com Muito Bom (5), foram eles o item do envolvimento/participação dos formandos, que foi sempre fomentado pela formadora, bem como o critério dos exercícios práticos e trabalhos de grupo e a correspondência entre teoria e prática.

Ao nível da síntese também os itens da capacidade de síntese, do esclarecimento de dúvidas e a conclusão final dos temas foram avaliados com Muito bom (5), e a elaboração de sínteses parcelares com Bom (4).

No que diz respeito à avaliação, foram avaliados com bom (4), os critérios da adequação entre conteúdos e metodologias de avaliação e entre estas e os formandos, as metodologias de avaliação (realizaram-se através de trabalhos de grupo e de um exercício final), bem como a explicitação do processo de avaliação. Apenas os *timings* da avaliação, tiveram uma avaliação de Muito Bom (5).

Ao nível dos formandos, apenas a motivação teve uma classificação de muito bom (5). Todos os outros itens foram classificados com bom (4) como a curiosidade sobre o tema e a solicitação de mais informação sobre o tema, a curiosidade sobre o tema do módulo, a adequação do perfil dos formandos ao tema do módulo, a participação, bem como o grau de assiduidade e o espírito de trabalho em equipa, tiveram uma classificação de Bom (4).

Por último, ao nível do formador, os itens foram todos avaliados com muito bom (5), sendo importante destacar a sua pontualidade, participação, disponibilidade, motivação e gestão dos conflitos e as outras competências sociais. Apenas a adequação do perfil do formador aos formandos foi avaliada com Bom (4).

2.5. Ocorrências e Desistências

Durante esta Ação de Formação não se registaram desistências e/ou ocorrências.

3. Áreas de Melhoria / Ações Corretivas

Atendendo à avaliação da formação, é importante registar algumas melhorias para próximas formações:

- Desenvolver uma ação de aprofundamento que permita a participação de um maior número de técnicos, dado que o único aspeto claramente a melhorar foi a fraca participação na ação.

